Carioca

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 935
5-9-1953

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

MARA RUBIA

(Reportagem nas págs. 32-33)

Comece, agora, a revigorante

"Massagem de Beleza"

com a ação medicinal
do **Leite de Colonia**





1 *Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2 *Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*

A beleza tem muitos segredos . . . é caprichosa como a própria mulher. Há um segrêdo, por exemplo, para que você tenha uma pele mais sadia, livre das manchas, sardas e espinhas. Sua cútis precisa de u'a massagem diária . . . precisa da revigorante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Esse novo tratamento, que revitaliza os tecidos e as células cansadas fará nascer, em sua pele, um novo fascínio. E você, ao invés de ocultar sua beleza com o "maquillage" exagerado, terá o encanto natural que todos admiram! E lembre-se . . . quanto mais cêdo você usar o Leite de Colonia, melhor para você . . . mais depressa a beleza surgirá em sua cútis!



INSISTA COM

Leite de Colonia

— é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

L.101

Charles A. Ullmann Prop.

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 935

MAIS FELIZ QUE DIACUI

De MAURO CARMO

O romance da "índia" e o homem branco ultrapassa em lances de emoção tôda a ficção deliciosa das mais belas páginas até hoje conhecidas. Desde Moema e Paraguaçu, com a morte em pleno mar da primeira ao tentar alcançar a nado o veleiro que fugia a todo pano com o seu bem amado.

Decorridos séculos, ainda incompreendido o "índio" no seu feitio sentimental, surpreendeu-nos o amor de Diacui. E a sua figurinha encantadora e o desenlace triste do seu romance, sugerem-nos, agora aquele pensamento num retrospecto de acontecimentos outros há muito tempo passados.

Não nos fala Gabriel Soares, nas suas minuciosas narrativas de quando começava o contacto do homem branco com os nossos aborígenes, da sua feição sentimental. Não era o narrador atento inclinado às observações psicológicas. Viu o "índio" através de outro prisma em que apenas surpreendeu instintos primitivos. Não apreciou o sentido amoroso do seu procedimento, suas paixões, na veemência de um sentimento tanto mais nobre e belo quanto mais livre e impensado.

Romancistas, poetas, pintores, adivinharam o que se não conhecia e surgiram poemas imortais na sua beleza, a figura simbólica de Iracema e telas famosas em que Moêma revive na doçura da sua imagem, no drama do meu fim.

Hoje, está por escrever o romance de Diacui. Repetem-se, na realidade, os motivos imaginados.

Há, por exemplo, em Minas Gerais, pequenina cidade secular que recorda em seu nome uma página romântica da "índia" e o homem branco. Romance encantador e real que ainda, também, não foi escrito, embora os fatos estejam registrados num livro do historiador Abel Gomes, como subsídios para a história da colonização de Minas Gerais. A cidadezinha a que êle se reporta é a de Bras Pires. Até 1939, pertencia ao município de Piranga e a sua fundação data entre 1734 e 1739. Há mais de duzentos anos.

Tudo aconteceu tecido pelo capricho do destino.

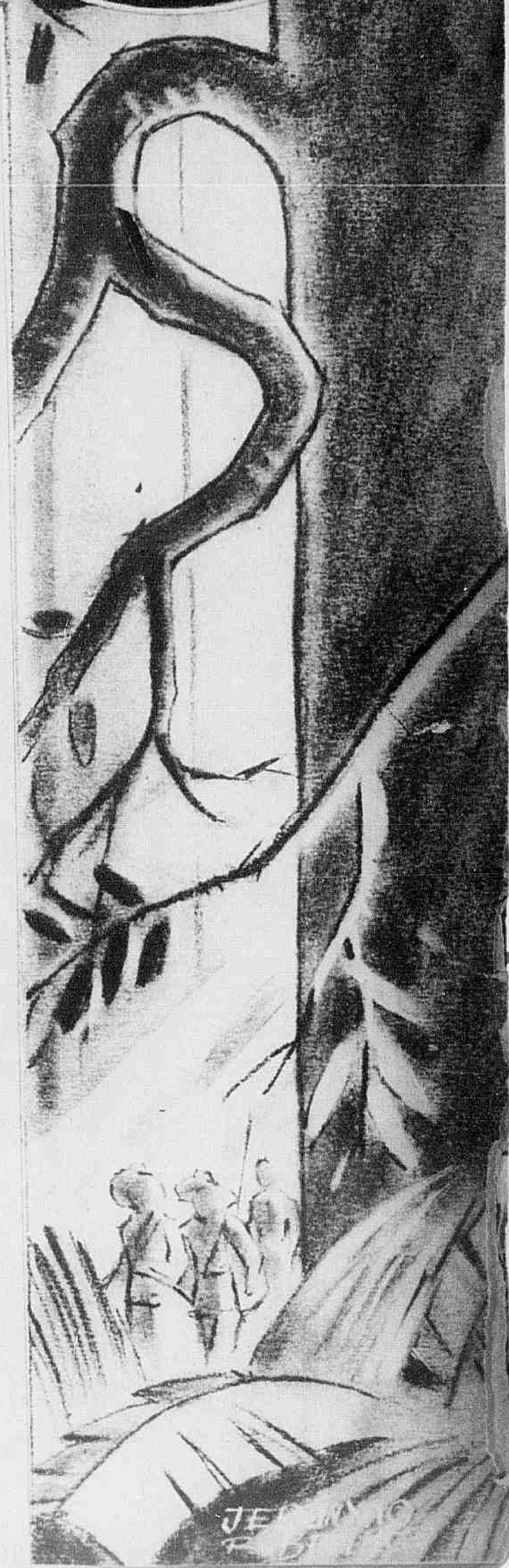
Bras Pires de Farinho, moço aventureiro, viera com alguns parentes para a temerária emprêsa, num grupo de desbravadores das terras bravias. Diferente dos outros, generoso e bom, não tardou a desentender-se com o seu grupo, revoltar-se contra a desumanidade dos companheiros, ávidos apenas da riqueza fácil, do ouro e pedras preciosas que, realmente, era o que buscavam. E afastou-se para longe. Poucos o seguiram, inclusive um sobrinho. Com êle levou um rapazinho de pouco mais de oito anos, seu filho, rebento de uma união que durou pouco.

Não cabem, é claro, nestas linhas ligeiras, um resumo da sua vida e de tôda a sua história.

Improvisadas jangadas, reunidas as pirogas, subiram as águas tranquilas do Guarapiranga e alcançaram o Chopotó, seu afluente, com vários dias de viagem. Largas planícies, vales sombrios, montanhas, clareiras naturais, árvores gigantescas, fôra o cenário que se abriu aos olhos de Bras Pires e seus companheiros. Ali acamparam definitivamente e, mais tarde, surgia o povoado. Cinco sesmarios lhe foram doadas. Cento e dez habitantes — conta-nos Abel Gomes — entre portugueses, mansos puris e gente da nação dos Goiás, nela se haviam localizado. Luiz, o filho de Bras Pires, fôra mandado para Portugal estudar. E fez-se padre muito depois. O sobrinho casara-se com mulher descendente de patrícios. Só Bras Pires, beirando, agora, os quarenta anos, estava só. A solidão tornara-o nostálgico. Embrenhava-se matas a dentro dias sem fim, noites intermináveis, acompanhado sempre de um "índio" que se fizera seu guia e melhor amigo. Caçava. Distraia-se nessas excursões intermináveis. E foi assim, numa das vezes, que tudo aconteceu.

Estavam acampados nas margens do rio Novo, não muito distante de onde existe hoje a cidade de Cataguazes. Manhã luminosa, de céu azul puríssimo. Na oplicromia das floradas, as árvores, enfeitavam a paisagem. Bras Pires perdia-se em

(Conclui na página 58)



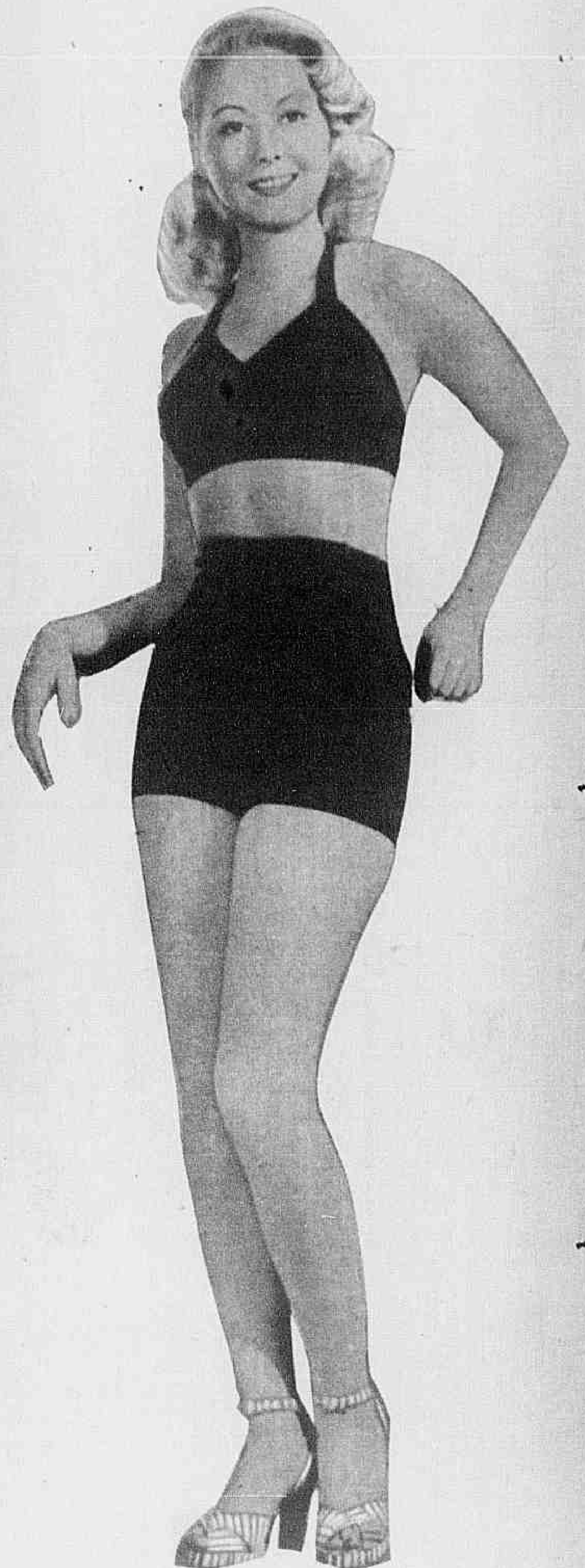


ADELE MARA E A LENDA DAS SEREIAS

O pescador irlandês foi mais feliz que o colega árabe — Não nos responsabilizamos pela veracidade da história

EDDY LAYER (Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

TODOS vocês conhecem aquela história do pescador árabe que, ao puxar a rêde, viu presa às malhas uma garrafa, onde estava preso um gênio mau. Libertou o gênio e quase foi morto pelo mons-





tro. Vamos contar, aqui, a história de um pescador muito mais feliz.

Aconteceu às margens de manso rio, de curvas graciosas como as das mulheres bonitas, de areias alvas como neve (se permitem a comparação), que desciam suavemente até a correnteza. Bem, agora é que vem o principal da história. E', como foi dito, uma história de pescador. Não podemos, portanto, garantir-lhe a autenticidade, pois dizem que os pescadores têm o hábito de fantasiar as suas aventuras... Em todo o caso...

Pappy, o pescador, deixou cêdo sua cabana. Nas costas, levou a rêde, seu ganha-pão. Chegando ao rio, atirou-a para colher peixes. Eis que as boias balançaram violentamente, borbulhas subiram à superfície e a água se cobriu de espuma. Pappy, alarmado, puxou a rêde.

A SEREIA

Embaraçada nas malhas, para seu assombro, Pappy viu uma jovem loura, com um maiô preto mal lhe cobrindo as formas. Supersticioso como todo homem do mar, Pappy, com o terror estampado na face, largou a rede e ia dando às de "vila diogo", quando a moça gritou

— "Ei, venha, pelo menos me ajudar a sair destas malhas!".

Diante do apêlo, Pappy voltou, meio receioso, e soltou a pergunta que tinha engatilhada:

— Quem é você ? Uma sereia ?

Pappy, como bom irlandês, acreditava piamente na existência de duendes, "leprechauns", sereias e outras fantasmagorias: Não tivesse sido ele marinheiro dos sete mares...

Um brilho de malícia iluminou os olhos da jovem, que balançou afirmativamente a cabeça.

— E... e... onde está o rabo de peixe? — perguntou ingenuamente Pappy.

A moça corou, mas logo, recompondo-se, explicou que ela era uma sereia dotada de poderes especiais pelo Rei Netuno, e que, devido a esses poderes, podia adotar formas inteiramente humanas.

Pappy, com um resto de galantaria, comentou a meia-voz, mas o suficiente para ser ouvido, que as formas escolhidas pela sereia eram as mais belas existentes no mercado, e que estava se referindo a automóveis...

A "ESTRELA"

O pescador, certo de haver apanhado uma sereia, sentia-se o homem mais im-

(Conclui na página 60)

Flagrantes mundiais



Zoe Ann Olsen, célebre nadadora norte-americana





Martine Carol, no papel de Lucrecia Borgia, sua última criação cinematográfica

Ester Williams na "última forma" de uma linda marinheira

CORINA trabalhava na portaria de luxuoso hotel e sentia-se, por isso, humilhada. Exceto John, o eterno John, ninguém lhe prestava atenção. E John era o desmazelado chofer de um caminhão grande e sujo, propriedade de um primo seu.

Naquela noite, como sempre, John chegou cinco minutos anter dela terminar o serviço e recostou-se à uma porta. Corina entregava o chapéu a um hóspede, quando êsse a interpelou:

— Você está ocupada de manhã, senhorita?

O interlocutor era um jovem atraente e bem vestido: a espécie de gente que

— Corina Dugan, senhor Maxwell.

Êle inclinou-se levemente, com expressão grave.

— Posso chamá-la de Corina, simplesmente?

Louise Dickson fez um gesto de contrariedade. Corina tentou responder negativamente, mas acabou concordando, tìmidamente

★

Uma noite, ao sair com John, recusou encontrar-se com êle, na noite seguinte. Na tarde seguinte encontrou-se com Artur Maxwell, às seis. Passearam, foram

SONHO E REALIDADE

MILDRED HARRINGTON

nunca reparara nela. Corina respondeu, assustada:

— Não, senhor... Só venho às quatro da tarde

— Ótimo! — exclamou êle — Sou pintor, beleza, e gostaria que posasse para mim. Pagarei bem

— Oh! — escandalizou-se ela — Oh!

— Calma, calma Não pinto nús — apaziguou êle — Aqui tem meu cartão. Pense se lhe é conveniente e vá amanhã, às onze.

No cartão estava escrito. Artur Max well» e o endêrêço. Quando enfiou o cartão no bolso, John se aproximou.

— Quem é êsse sujeito? Que queria êle? — perguntou, ciumento.

— Sei lá. Não o conheço.

Sairam juntos e caminharam até à pensão onde Corina morava. A história dos dois era tão humilde como suas vidas e tão simples como seus corações. Conheceram-se e John a amava com loucura. Mas ela sentia-se humilhada porque eram tão pouco...

— Case-se comigo, Corina. Não suporto mais vê-la trabalhar num lugar onde qualquer homem tem o direito de vê-la, de falar-lhe. Meu primo quer me vender o caminhão. Pagarei com meu trabalho e... — errou na palavra «caminhão» e ela afastou-o com ênfase, quando tentou beijá-la.

— Não se aproxime, John. Sabe que não gosto dessas manifestações...

— Mas vai gostar, mais cêdo ou mais tarde — replicou êle, entre dentes.

— Não. Fique com o caminhão, ouviu?

Nessa noite, Corina mal dormiu só de pensar que iria pousar para um pintor. Mas, ao despertar, surgiram certas dúvidas. O pintor lhe pareceu uma pessoa séria, mas... Resolveu procurar uma amiga, Louise Dickson, cujo marido prometeu intervir no caso de o pintor não se comportar bem. Juntas, dirigiram-se ao atelier que era um quarto enorme, com um cavalete, uma claraboia, telas, duas cadeiras e almofadas. Corina sentiu-se decepcionada. Então era aquilo um atelier?

— Sente-se, senhorita. A propósito, como é o seu nome?

ao cinema e, quando sairam, ela viu John, perto. Êste olhou o pintor que se afastara para comprar cigarros e disse com fúria:

— Então não podia sair comigo, hein? Nunca pensei que você fosse uma farsarte, Corina! Mas, não se preocupe, pois não a incomodarei mais. Sei que você quer é um granfino — E afastou-se ràpidamente, furioso.

O pintor aproximou-se, olhando John.

— Que cabeça interessante a dêsse rapaz. Gostaria muito de pintá-la...

Sem saber porque, Corina sentiu-se contrariada e pediu a Artur que a levasse para casa. No caminho, o pintor só falou de John:

— Aquele rapaz que estava na porta do cinema... aquele com quem você conversou... é parecido com Hermes de Praxiteles.

— Quem é êsse? — perguntou a moça.

O pintor sorriu:

— Um grego a quem admiro muito.

— John não é grego. — respondeu Corina melancòlicamente. — Descende de irlandeses, como eu... — E ante a surprêsa do companheiro, começou a chorar.

Dois dias depois, Artur terminou sua obra, a qual se destinou à exposição da Escola de Belas Artes.

★

As semanas seguintes foram terríveis para Corina. Sentia muito a falta de John. Sua ausência fê-la compreender o quanto o amava e sentiu que o perdera por um capricho, pelo desejo idiota de imitar outras moças, exibindo uma conquista. Morria de ciúmes ao pensar que o jovem, por despeito, poderia estar com outra mulher. Só o viu uma vez, desde então. Êle guiava o detestado caminhão, com o sol fazendo brilhar sua cabeleira ruiva, e seu olhar passou indiferente por ela. Num instante, desapareceu deixando-a amargurada e triste.

Um dia, leu, deslumbrada, nos jornais, que o quadro para o qual pousara, ha-

(Conclui na página 59)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

À venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C-CV-9/53

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

FOTO DA SEMANA



DIRCINHA BATISTA EM SÃO PAULO

O GRANDE ÊXITO DE SUA TEMPORADA NA CAPITAL BANDEIRANTE

A presença de Dircinha em São Paulo vinha sendo, de há muito, reclamada pelos seus numerosos "fãs" daquele Estado.

QUANDO a saudade aperta, nem mesmo estando longe dos olhos, o coração pode deixar de sentir. Assim, mostrando que, neste particular, o adágio perdeu seu significado, os fãs tem-nos perguntado insistentemente por Dircinha Batista, que se encontra, há algum tempo, longe de seus olhos.

De fato, a voz bonita da cantora querida não tem aparecido em nossos microfones.

A explicação, entretanto, é muito simples. Desde há muito a presença de Dircinha vinha sendo reclamada em S. Paulo, onde ela possui também uma legião de fãs. O dia chegou finalmente e Dircinha partiu para a paulicéia, muito contente pela oportunidade de entrar em contacto direto com o público bandeirante do qual recebeu sempre, em tôdas as oportunidades, as maiores demonstrações de aprêço à sua

(Conclui na página 56)



A grande cantora brasileira Dircinha Batista realiza neste momento, em S. Paulo, uma temporada que tem sido assinalada pelo seu êxito extraordinário.



Futebol brasileiro em Paris

Por NADIA MORLAY — Correspondente especial de CARIOCA na EUROPA

PARIS — Via aérea — Sabendo que o América F. C. jogaria em Paris, como não poderia deixar de acontecer, fui dar meu modesto, porém, sincero incentivo aos "sportsmen" patrícios.

O "match" se realizou à noite, no Parque de Prince, perto do Bois de Boulogne, contra o selecionado francês de Reims.

Enorme multidão afluiu ao Estádio. O interêsse era geral, pois todos queriam ver a atuação e a técnica dos jogadores brasileiros. O nosso "time: Osni, Joel, Edson, Rubens, Osvaldinho, Helio (Ivan) Camelinho João Carlos, (Jorginho) Leonidas, Vassil, Ferreira.

O campo, féericamente iluminado, oferecia ao grande número de espectadores uma visão perfeita para o acompanhamento dos grandes lances da interessante partida futebolística internacional. Durante o jogo, na emoção da expectativa do "score", sentia-se o respirar dos presentes, entusiasmados pelo desenrolar do sensacional encontro. Ouvi exclamações das mais elogiosas a nossos "players" por sua brilhante exibição técnica, apesar do natural cansaço que os dominava, pois haviam chegado a Paris naquele dia, vindos da Turquia, país onde, entre sete jogos realizados, venceram seis.



Dr. Plinio Leite, presidente do A.F.C., Nadia Morlay e os componentes da equipe



Uma pose alegre dos atletas brasileiros, com nossa correspondente

No término, fui, juntamente com o seu presidente, Dr. Plinio Leite, cumprimentar os valorosos rapazes, que levaram o nosso esporte através dos mares, acumulando vitórias e sabendo perder com nobreza, demonstrando ao Mundo serem possuidores do verdadeiro espírito desportista. Depois de dois dias, partiriam para o Havre, onde fariam uma "tournée".

Obrigada e parabens, irmãos brasileiros! Obrigada, por me despertarem, com a vossa presença, recordações do nosso Brasil! Parabens, pelo modo como se apresentaram ao Mundo, enaltecendo, com denôdo, o esporte brasileiro!



Isaurinha Garcia, uma das maiores intérpretes da música popular brasileira, com a sua faixa de Rainha do Rádio de São Paulo por ocasião do grande baile da coroação

A coroação da Rainha do Rádio de São Paulo



Blota Júnior anunciando que a Rainha acabava de ser coroada pelo Rei do Rádio, Orlando Silva



Neyde Fraga, da Record, recebe a faixa simbólica a que lhe dá direito seu título de princesa

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO DO RADIO PAULISTA

A coroação de Isaurinha Garcia – Orlando Silva, o Rei do Rádio coroou a Rainha do Rádio de São Paulo – Um baile diferente nos salões do Esplanada – Princesas bonitas como as das "Mil e uma noites"

Reportagem de Carlos Nazaré

SÃO PAULO — No «Esplanada» tem havido muitos bailes — e que bailes! — mas nenhum como êste que foi o cenário da coroação de Isaura I, Rainha do Rádio. Grande, magnífico, esplêndido baile, não sòmente porque as «toiletts» eram lindas e ali estava o que o rádio de São Paulo possui de mais representativo; não porque os «band-liders» imprimiram aos músicos seus comandos um sentimento maior e mais sincero que de costume; não porque a ornamentação fôsse das mais sugestivas. Nada disso. Êsse baile foi grande, «muito grande» mesmo, porque foi o baile da amizade, da verdadeira confraternização do rádio do planalto, em tôrno dessa figura querida, estimadíssima, que é Isaurinha Garcia.

A RAINHA

Isaura Garcia é o que se pode chamar de «rainha sem nobreza», ou melhor, «rainha do povo». Isso porque ela não quis saber de etiquetas e pragmáticas, esteve magnífica, soberba, falando com todos, camarada, alegre, às vêzes tão comovida que lágrimas saiam dos seus belos olhos. Parecia que ela estava em casa, ou ali no estúdio da Record, sua estação querida, conversando sôbre um programa com o Denis Brean, ou com o Blota Júnior,



Rainha ... ·sas, com suas insígnias de «nobres» do rádio paulista,



Paulinho de Carvalho, o diretor da Record, ao lado de dois «cartazes» nacionais: Arací de Almeida e Orlando Silva, o Rei do Rádio.

que aliás são dois dos seus mais ardorosos fãs. O diadema que ostentava, a faixa simbólica, diziam apenas que ela era a Rainha escolhida por uma maioria esmagadora, a Rainha eleita pelo coração e pela admiração dos seus fãs de São Paulo inteiro. E quando ela dançou a valsa de honra com o Blota Júnior, que parecia um galã de Hollywood premiado com o «Oscar», as palmas que estrugiram fizeram calos nas mãos de muita gente...

A COROAÇÃO

Orlando Silva, o Rei do Rádio, foi, com muita justiça e todo o direito, escolhido para coroar Isaurinha. E êle se apresentou com um «aplomb» (uma «panca», diríamos nós) que merece registro especial. Deu à coroação uma imponência, uma majestade que o Lord Maior de Londres talvez não tenha... E

(Conclui na página 60)



Blota Júnior, que esteve incansável, anuncia que mais uma princesa, Maria Aparecida Alves, recebera suas insígnias



posam, em um grupo histórico, para os fotógrafos da imprensa.



Maria Aparecida Alves, da Rádio São Paulo, até ao final do baile não parou um só instante, tantos os fãs que a assediaram



Luiz Bonfá, Carlos Manga, a formosa "estrêla" Fada Santoro, Bill Farr e Cyl Farney completam êste alegre grupo, dentro do cenário de "Nem Sansão, Nem Dalila".

Bill Farr não é irmão dos Farney!

Confusão e comicidade — A amizade, o único elo que une Bill à famosa dupla.

De Carlos Fernando e Diler.

Especial para CARIOCA.



Nos estúdios da Atlântida, Bill foi encontrar Cyl Farney, o irmão de Dick, com o qual divide o mesmo teor de amizade.

Não se sabe como a coisa começou, nem de onde veio. O fato é que corre entre os "fans" do rádio um boato que vem colocar Bill Farr na berlinda. A princípio, eram dezenas de pessoas que o comentavam. Depois, o número foi crescendo e hoje são centenas e talvez milhares que afirmam ser Bill Farr irmão de Dick e Cyl Farney.

Decididos a esclarecer de uma vez por tôdas essa celeuma, resolvemos procurar o Bill, a fim de que êle próprio desmentisse ou confirmasse os boatos que andam por aí a seu respeito.

Numa dessas noites meio friorentas, fomos encontrá-lo na Rádio Nacional, às voltas com suas próximas gravações. Pondo-o a corrente do caso, não estranhou êle que o procurassemos com essa finalidade, porquanto, mais cêdo ou mais tarde, teria que esclarecer essa confusão, pois não é de hoje que inúmeras pessoas lhe vêm perguntando o mesmo.

Bill começou no rádio em dezembro de 1949. "Batizado" com o atual nome artístico pelo ex-diretor Edmo do Valle, iniciou sua auspiciosa carreira, que até os dias de hoje vem sendo uma das mais brilhantes. Naquela época, Dick Farney estava realizando uma "tournee" em terras do Tio Sam, da qual os noticiários tanto nos falaram, contando o êxito que o cantor brasileiro conquistou nas poderosas emissoras norte-americanas e nas gravações que os "Disc-Jockeys" não se cansaram de elogiar.

Enquanto isso, Bill Farr aqui nascia para o microfone e criava o seu público, êsse mesmo público que atualmente o consagra como um dos melhores astros do gênero. E foi o próprio Bill que assim se expressou ao repórter de CARIOCA:

— "Sinceramente, não sei a que atribuir todo êsse boato. A coisa chega por vezes até ao paroxismo da comicidade. Imagine você que, muitas vezes, até me confundem com um dos irmãos Farney, pois não raro me chegam cartas com o sobrenome de Farney, enquanto Cyl, por sua vez, recebe telefonemas elogiando-lhe o último programa radiofônico."

— Mas, Bill — interrompemos — dê-nos uma palavra positiva a respeito.

(Conclui na página 58)



Bill Farr aí está, acompanhado de Dick ao piano, quando interpretava uma nova canção que pretende gravar dentro de breves dias.



Dick Farney e Bill Farr, não obstante possuirem traços que os tornam parecidos, na realidade são apenas grandes amigos.

Festejando a profunda amizade que o liga aos irmãos Farney, aqui vemos Bill Farr e Cyl "tapeando" os estômagos com as ilusões do cinema.



CONTO DE FADA NA VIDA REAL

E FOI ASSIM QUE A FORMOSA SORAYA SE TORNOU IMPERATRIZ DO IRÃ

O nome da imperatriz Soraya esteve em foco, mais uma vez, no noticiário dos jornais, por ocasião dos recentes acontecimentos que abalaram o Irã. O atual xá Mohamed Reza Pahlevi foi casado, em primeiras núpcias, com a princesa Fawzia, irmã de Farouk, então rei do Egito. Dêsse consórcio nasceu uma filha, mas a vida conjugal do xá foi um desastre daí resultando a sua decisão de separar-se da mulher. Em 1948, após uma série de peripécias, o casamento foi declarado dissolvido segunda a lei islâmica. Logo em seguida, porém, os amigos de Reza Pahveli começaram um cêrco para que o seu soberano se casasse outra vez. Um dia trouxeramlhe um retrato que o impressionou.

(Conclui na página 56)





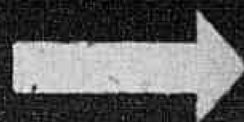
A imperatriz e o seu cachorrinho de estimação.

Ao alto e em baixo dois flagrantes de Soraya, que é de uma beleza rara, e ao seu lado o xá do Irã, seu marido.





RITA HAYWORTH e
STEWART GRANGER



A IMORTAL SALOMÉ!

Novamente é revivido no tela o famoso episódio bíblico — Rita Hayworth no papel da princesa bailarina

Por CHARLES SAINTS

Em "Salomé", o faustoso celulóide em tecnicolor, Rita Haywrth faz reviver a sua classe de "estrêla" bailarina

INDISCUTIVELMENTE, Hollywood está disposta a dissecar a história bíblica em todos os seus pormenores. Desde a era do cinema mudo, que não se via tamanha safra de temas religiosos. Enquanto alguns são inéditos na tela, como "O Manto Sagrado" (The Robe), "David e Golias" e mais alguns poucos, outros, entretanto, não passam de refilmagens. Tal é o caso que agora se apresenta com "Salomé", que a Columbia leva a cabo com um elenco composto de Rita Hayworth, Stewart Granger, Charles Laughton, Sir Cedric Hardwick e outros de igual valor artistístico.

O que se sabe de "Salomé" é que pelo menos três ou quatro vezes foi levada à tela. Portanto, êsse "Salomé" que aí vem não passa de um novo revestimento na história tão universalmente conhecida.

Não há dúvida de que, nas novas côres com que se apresenta êsse celulóide, ninguém melhor do que Rita Hayworth, na atualidade, poderia personificar a princesa bailarina dos primórdios da era cristã, imortalizada nos textos bíblicos, pintada que foi pelos mais famosos pintores e enaltecida na sua grande tragédia pelos expoentes da poesia.

Estará Hollywood querendo fazer voltar a faustosa





Rita Hayworth é uma coisa muito séria na sua dança dos sete véus, quando interpreta "Salomé", a princesa bailarina

época dos colossais cenários? Não cremos. O fato é que a situação financeira do mundo contemporâneo é bastante diferente. E neste mesmo momento a Capital do Cinema está passando por uma forte crise, o que vem levando milhares de pessoas ao desemprêgo. Portanto, quando muito, pode Hollywood limitar-se à riqueza dos interiores, caracterizando uma era de grandeza material e poderio político e militar, como foi outrora o império romano.

Assim sempre tem sido nos filmes bíblicos em relação aos interiores. Quando é o caso dos exteriores, que requerem montagens gigantescas e, por conseguinte, maior dispêndio financeiro, acontece como se viu com "Quo Vadis" — os produtores querem um aumento nos ingressos. Esta é, pois a hora de perguntarmos, o que temos com isso? Fomos, por acaso, consultados quanto às despesas? Então?

"Salomé" aí vem novamente, desta vez com Rita Hayworth e apresentando tôda a grandiosidade da velha Roma, dentro da técnica avançada de que o cinema moderno dispõe.

Stewart Granger e Rita Hayworth, juntos pela primeira vez, num cenário bíblico



Para interpretar Salomé, numa das mais interessantes passagens da história bíblica ninguém melhor do que Rita Hayworth

DE VENTO EM PÔPA!

Sem dúvida, ela será uma "estrêla" dentro em breve!

Linda, como vemos, é realmente lindíssima!...

SIM, os ventos acabaram por soprar para os lados de Linda Christian! Não a viram em "O Amor, Sempre o Amor"? Observaram como desempenhou bem o papel de empregadinha em ambiente tão perigoso? Uma coisa é certa: aquele seu papel — se bem que secundário —, foi até agora o mais importante desde que se iniciou no cinema, há muito tempo. Ninguém se lembra dela em "Romance no México", "A Rua do Delfim Verde" e tampouco em "Tarzan e as Sereias", perdida que estava naquele mundo de "extras", dentre os quais só Tarzan e Jane eram os tais!

Se Linda continuasse a interpretar essas "pontinhas", acabaria chegando a ser uma verdadeira "estrêla", mas... quando? Seu nome, até então, não era conhecido nem mesmo dos vizi-

QUANDO TUDO VAI BEM, EIS QUE NASCE MAIS UMA "ESTRELA"

Por JIMMY LLOYD



Linda e Richard Conte, a dupla de "Escravos da Babilônia"

Linda Christian, a formosa espôsa de Tyrone Power



nhos. Que lástima! Tinha mesmo que acabar desistindo do cinema. Não havia outro jeito. Arrumou as malas e tocou para o Velho Mundo. Na Europa, talvez se distraísse e acabasse por esquecer completamente seus sonhos de fazer carreira no cinema. E, nessa tentativa para sufocar as desilusões, gastou um bom tempo visitando museus e estudando arte antiga.

Estava na Itália, procurando não se sabe o que, quando o destino a colheu em suas malhas e apresentou-a a Tyrone Power, que ali também se encontrava. Como não podia deixar de acontecer, o moleque Cupido tratou de fazer o "trabalhinho", aliás muito bem feito. O resultado foi que ambos se casaram sob o céu de Roma, no dia 27 de janeiro de 194

(Conclui na página 60)



Também o «Cocoanut Grove» recebe, tôdas as noites, algumas celebridades de Hollywood. Eis aqui George Murphy e espôsa.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Como se não bastasse a Hollywood a concorrência, sempre crescente, do renascido cinema europeu, principalmente o francês e o italiano, surge, agora, um novo rival: o cinema japonês. Os produtores nipônicos, animados pelo grande êxito que alcançou, no mundo inteiro, o filme "Rashmon", estão trabalhando sèriamente para intensificar a produção. Num artigo publicado no "The Oriental Economist", de Tóquio, o Sr. Iwao Mori, diretor da Toho Company, produtora do citado filme japonês, declara, e o faz, baseado em estatísticas, que a produção de filmes no Japão teve um acréscimo de 38 por cento em 1945, de 208 por cento em 1951 e atingia a 257 por cento em 1952!

*

A filmagem de "Top Banana" constitui, cremos nós, um recorde. Para rodar todo o filme foram gastos cinco dias! Por incrível que pareça, foi exatamente êsse o tempo que as câmeras levaram para transportar para a tela tôda a história. Esse fato extraordinário, porém, tem uma explicação bem fácil: é que tôda a fita é a reprodução exata da peça teatral do mesmo nome, tendo-se usado, também, os mesmos cenários e atores. Naturalmente que depois de representar um papel seis vezes por semana, durante dois anos, os artistas não precisaram ser ensaiados...

*

A fama e as suas tiranias! Rock Hudson, o bonitão que tanto furor vem causando ultimamente nos meios cinematográficos, está sentindo "na própria carne" as exigências e os caprichos da Fortuna. A maior parte das admiradoras do



Eis Piper Laurie como aparece em seu mais recente filme, ao lado de Tyrone Power e Júlia Adams, encarnando uma dama de New Orleans, em 1850.



O famoso ator inglês Robert Newton e sua espôsa, Vera, conversam com um amigo, durante um jantar no «Ciro's».



Flagrante colhido no clube «Mocambo», no qual se vêem Bonita Granville, seu marido, Jack Wrather, e Tevis Morrow.

ator são jovens que vêem nele o seu príncipe encantado e que não se conformam com a idéia que êle possa casar-se. Vê-lo solteiro dá-lhes a ilusão de que ainda poderão aspirar ao seu amor... Rock recebeu há pouco uma carta de uma fã, que parece sintetizar o pensamento de suas "colegas" do mundo inteiro.

Dizia a carta:

— Se você se casar eu nunca mais irei ver um filme seu. Que pressa é essa? Você está começando, por que prender-se a uma mulher? E' muito mais romântico ver um rapaz solteiro amando na tela e tôdas as minhas amigas sentem a mesma coisa. Se você se casar com Vera-Ellen (a quem os colunistas ligavam até bem pouco tempo o nome de Hudson) nós nunca o perdoaremos e você perderá muitas fãs.

E ainda dizem que a vida de artista é fácil!

*

A má sorte de Arleen Whelan foi, no caso, a felicidade de Joan Siener, quando a primeira teve que, repentinamente, submeter-se a operação de apendicite. A intervenção cirúrgica e o necessário período de repouso que se segue impediram Arleen de tomar parte em "Kismet", sendo a loura Joan a natural herdeira do cobiçado papel.

*

A julgar pelas notícias que nos vêm da Itália, o novo filme de Linda Darnell, produção do magistral Giuseppe Amato, marcará o ponto alto da sua carreira ci-

(Conclui na página 61)



Embora não seja ainda famosa, a graciosa Phyllis Kirk apareceu bem no filme «The Iron Mistress», com Alan Ladd e Virginia Mayo.

OS SUCESSOS DO DIA "SEGREDO"

FADO DE PAULO TAPAJÓS NUMA INTERPRETAÇÃO DE ESTER DE ABREU

Fotos de DILER — Reportagem especial para CARIOCA



Olho o teu semblante e nada digo
Quando vou falar eu sinto mêdo...



E êsse amor que vive aqui comigo
Permanece sempre em seu segrêdo.

OS sucessos de Ester de Abreu já fazem parte da vida mesma do nosso rádio. As estatísticas, as cartas, as mais rigorosas verificações efetuadas, demonstram que a sua figura se projetou de maneira impressionante por todo o nosso país e que ela é hoje uma das cantoras mais ouvidas e mais queridas do nosso "broadcasting".

"Coimbra" não constituiu um êxito isolado ou acidental. Foi a sua interpretação magistral dessa melodia que criou o seu sucesso e chamou a atenção do povo para uma música que já tinha sido cantada, entre nós, sem a menor repercussão. Depois disso, outras músicas vieram, trazidas pela voz incomparável da maior cantora moderna dos ritmos portugueses. Assim, o repertório de Ester de Abreu é todo êle um repertório de autênticos sucessos.

Queremos hoje registrar o aparecimento, em disco, do fado de Paulo Tapajós "Segrêdo". Muitas pessoas se surpreenderam com a notícia de que Tapajós ia surgir como compositor de música portuguêsa. Entretanto o fato aí está. Paulo Tapajós, que é um dos homens mais completos do rádio brasileiro, como compositor, musicista e diretor de programas, sentiu profundamente o ritmo lusitano e fez um

(Conclui na página 56)



Olhas para mim e não consigo
Ouvir-te falar... também tens mêdo!



Por isso nada importa aos corações
Falar de amor por que? Pouco seria!

Quebrando o silêncio dêsse amor
A doce e meiga voz do nosso olhar...

Traduz só para nós dois com destemor
O segrêdo que tememos revelar.





Valem mais as mudas confissões
Que nós fazemos todo dia.

A linda praia de veraneio despovoa-se. Uma nuvem úmida envolve as casas, estende-se por sôbre o mar. Rita antes de deixar a cidade contempla-a tristemente.

Contempla-a mas não a vê. Está engolfada no seu drama. Suspira. Já o empregado lhe transportou a valisa e a capa. A classe está repleta. Apenas duas poutronas vazias à espera dos seus retardados ocupantes.

— É aqui, senhorita — diz o fiscal, conferindo-lhe a passagem. É a de número 54.

Alberto fica silencioso. Um compromisso, prestes a oficializar-se, desfeito por uma futilidade... Vãs tinham sido suas explicações, porque ela se empenhara em tomar as coisas pelo lado trágico. Dissera-lhe, em frente ao mar, trágica e decidida: «Senhor, eu vou por êste lado... Desejava não encontrá-lo nunca mais»

— Mas, Rita... Não tens razão... — balbuciou, procurando justificar-se, mais uma vez. Aquela tarde...

— Prefiro não falar daquela tarde. E

AMOR QUE VOLTA

CONTO DE A. BARREDA

«É pena que a minha não seja a da janelinha», pensa ela, sentando-se, aborrecida. Olha furtivamente para a poltrona 56, que fica ao lado da sua. Se lhe tocar um companheiro antipático, tanto pior que terá de abismar-se em seus pensamentos. Tanto pior, que quer esquecer-se.

É loura, de olhos muito negros. Êsses olhos que têm, atualmente, as louras. Veste preto. Mas é sua alma que está de luto. Com isto fica compreendido que Rita é romântica. E é também ciumenta.

Com gesto resoluto, instala-se na poltrona da janelinha. Quem vier que ocupe a sua. Se fôr homem não terá coragem de incomodá-la.

Os ciúmes eram os responsáveis por sua tragédia. Haviam-na induzido a sacrificar seu amor. Sim, preferira sacrificá-lo a partilhá-lo com outra. Era muito ciumenta e êle não o era. Hoje em dia os homens já não são ciumentos... Por que ?, pergunta a si própria.

Ouve um rumor de passos e logo uma voz que diz:

— Senhorita, enganou-se de lugar...

— Ah, sim ?... Desculpe-me... — e sorri com desdém, fazendo gesto de erguer-se.

— Por favor, senhorita... — opôs-se a voz num tom cortez, porém grave. Não se incomode... Apenas como êste assento é o seu, à senhorita deverei o prazer de ocupá-lo...

Ia erguer-se de um salto, mas já o assento vizinho estava ocupado. Sentiu o sangue subir-lhe à face. Quedou-se trêmula e quieta, qual um pássaro caido na rêde.

O trem, como um cúmplice, pôs-se em marcha.

Por um instante, pareceu-lhe que sonhava. Não, não podia ser verdade. Depois, quando se certificou de que era realmente «êle» que ali estava, uma alegria imensa lhe inundou a alma. Compreende que continua amando aquêle homem odiado.

— A Providência parece velar por suas criaturas — começa êle, com leve acento zombeteiro. Êsse lugar, que, eu teria pago a pêso de ouro, chega-me às mãos como uma dádiva do céu...

— Por que, senhor ? — escapa-lhe a pergunta, conquanto tenha feito o propósito de não responder-lhe.

se tornar a repetir o nome daquela mulher, trocarei de lugar.

— Estão todos ocupados. Não há uma polegada livre, felizmente.

— Felizmente !...

— Embora você não creia, é a pura expressão da verdade. Sinto-me muito feliz ao seu lado. Pois, como queria explicar-lhe, Lolita não foi para mim mais do que uma jovem de espírito que se dignava ouvir-me quando me sentava ao piano... «Vivi um sonho delicioso», dizia-me. Muitas vêzes eu pensava estar só e sobressaltava-me ao ouvir-lhe a voz.

— Comovente !

— Rita, se as mulheres não nos compreendessem, não sei o que seria de nós, homens. O mundo do espírito está dividido entre os homens e as mulheres inteligentes.

Ela agradeceu, irônica, em nome das mulheres. Em seguida, disse:

— Deixei de interessar-me pelos homens inteligentes. Prefiro êsses belos brutos, com sua franca animalidade. Estou farta de complicações, de torneios e duelos de espírito... Recebi uma estocada muito profunda e pretendo curar minha chaga no esquecimento total.

— Rita !

— Deixe-me. Você ignora a extensão da minha amargura, do meu rancor...

— Você é de um ciume terrível... Por que há de ser assim ? Ver em cada mulher uma rival... Calcule se também eu fôsse ciumento...

— É que você não ama. Só tem ciúmes quem gosta...

Fêz-se um breve silêncio. Alberto reflete. Depois, diz:

— Não... é bem essa a razão. As mulheres se emanciparam tanto... Hoje, que elas exibem decotes tão atrevidos e «bikinis», já não podem inspirar a metade dos ciúmes que poderiam inspirar ou teriam inspirado em outros tempos...

— Não me interessam seus ciúmes nem de homem nenhum. Os nossos, os femininos, têm origem mais nobre. O amor na mulher é uma revelação da natureza. Ela sente-se mãe da espécie humana e quer defendê-la até do próprio homem. E, assim, a integridade da família, que é a sua fôrça e seu tesouro.

— Muito bem. Aproveitou admiràvelmente os seus estudos de filosofia. Mas

(Conclui na página 58)





Fantastico!

Agora vocês podem economizar, comprando na

Casa

TOSTA

Ali, as senhoras e os senhores encontrarão, com facilidade, o que há de melhor, por preços razoáveis. Tudo para o embelezamento e confôrto de seus lares.

Exposição permanente

Casa Tosta

VENDAS
À VISTA E A PRAZO!

AV. 28 DE SETEMBRO, 403-A

EM FRENTE A LIGHT

UMA AVENTURA

LUCIO

Teresa Austregesilo, que não conta um ano de palco, é uma das principais artistas do conjunto

SILVEIRA SAMPAIO, êsse notável e destemido autor, ator, diretor e empresário, decidiu, no presente ano de 1953, levar a cabo suas mais sensacionais aventuras. Habituado que estava no Teatro de Bolso, em Ipanema, passou-se para o Teatro Serrador, habilitando-se a uma das mais notáveis temporadas artísticas de teatro.

E', realmente, mais uma de suas aventuras. Mais uma prova de que o consagrado artista não se intimida com os meios nem apresenta inibições ao se apresentar, com seu elenco, às platéias dos grandes teatros. Até então, Silveira Sampaio tem vivido peças num insignificante palco, num teatro que não comporta duas centenas de pessoas, muito embora quase tudo o que representasse tenha agradado vivamente. Por isso mesmo, tem sido recompensado artística e financeiramente.

Mas, as aventuras sempre foram o fraco de Silveira Sampaio. O fraco ou o forte. Enfrentou desassombradamente a literatura, a representação, a direção e a responsabilidade de direção. Rapidamente, tornou-se um homem de teatro, completo e, o que é mais importante, em tudo que tem apresentado, tem se saido maravilhosamente bem. Grau dez para tôdas as suas aventuras. E, por falar nas aventuras de Silveira Sampaio, jamais poderiamos esquecer a sua atuação no cinema, em 1947, quando escreveu, dirigiu e produziu o inesquecível filme, "Uma aventura aos quarenta". As aventuras de Sampaio se sucederam daquela data em diante. Ele era médico e, até então, nenhum empreendimento em sua vida fôra uma aventura. Seu pergaminho deveria valer como uma "tranca" que fechasse definitivamente o altar da inspiração artística. Mas, não. O homem tem certas missões a cumprir que independem de sua própria vontade. Silveira Sampaio teve vontade de ser pediatra. E foi. Conscientemente venceu na profissão. Mas, em seu cérebro movimentam-se as Musas que o haviam de conduzir às ribaltas. Pediatras já existiam muitos. E para fazer o bem, não se pode ter a certeza onde se serve melhor — se nas salas dos hospitais, se templo de Thalia.

E as aventuras artísticas foram iniciadas pelo homem que renunciava à medicina e se entregava aos mistérios absorventes do teatro. E' verdade que Silveira Sampaio tem feito muito cinema. Tem dado muito de seu talento aos espetáculos de "boite". Mas, é o teatro que adora verdadeiramente. Nada como viver em cena a própria vida. Eis porque, em 1948, a convite de Aimée e Carlos Frias, ingressou no teatro. Foi sua melhor aventura. A que mais o fez feliz. Logo concluiu que poderia escrever suas peças e até dirigí-las. Como sempre acontece para êsse idealista, faltava teatro.

Era preciso aventura. Tornar-se empresário. Fazer teatro, ampliar essa arte tão diminuta em nosso país. E, com uma vontade indômita, auxiliado pela determinação que o Destino lhe impunha, Sampaio, depois de muita luta, consegue abrir as portas de seu negócio. Apresenta-se no "Teatro de Bolso". E como é mais interessante dizer-se: "como amostra, serviu muito".

Silveira Sampaio, entusiasmadíssimo, fiel aos preceitos da arte de representar e disposto a trabalhar triplamente, mostra às platéias cariocas, sobretudo, representadas pelo público da zona Sul.



Vanda Oiticica e Silveira Sampaio, em

NA CINELANDIA

FIUZA

sua capacidade e suas realizações artísticas.

Vitorioso, prossegue em suas aventuras. Encena outras peças, com a preocupação de fazer sempre teatro brasileiro, lança gente nova no palco e conquista a platéia. Suas peças são as mais interessantes possíveis, quer pela forma, quer pela maneira moderna e original de movimentá-las. Todos estamos recordados de "A inconveniência de ser espôsa", da "Da necessidade de ser polígamo", "A garçonnière de meu marido", "Flagrantes do Rio n.º 1 e 2", "Deu Freud contra", "Cavalheiro sem camélias", etc. Com êsse repertório e com mais algumas peças de escritores nacionais, Silveira Sampaio deliciou um público imenso no teatro de Ipanema.

Todavia, o grande empreendedor não quis parar por aí, ou melhor, por lá, pelo Teatro de Bolso. Mais uma oportunidade se apresentava aos seus olhos, embora tratando-se talvez de sua maior aventura. Nada de temores. Tudo pela arte!

E foi assim que Silveira Sampaio e seu elenco se passaram para o Teatro Serrador. No último dia de julho, "Eva e seus artistas" deixavam o Teatro Serrador para cumprir um contrato em Juiz de Fora. Surgiram os candidatos ao agradável teatro da rua Senador Dantas. Silveira Sampaio arcou com a responsabilidade. Despesas tremendas. Um público diferente. Um teatro para cujas proporções os artistas de seu elenco não estavam ainda amadurecidos. Mas, que fazer diante das resoluções de um



"O cavalheiro sem camélias"



Sônia Corrêa é uma descoberta de Silveira Sampaio. Tem qualidades para conquistar um brilhante futuro

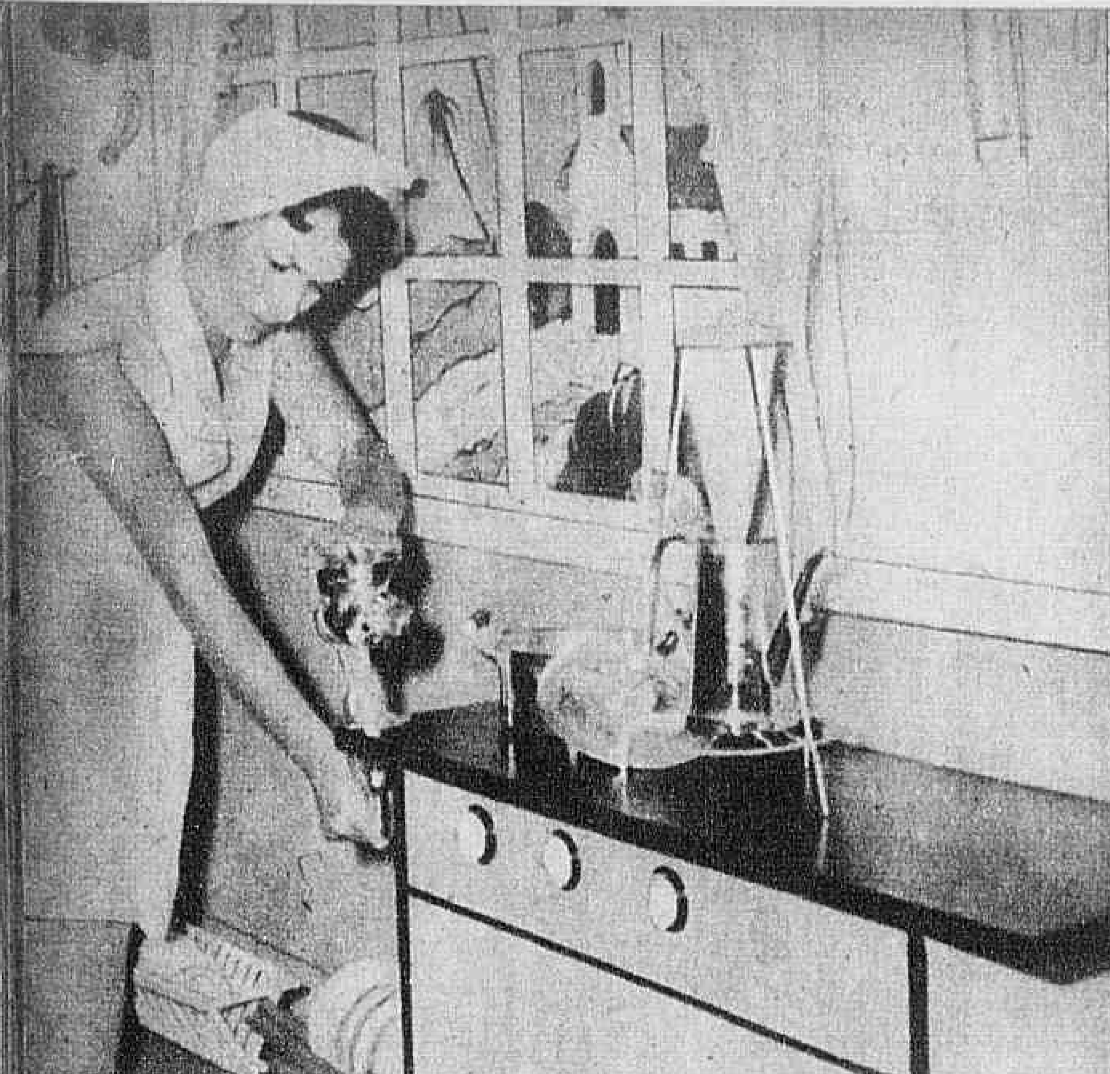
artista que sabe por que se aventura? E a estréia se fez. As glórias estão sendo colhidas; por isso Silveira Sampaio está disposto a permanecer no Teatro Serrador até o fim do ano. Representará tôdas as peças do seu repertório, as quais muitos aplausos colheram em outra zona. Está certo de que triunfará em tôda a linha.

Silveira Sampaio, pela primeira vez consegue um teatro verdadeiro. E maior é o seu entusiasmo por se tratar do Serrador, ou seja, "Uma aventura na Cinelândia...

O autor, ator, diretor e empresário nada terá que temer. Quem trabalha com lealdade e talento não poderá deixar de ter o apoio do público. Principalmente porque fez sua estréia com uma peça interessantíssima, "O cavalheiro sem camélias", onde presenciamos as magníficas interpretações de Vanda Oiticica, Teresa Austregesilo, Sonia Correia, Raquel Moacir, Raimundo Furtado e do próprio Silveira Sampaio. E' verdade que fazem parte ainda do elenco de Sampaio os atores Magalhães Graça, Ariston e Nancy Wanderley, os quais se apresentarão no Teatro Serrador, em outras peças, pois é da vontade do empresário montar todos os originais levados no Teatro de Bolso.

Das atividades do empresário Silveira Sampaio depende o êxito artístico de seu conjunto; do talento provêm as glórias e, dada a coragem que tem para se aventurar, estamos certos, conseguirá ser um dos maiores expoentes da arte de representar indígena. E' claro que não poderia entrar no Serrador com o sensacionalismo de uma emprêsa grande e rica; contudo, pisou com o pé direito o palco que o colocará no mais alto degrau da fama, assim como tem feito com muitos outros responsáveis por nosso teatro.

Será, apenas, mais uma aventura, que Silveira Sampaio vencerá à custa de talento, pendor artístico e amor à causa teatral pátria!



"Qué? Eu dou uma mãozinha!"

JACYRA GOMES NA TELEVISÃO CUBANA

Se puder, ficará em Cuba — Dos papéis de "ingênua" a cantora de música popular — "Não quero desbancar a Nora Ney nem a Emilinha"

Reportagem de EMECÊ Fotos de HELIO PONTES
(Especial para CARIOCA)



Jacyra Gomes e Alvaro Aguiar, ou a "Doris" e o "Anjo"



Jacyra comenta com Matinhos uma reportagem da TV cubana

Ela faz questão que se escreva Jacyra Com Y. Seu nome é Jacyra Gomes. Descende de índios, o que está na sua aparência física. É loquaz, alegre. Na Rádio Nacional, tem trabalhado como a "ingenuá", a "boazinha" de algumas novelas de sucesso. Foi a "Gracinda", de "Primeiro Amor", a "Margarida", de "História de um crime", a "Clelia", de "Ele te dominará".

Na quilométrica novela "Madalena", sofre na pele da "Vera", mas, em compensação, vibra e se exalta na capa de "Doris", a noiva do "Anjo", o invencivel heroi de tantas aventuras.

Foi a "Rosinha", a impertinente e amolante personagem do programa "Salve o Cartaz", que, por sinal, não está mais no cartaz.

Dêsses papéis, Jacyra prefere mesmo os de "sofredoras" ou "innênuas". E' uma rádio-atriz típica também, isto é, desempenha personagens como a "nortista", a "matuta", a "estrangeira", etc.

Agora, Jacyra está se dedicando seriamente ao canto, pois nunca pôde e jamais soube esconder sua vontade de cantar. Aliás, foi cantando também que deu alguns de seus primeiros passos no rádio, onde iniciou sua carreira em 1950, na Globo, passando, depois, para a Tamoio e a TV Tupi, saindo daí em fevereiro de 1951, quando, depois de ir a Havana, como representante do Brasil à Festas de Carnaval, ingressou no elenco da Rádio Nacional.

Conversando com o repórter, Jacyra falou de suas pretensões no canto popular, advertindo que, através da música, pode expandir-se mais ou expandir sua personalidade, mas que não se crê nenhuma genialidade nem está aí para desbancar a Nora Ney, a Angela Maria

(Conclui na página 58)



Musica e sonho numa figura de mulher



MARA RUBIA,
NAMORADA DA TELEVISÃO

Homenageada na Tupi a "estrêla" máxima da T. V. — O primeiro aniversário de "Feira de Amostras" — Mara Rubia repetiu no "video" a mesma façanha que já a havia consagrado como uma das maiores "vedettes" do nosso teatro

Mara Rúbia, a namorada da T. V., comemorou festivamente o 1.º aniversário de "Feira de Amostras".

Muita alegria no estúdio, muitas palmas, bôlo de aniversário e Mara cumprimentada efusivamente por todos.



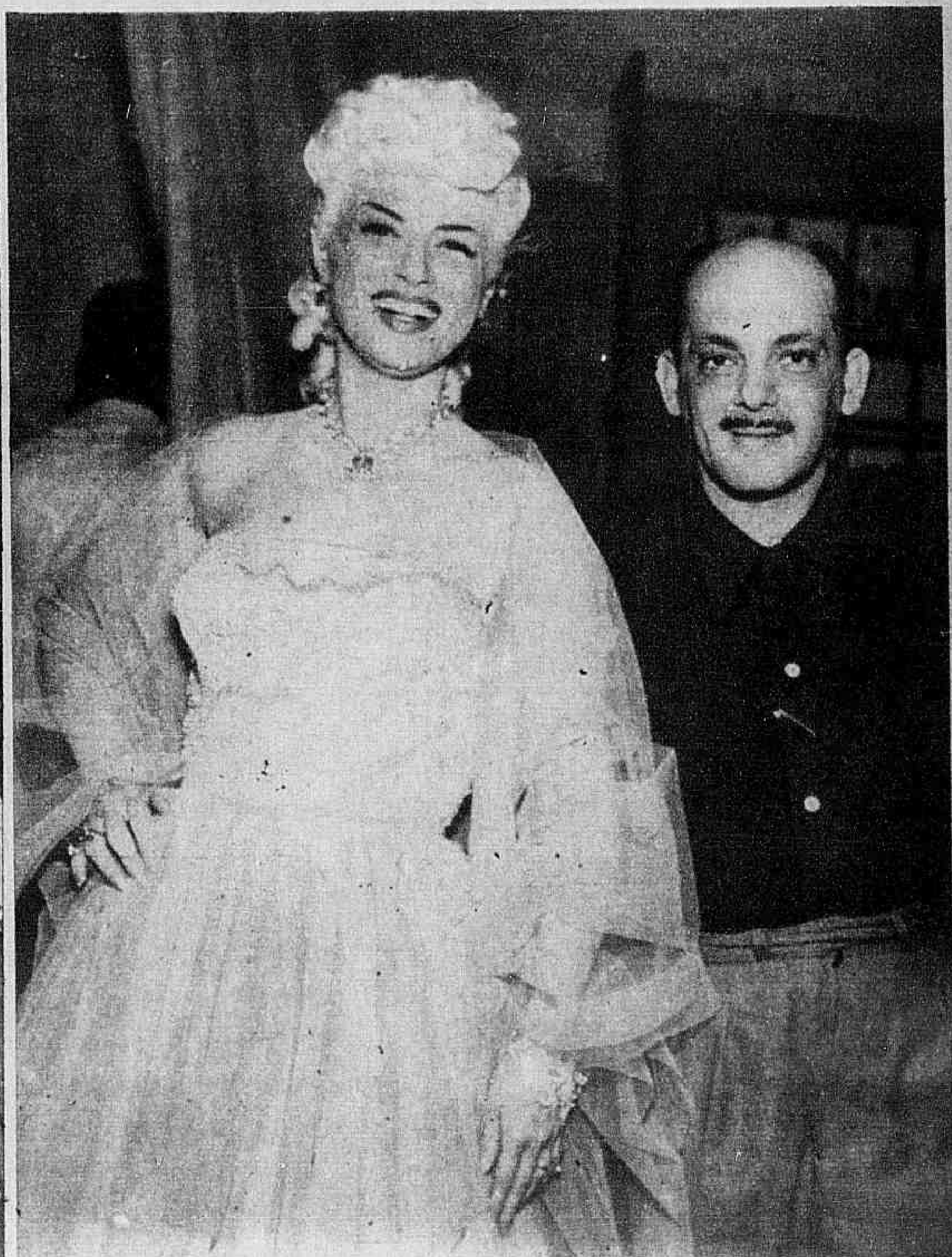
A T. V. Tupi esteve em festas, ao comemorar, há poucos dias, o 1.º aniversário da atuação de Mara Rúbia no programa "Feira de Amostras". Êsse programa tornou-se, em pouco tempo, um dos mais apreciados da televisão e justo assinalar o papel decisivo que coube à aplaudida e cintilante "estrêla" para que se concretizasse êsse sucesso. Nossos leitores, o público em geral e os televentes cariocas, de modo particular, conhecem perfeitamente a beleza, a graça sedutora e envolvente, a inteligência sempre viva, a extraordinária presença de espirito, em suma os encantos todos que fazem de Mara Rúbia uma figura de relêvo excepcional no mundo artistico brasileiro. No teatro não poderia ter sido mais brilhante a sua trajetória. Ràpidamente Mara Rúbia tornou-se uma grande 'vedette' e conheceu os aplausos mais calorosos em seus contactos diários com o público. Passando depois à televisão, ela repetiu com galhardia a mesma façanha, conquistando logo a categoria de primeira "estrêla" do video brasileiro. A reportagem que hoje publicamos traz aos nossos leitores alguns flagrantes da festa realizada nos estúdios da Tupi ao ser comemorado o primeiro aniversário do programa de Mara, "Feira de Amostras". Houve bôlo, doces, refrigerantes, palmas e abraços. Mara Rúbia estava radiante e foi cumprimentada o tempo todo.



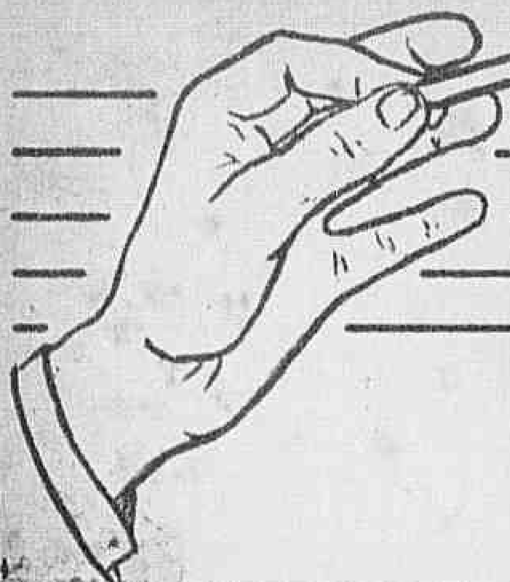
A "estrêla" máxima da televisão brasileira diante do bôlo de aniversário.



Vamos, está tudo pronto, falta apenas Mara Rúbia soprar a velinha do bôlo.



Num flagrante especial para Carioca, Mara Rúbia e Mario Provenzano, produtor e diretor de programas da T. V. Tupi.



DISCOTECA



CONCÊRTO DE MÚSICAS DAS AMÉRICAS

EM data de 21 de julho, a "Organization of American States", de Washington, EE. UU. da América do Norte, através da Pan American Union, fez realizar, no "The Aztec Garden", importante reunião artística apresentando como solista do :Concert Of Music Of The Americas" o bairo-cantante brasileiro EDSON DE CASTILHO. O excelente cantor patrício, anteriormente classificado, no Rio de Janeiro, vencedor do Distrito Federal, no Concurso "O Grande Caruso", foi acompanhado ao piano pela famosa professora VERA MAZEL, além da colaboração da "The United States Navy Band", sob a regência de CHARLES BRENDLER. Ao todo, interpretou dez páginas de autores nacionais, a saber: — "Trovas", (The sufferings of two lovers), de Alberto Nepomuceno; "Canção de Ninar" (Lullaby", de Maclerewski e Celso Brant; "Azulão" (The bluebird, messenger of love), de Hekel Tavares; "Dança Negra" (Dance of slaves, with their prayer to the moon), tambem de Hekel Tavares; "Oração do Guerreiro" (Prayer of a warrior for a golden sword to fight his enemies), ainda do mesmo autor; "Nhapopê" (Indian love song), de Heitor Villa-Lobos; "Evocação" (The sweet remembrance of a great love), do mesmo autor; e, finalmente, três páginas muito apreciadas de Hekel Tavares — ""Dança de Caboclo" (The frog song), "Banzo" e "Funeral dum Rei Nagô". Em tôrno da auspiciosa estréia de Edson de Castilho, a crítica especializada norte-americana teceu os mais lisonjeiros comentários. Assim, ALICE EVERSMAN, colunista do "The Evening Star", de Washington, escreveu: — "Êste ano, no concêrto realizado no The Aztec Garden, apresentou-se entre nós Edson de Castilho, cantor brasileiro de rica e poderosa voz. A excepcional segurança de timbre, qualidade e colorido vocal peculiares a êsse artista, embelezaram o programa. Revelou atributos de uma futura grande carreira e não nos furtamos ao prazer de declarar, no ensejo, termos constatado uma das mais belas vozes de baixos surgidas na história da música. Sobretudo, pela qualidade, sua voz tem muita semelhança com a dos maiores cantores russos". Por outro lado, GRENN DILLARD GUNN, falando a respeito do baixo patrício no "Times-Herald", da mesma cidade, acrescenta: — "O cantor possui uma voz rara em qualidade e poder! Isso verificamos, com admiração, pois não fez uso do microfone. O artista brasileiro deixou entremostrar voz muito idêntica àquela do inesquecível e grande baixo russo CHALIAPIN". Duas opiniões, como estas, bastam para dizer do êxito incomum obtido pelo jovem cantor. Na noite, após o concerto, foi homenageado pela direção do "Postlud Club", de Nova Iorque, tendo sido convidado a cantar em programas de uma das estações de Televisão. Essas informações, transmitimo-las a todo o Brasil, através de numerosos recortes de jornais, que nos chegaram às mãos, recentemente. Edson de Castilho continua, no momento, estudando bastante e se aperfeiçoando na "The Manhattan School of Music", de Nova Iorque, graças à bolsa de estudos arranjada pelo maestro HUGO ROSS, do "Berkshire Music Center", e ao auxílio financeiro da Câmara dos Vereadores do Distrito Federal. Orgulhamo-nos pelo sucesso do artista patrício e fazemos os mais ardentes votos para que continui elevando, como até agora, o nome do Brasil, e particularmente do seu Estado natal, Minas Gerais.



Edson de Castilho

CLARIBALTE PASSOS



As Moreninhas

DISC JOCKEY "CARIOCA

Seção Nacional

COMENTAMOS, no ensejo, o disco "Sinter", lançamento antecipado, que marca o reaparecimento do homogêneo trio vocal — AS MORENINHAS — e tendo como solista a excelente cantora ZEZÉ GONZAGA. Na face A, temos o interessante baião "É sempre o papai", de Miguel Gustavo; na face B, "Festa de aniversário", valsa de Joubert de Carvalho. Embora apresentando tema melódico bastante simples, assim como uma letra despretensiosa, "É sempre o papai" está fadado a uma auspiciosa carreira no setor fonográfico da Capital da República. Raramente, conforme pudemos constatar, um disco, sem grandes atributos técnicos e artísticos, consegue assinalar tamanho êxito de venda e popularidade.

Cotação: Bom. — C. P.



Emilinha Borba

Novidades

EM boa gravação da etiqueta dos três sinos, foi lançado, o interessante mambo de Getúlio Macêdo e Bené Alexandre, "É o maior", na voz da atual soberana do rádio brasileiro EMILINHA BORBA.

• Na mesma fábrica, LINDA RODRIGUES oferecerá, no suplemento Setembro-Outubro, o samba de Ary Masquita "Flor do Lôdo", e tambem a versão brasileira de "The man I love" (O homem que eu amo).

• WALDYR DE AZEVEDO, em solo de cavaquinho, reaparecerá com a sua criação da melodia italiana, "Domandalo a Mamma" (Pergunte a Mamãe), de Nicola Paone.

• CATULO DE PAULA, intérprete regionalista, fará a sua estréia com os baiões: "O Páu Comeu!", de Marçal Araujo, e "Vai comendo, Raimundo", de sua autoria e Armando Borges dos Reis.

• Para breve lançamento, teremos, "Pingo de Chuva", uma belíssima criação do "seresteiro" SILVIO CALDAS.

ROTEIRO

A recém-contratada ANNA CRISTINA, que apareceu na antiga Rádio Clube do Brasil estréia na etiqueta tijucana com o samba "Qual a razão", de Antonio Domingues e Semira Bacellar, e o boléro de Coelho Neto "Gente Malvada".

• Romeu Fernandes, cantor da Rádio Piratininga, de São Paulo, MARIA NEYDE, artista carioca, e a paulista NILCEIA ROGER, acabam de ser contratados pela gravadora de Paulo Serrano. Aliás, entre os novos solistas instrumentais, temos o clarinetista VIVI, o jovem pianista JOHNNY ALF, tambem ótimo compositor; e, o violinista IRANY PINTO.

• O novo conjunto "Os Namorados" aparece no próximo suplemento "Sinter", com os sambas: "Eu quero um samba", de Haroldo Barbosa e Janet Almeida, e "Três Ave-Marias", de Anibal Cruz.

• O futuro cantor da Rádio Nacional carioca, CARLOS AUGUSTO, levou à cêra a versão "Súplica" (Donnez-moi), de Caribé da Rocha, e a toada de César Siqueira, "Jangadeiro Valente".

• ESTER DE ABREU, depois de vários sucessos, reaparece com dois novos fados: "Segredo", de Paulo Tapajós, e "Confesso", de Frederico Valério e José Galhardo.

Orquestra Afro-Brasileira

NO Auditório "Oscar Guanabarino", da Associação Brasileira de Imprensa, a Orquestra Afro-Brasileira, sob a regência do maestro ABIGAIL MOURA, assinalou, em data de 25 de agôsto findo, expressivo sucesso, em mais um concerto de músicas folclóricas. Grande número de ouvintes, além de personalidades de destaque dos circulos sociais, artísticos e políticos, compareceu ao aludido festival. Dentro de mais alguns dias, no mesmo local, terá lugar o 53.° concerto, no qual serão apresentadas em primeira audição mundial a canção-lamento "Cachoeira de Paulo Afonso", e o coco "Saudades do Recife", páginas de autoria de Claribalte Passos.



Anna Cristina

VOCÊ VERÁ... VOCÊ SENTIRÁ... VOCÊ VIVERÁ...
com
Danny Kaye
RKO RADIO FILMES
O SEU MAIS BELO SONHO DE AMOR NESTE ESPETÁCULO DE BELEZA SEM PAR!
em Hans Christian Andersen
com
FARLEY GRANGER · JEANMAIRE
Uma produção de SAMUEL GOLDWYN
em TECHNICOLC
7 de SETEMBRO nos Cinemas
PLAZA ASTORIA OLINDA RITZ
Acompanha COMPLEM. NACIONAL
H. LOBO COLONIAL MASCOTE PRIMOR



Britinho

Long-Playing Nacional

NA etiqueta brasileiro "Musidisc", teremos, no mês em curso, vários lançamentos interessantes a saber: — "Ritmos do Brasil n. 1" (Chorinhos), com LEAL BRITO e sua Orquestra.

• O notável e já popularíssimo TRIO SURDINA, após o sucesso de estréia e do LP de Ary Barroso, reaparecerá com novas criações melódicas, de Noel Rosa e Dorival Caymmi.

• Serão lançados os seguintes albuns em long-playing: — "Um Piano dentro da noite", com LEAL BRITO como solista; "Orlando Silva, interpreta ARY BARROSO", na voz do "cantor das multidões". Pelo mesmo artista, posteriormente, aparecerá uma seleção de CUSTODIO MESQUITA.



As quatro melhores classificadas no lançamento do pêso.

MAGNIFICA A PARTICIPAÇAO FEMININA

NO COTEJO SENSACIONAL PELO "TROFÉU BRASIL"

Reportagem de REGINA COELHO
Fotos de NELSON SANTOS

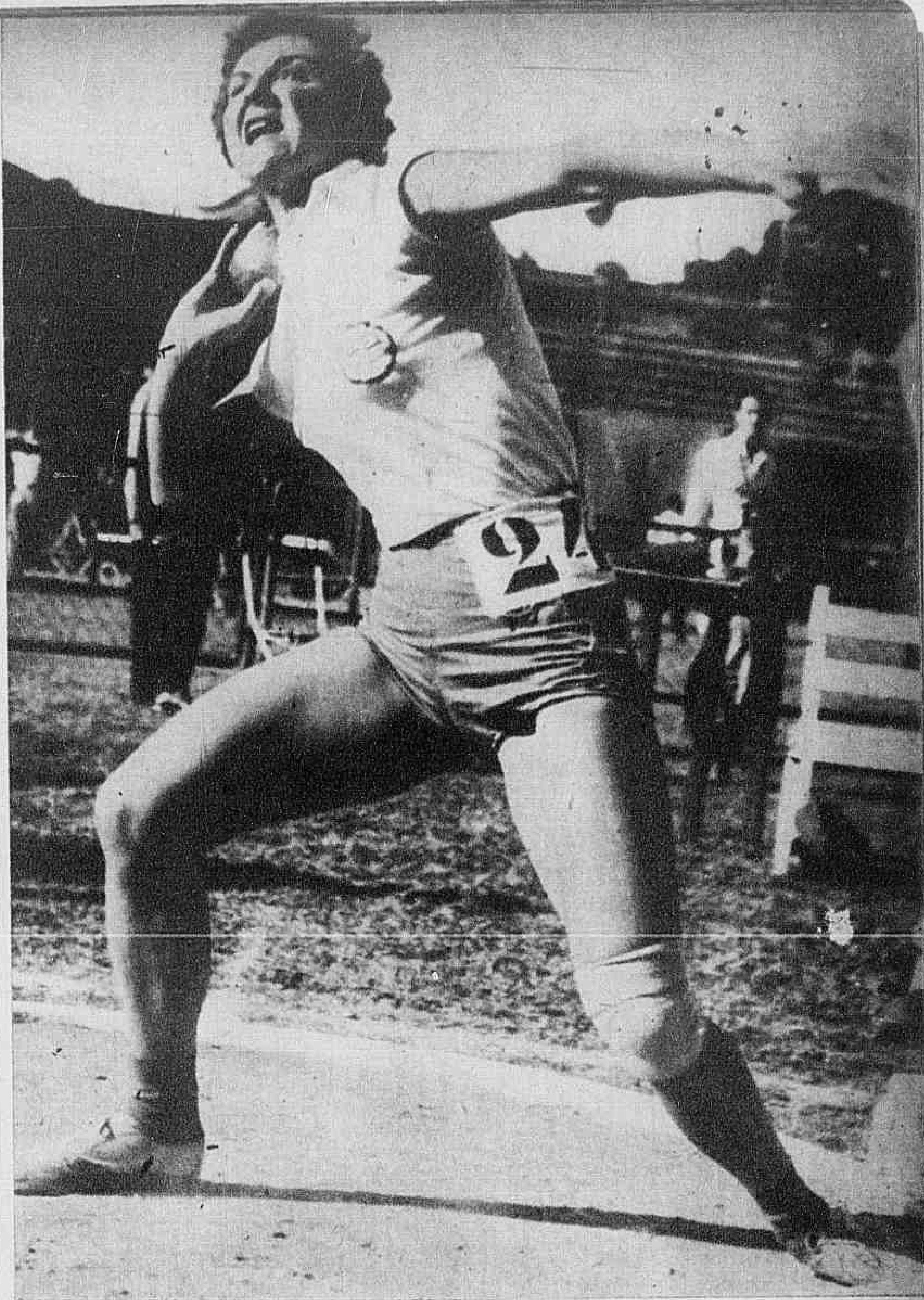
O último "Troféu Brasil" teve caracteristicas sensacionais no seu panorama geral, pelas "performances" magníficas de seus disputantes. E no êxito final do certame teve contribuição das mais brilhantes o elemento feminino, cujo aprimoramento técnico se vem acentuando em cada competição.

Desta feita, as "estrêlas" do nosso atletismo apresentaram-se em esplendente forma, dando contornos de sensacionalismo à competição, que reuniu, além do mais, os melhores e mais consagrados atletas nacionais.

Dayse de Castro, a extraordinária atleta paulista, foi a "estrêla" de primeira grandeza dentro da sua especialidade. A consagrada campeã sul-americana, com a não menos famosa Benedita de Oliveira, conquistaram para o Palmeiras, terceiro colocado na classificação geral, nada menos de oitenta pontos, dos cento e trinta e quatro conquistados pelo clube de Parque Antártica. Além disso, as duas excelentes "estrêlas" bandeirantes quebraram dois récordes.

Outro elemento de grande valia e cujos progressos se acentuam dia a dia, foi Ilse Gerdau. A jovem gauchinha, que se consagrou nas provas de arremêsso, marcou, sozinha, vinte

(Conclui na página 60)

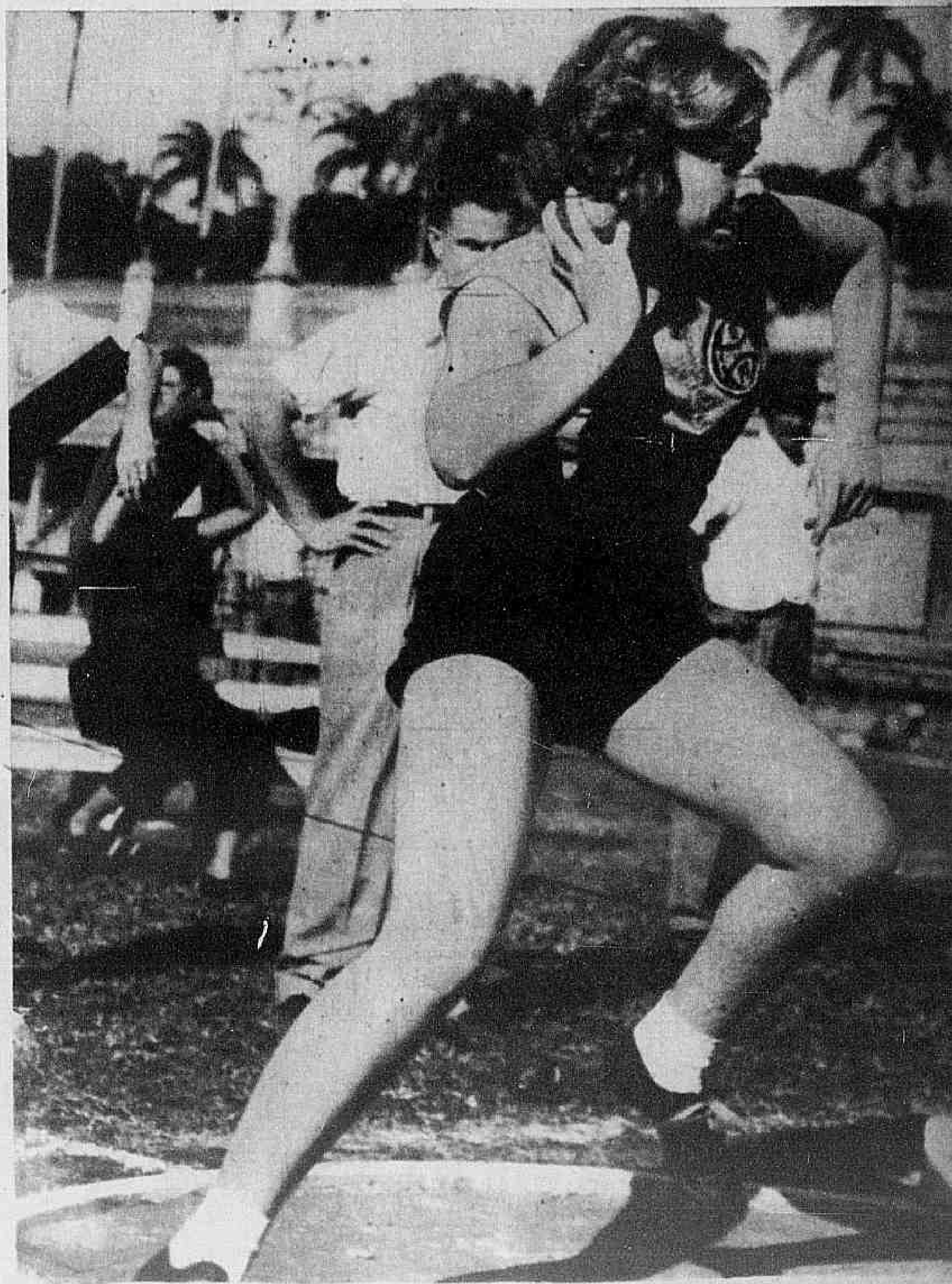


Vera Trezoitko, no lançamento que lhe daria a vitória.

Ilse e Babete recebendo os prêmios conquistados.



A gauchinha Ilse Gerdau arremessando o pêso



VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 218



Claudio de Barros, o cantor-revelação paulista, vai gravar o bolero de Paulo Silva, "Não consigo esquecer".

A MÚSICA DO LEITOR

WANCHER WICKIMANKLEWISKY — (Cachoeiro do Itapemirim) — Será êste, mesmo, o seu nome?... Bem, já que nos conhecemos, por carta, avisamos-lhe que só atendemos àquelas cartas que solicitam apenas uma letra. Mas, já que a senhorita é novata em nosso arquivo de correspondências, vamos atendê-la hoje, publicando, apenas, a letra da canção "Índia", de autoria de J. A. Flores, com letra de M. O. Guerrero, em castelhano, conforme deseja:

India bella, mezcla de diosa
y pantera;
doncella desnuda que habita
el Guirá;
raisca romanza curvó sus caderas,
copiando un recodo de azul
Paraná.
De tu tribu la flor
montaraz guayaki,
Eva arisca de amor
de edén guaraní.
Brava en las sienes
su orgullo de plumas.
Su lengua es salvaje panal
de eiruzú.
Collar de colmillos de tigres
y pumas
enjoya a la musa de Ibiturūzú.
La silvestre mujer
Que la selva es su hogar,
también sabe querer,
también sabe soñar.

★

ANITA DURANT — (Buenos Aires) — "Muchas gracias". Então, a senhorita, residindo em Buenos Aires, não conseguiu com ninguém a letra do beguine "Bolero", de Paúl Durante, com letra castelhana de Ben Molar? Neste caso, é uma honra para nós serví-la... Ei-la, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

Como en un sueño
pensé ser tu dueño...
Fué sólo esperanza,
que huye y no alcanza.
Estrella fugaz, que no volverás...
Siento mis brazos vibrar
en tu abrazo...
Mi mano en tu mano,
en vano te llamo
Estrella fugaz, que ya no brilla más.

Bolero, la noche del amor
Que junto a ti bailé
Fué sólo de ilusión.
Sueño fué, sueño que yo viví
Y cuando desperté
No estabas junto a mí...
Ven, que contigo quiero estar
para soñar...
Bolero, bailando tu compás
Sentí una sensación
que no podré olvidar
Nunca más,
volverá el amor que soñé.

★

VERA DA COSTA PONTIER — (Buenos Aires) — Parece que as portenhas aderiram, definitivamente, a esta seção. Não é de hoje que recebemos pedidos de Buenos Aires, de onde as interessadas alegam que não encontram as letras almejadas. Vamos atendê-la, com muito prazer, publicando, em primeira mão, a letra da milonga de Enrique P. Maroni e José Razzano, "Tortazos":

Te conquistaron con plata
y al trote viniste al centro.
Algo tenías adentro
que te hizo meter la pata;
al diablo fué la alpargata
y echaste todo a rodar,
e al afán de figurar
fué tu hobby más sentido
y ahora, hasta tenés marido...
Las cosas que hay que aguantar.

Mi'jita, me causa gracia
tu nuevo estado civil.
Si será gil ese gil
que creyó en tu aristocracia:
Vos sos la Ñata Pancracia
alias Nariz Arrugada
vendedora de empanadas,
en el Barrio de Pompeya
Y tu mama? Bueno de ella...
Respetemos la finadal
Y ahora tenés voaturé,
usas tapao peti gris,
y tenés un infeliz
que la chamuya en francés...
Que hacés, tres veces que hacés
Señora Ramos Lavallel
Si cuando lucís tu talle
con ese coso del brazo,
no te rompo de un tortazo
por no pegarte en la calle.
Señora! Pero hay que ver
tu berretín de matronal
Si te acordás de Ramona,
abonale el alquiler...
No te hagas la rastacuer
desparramando la guita,
bajá el copete mi'jita
con tu pinta abacanada...

Pero si sos más manyada
que el tango la Cumparsita.

★

RETROSPECTO

CARIOCA N.º 781 (de 21-9-50) — "The Christmas song", "Toot, toot, Tootsie" e "Look for the silver lining"; N.º 782 (de 28-9-50) — "Christmas dreaming", "Mary's a grand ol name", "The man I love", "March of the grenadiers" e "Sonhar, sonhar, sonhar". (Brevemente voltaremos com esta util informação).

RITMOS GRAVADOS

Na Brunswick

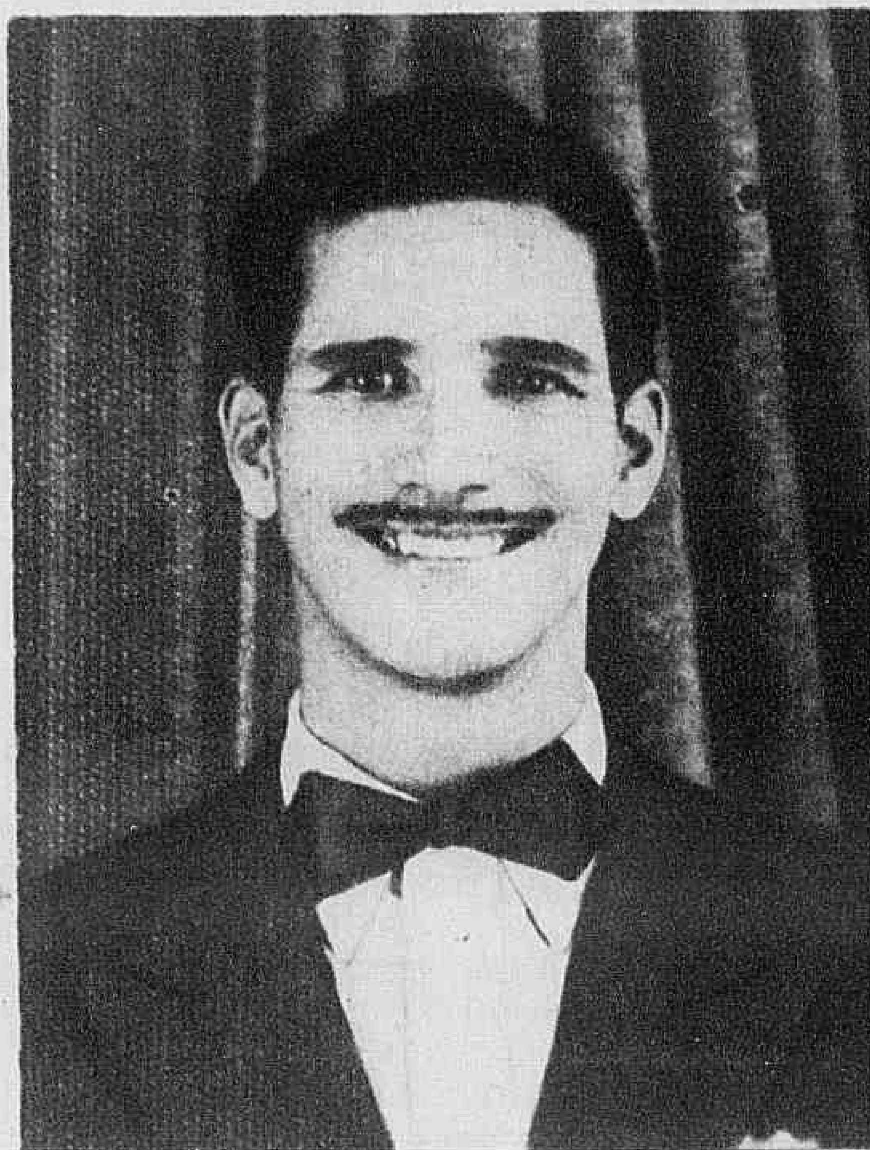
Um bom disco de Louis Armstrong, lançado nos EE.UU. Trata-se daquele que apresenta os foxes "Chlo-e" e "Listen to the Mocking bird". O primeiro, de autoria de Moret e Kahn, o "great" Louis interpreta com côro. Mas, o segundo é o "forte" do disco: é o lado que mais agradou à crítica norte-americana. Não fosse a sua interpretação de "Listen to the Mocking bird", o disco não passaria de apenas bonzinho. Acompanhamentos pela notável Orquestra de Gordon Jenkins.

—o—

Outro disco que vem tendo a aceitação apreciável nos Estados Unidos (entre os amantes do jazz) é aquêle que reune dois famosos "blues singers": Billie Holiday (considerada como a futura melhor cantora de "blues") e Louis Armstrong. Ambos, no presente disco, interpretam duas canções usualmente cantadas em cabarés negros. São elas: "My sweet Hunk o' Trash" e "You can't lose a broken heart", ambas assinadas por Miller e Johnson. A orquestra presente nos acompanhamentos está assim formada: Sy Oliver (diretor); Sid Cooper e Johnny Mince (altos); Art Drelinger e Pat Nizza (tnrs); Bernie Privin (tpt); Billy Kyle (pno); Everett Barksdale (gtr); Joe Benjamin (bass); e James Crowford (drs).



Yvete Ferreira, cantora de música popular brasileira, da Rádio Guaraní, de Belo Horizonte, é uma das mais sérias candidatas ao título de "melhor cantora de 53", concurso promovido pela revista "Sinfonia".



Paulo Silva, autor do bolero "Não consigo esquecer".



Romeu Fernandes, artista da Emissora de Piratininga.



Professor Mário Mascarenhas

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
R. SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 42-4615 — Rio
DEPARTAMENTO EM COPACABANA
Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 26 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de Casemiras, Linhos, Gabardines, Tropicais, Brins, etc., mediante excelente comissão. Exclusivamente pelo Reembolso Postal. Mostruário gratuito. Guarda-se sigilo.
TECIDOS LASCO
Caixa Postal 8305 — S. Paulo

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto mecanica. Surpreendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Rio Sagrado"

(The River) United Artists — Direção de Jean Renoir. Lançado na linha do São Luiz.

Eis um belo espetáculo! Êsse «rio sagrado» corre manso e cheio de beleza nativa para a nossa admiração. E' sobretudo uma obra de mestre, dêsse inconfundível Jean Renoir, que não pode esconder a tradição dos Renoir e, mesmo cineasta, é um pintor. Descendente direto do pintor Renoir, o cineasta Renoir mostra que a família não fica aí, e vemos uma fotografia admirável de Claude Renoir. E as distâncias atávicas se confluem em grandeza, tradição e gesto de beleza e emoção. «Rio sagrado» é, sem duvida, um «vernissage» dos Renoir contemporâneos sôbre a India. E' preciso convir que se trata mesmo de quadros de uma exposição, e não de mero album de cartões postais. O que existe no «Rio sagrado» é realmente um sentido pleno de composição, côr, motivos pintados pelo bom gôsto dos Renoir, respectivamente Jean e Claude, diretor e fotógrafo, numa perspectiva panorâmica segura e expressiva do somático e do psiquico da India, sob o ponto de visão de uma família inglesa radicada entre dois horizontes. Do mistério e da tradição surge o sonho-rosa de acontecimentos imprevistos e imprevisiveis, no encanto e encontro da hora. Jogando com um elenco inglês, de certo modo quase desconhecido do público brasileira, Renoir consegue prodígios. Não fôsse o ator inglês de uma probidade artística inconteste, teríamos por outro lado a mão segura de Jean Renoir a dar a medida justa de cada interpretação. Nora Swinburne e Esmond Knight representam a mãe e o pai, coroados por uma meia dúzia de filhos encantadores. A filha mais velha, «Harriet», é responsável pela bela história, posto que tudo que é narrado flui de um «diário» de jovem primogenita na vida, paixão e morte do seu primeiro amor. Ela é Patrícia Walters, uma jovem estrelinha muito bem escolhida para o papel. Adrienne Cori é uma amiga sua, de cabelos vermelhos, que se interpõe no caminho de seu primeiro amor, e daí, dêsse trânsito sentimental impedido, os versos, o rio sagrado, a história. Thomas E. Breen é o motivo de amor e serve às variações românticas de um mesmo tema. A bela nativa Radha é a outra mocinha apaixonada pela mesma causa e efeito. O correto (dizer que um ator inglês é correto é pleonasmo, e não elogio, mas vá lá) Arthur Shields, que há bem pouco vimos no reverendo de Depois do vendaval», naquele que colecionava recortes de jornais, faz aqui o pai de «Melaine», que é a misteriosa e bela Radha. Além de tudo, Arthur Shields é responsável por um belo poema que êle diz sôbre a criança, quando do desaparecimento de «Bogey», que é o menino Richard Foster, de quem Renoir colhe esplêndida interpretação. Há uma governanta nativa, Suprova Mukerjee, que também valoriza as cenas. As outras meninas, filhas do casal inglês, são Jennifer Harris, Cecilia Wood, Jane Harris e Penelope Wilkinson. E comparecem ainda Ram Singh, Nimai Barik,



Paulo Montel figurou em «É p'ra casar» e mais nas fitas inéditos «Balança mas não cai», «Dois destinos» e «Rua sem sol», tendo sido convidado para o principal papel de uma fita.



Fernanda Montenegro, graça e talento, brilhando em «Mulheres feias», dos Artistas Unidos no palco do República, está sendo reclamada pelo cinema, para importante papel.

Trilak Jetley. A novela de Rumer Godden foi inteligentemente adaptada à tela por Jean Renoir e Rumer Godden. Na versão brasileira, a narrativa que em inglês era feita pela voz de June Hillman, teve infeliz escolha da voz de Delora Bueno, que possui voz sem personalidade e que, narrando, narrou mal, sem vibração, constituindo o único ponto fraco do espetáculo na versão brasileira. A direção de Jean Renoir contorna esplendidamente os problemas e tira o proveito nativo, ao lado do «acidente» ocidental. Não preteriu o folclórico, que nesse caso seria o particular em face do geral, e construiu um espetáculo equilibrado, com aspectos inesquecíveis. De um lado temos o descritivo, como aquelas escadas dando para o rio sagrado, ou aquele bailado do casamento, ao lado de cenas de um beleza como aquela em que a mãe inglesa corôa a filhinha, que por si mesma possuia uma cabeça coroada de ouro e sonho, ou aquela sesta que dá prólogo ao dramático episódio do menino. «Rio sagrado» é o diário de uma adolescente, e do nascimento de sua primeira necessidade de amar, vivido à margem do rio sagrado, que bem poderia ser o rio do amor que flui do coração de cada um, correndo para o mar da vida «Rio sagrado», eis um belo espetáculo!

★

"Duas garotas e um marujo"

(Two girls and a sailon) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Richard Thorpe — Lançado na linha dos Metro.

Isto não é «reprise», é abuso de confiança. A Metro, com uma imensa produção inédita, tôda por exibir, se dá ao despropósito de «lançar» produções do seu museu de fitas obsoletas.

★

"Coração indômito"

(The wild heart) R.K.O.-Rádio — Direção de Michael Powell e Emeric Pressburger — Lançado na linha do Plaza.

Michael Powell e Emeric Pressburger formam uma dupla de cineastas que, nestes últimos anos, vem invariàvelmente adaptando e dirigindo suas próprias fitas. E' preciso convir que êsses dois cavalheiros possuem, em verdade, um certo requinte e um bom gôsto, se por vêzes discutível, não de todo reprovável, a não ser quando caem no preciosismo cinematográfico, que é o caso dêste «Coração indômito». Ao adaptarem a novela de Mary Webb, «Gone to earth», Powell e Pressburger não atenuaram o dramalhão que ronda a história, mas sim tudo fizeram para que o clima de dramalhão se mantivesse na sua indesejável integridade. Tenho observado nesses dois adaptadores e diretores que, apesar do seu tino cinematográfico, falta sempre qualquer coisa para que suas fitas sejam integralmente boas. São dados a empreendimentos ousados e de certo aspecto mais inclinados ao plano artístico que mesmo ao comercial. Assim é que «Sapatinhos vermelhos», «Nesse mundo e no outro» e «Contos de Hoffman» formam uma trilogia de fitas que não atendeu ao plano indústria. Powell e Pressburger servem de exemplo para os que defendem a tese de que o cenarista devia ser o diretor da fita. Acho a tese discutível e sem maiores resultados em muitos casos. Por exemplo, nesse «Coração indomito» há qualquer coisa de pouco convincente nas suas sequências e mesmo um abuso de simbolos ultrapassados, além de um preciosismo esbanjado pelas cenas de uma grandiosidade ôca. A adaptação, que por vêzes se sente inteligente, como a apresentação da fita, por outro prisma cai nos mais insustentáveis artificialismos. Jennifer Jones, sempre uma bela expressão de talento, vive com acerto a jovem «Hazel», de personalidade

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Ludy Veloso retorna em «O homem dos papagaios», direção de Armando Couto.



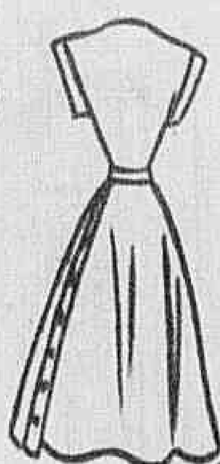
Mathus Mathias, em «Cais do vício», direção de Francisco Ferreira.

JANDIRA

REJANE

AINÊ











Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. — Redação de "CARIOCA" — Praça Mauá, 7. — Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

JANDIRA VIEIRA — Natal — Apesar de simples êsse modêlo tem uma apreciável linha de elegância. Seu estudo: gênio irritavel, apaixonado. Convém modificá-lo e deixar-se guiar mais pelo raciocínio. Há possibilidade de adquirir riquezas porém se cultivar a tenacidade. Gôsto pelos estudos de certas ciências e entusiasmo por algumas artes. Se não se dedica mais sèriamente talvez seja por uma questão de ambiente. Poderá ocupar com eficiência um emprêgo público. É muito sugestionavel por palavras e atitudes. Cuidado portanto com as pessoas que intencionalmente procuram(eri-la. Harmoniza-se com os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agosto e 22 de setembro.

REJANE — Paraná — Êsse vestido com pregas adornando a blusa é indicado para um tecido leve. Seu estudo: disposição cortês, agradavel. Você consegue irradiar simpatia no ambiente que frequenta. Possui sensibilidade e gôsto artistico. Aprecia os divertimentos, vestidos bonitos, as boas palestras, o convívio social. É indecisa. Poderá contar com boas amizades que lhe serão de grande utilidade nas ocasiões dificeis. Deve aproveitar sua inteligência e boa intuição dedicando-se aos estudos. Possui um forte senso de justiça. Sua vida manifesta mudança de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

AINÊ — Paraná — Como deve saber o cinza está em grande moda e é bem prático. Aí vai o figurino para o seu costume. Horóscopo: — Você possui vivacidade e um espirito critico bastante desenvolvido. Seria conveniente encaminha-lo para coisas úteis e não se limitar a futilidades. Terá algumas contrariedades bem desagradaveis porém será compensada pela amizade de pessoas sinceras e prestativas. É ambiciosa e empreendedora, poderá encaminhar sua vida com bons resultados materiais se for perseverante. É provavel que obtenha riqueza por meio do casamento.

Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.



SEREIA DOS MARES DO SUL — Eis um modêlo interessante guarnecido com bordado em xadrez azul-marinho. O comprimento das mangas fica a seu gosto. Horóscopo: — Sua situação financeira até os 35 anos não é das melhores. Mais tarde porém tudo correrá bem. Gênio impulsivo que não é dominado facilmente. Carater firme e reto. Quando deseja alguma coisa não mede os obstáculo que surgem em seu caminho. Sacrifica portanto a felicidade alheia para satisfazer a sua, egoismo que pode reverter em seu prejuizo. Deve sempre refletir e persistir em seus projetos. Terá bons amigos, outros oportunistas ou indiferentes. Pouca firmeza em assuntos amorosos, mas desde que se case por amor' será uma boa espôsa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 22 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 18 de fevereiro.

ROSALVA ARAUJO — Salvador — Êsse vestido pode ser feito em organza com bordados de "soutaches". Seu estudo: — Você é ambiciosa e tem inclinação para mandar. Deseja progredir e só se sente feliz quando realiza o que imaginou. Infelizmente nem sempre isso acontece, portanto procure ser mais comedida. É franca em suas maneiras. Deixa-se facilmente influenciar pela raiva. Procure ser discreta, dominando a tendência a exagerar as coisas.

Sua saúde pode sofrer as consequências de uma vida agitada ou de sérias preocupações. Sua felicidade matrimonial depende muito da sua maneira de ser e de agir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

G A C — Rio — Êsse modêlo de linhas sóbrias é bem indicado para luto. Vejamos o estudo: — Você é sincera e dedicada quando quer bem. É ambiciosa e sabe usar de diplomacia para conseguir o que deseja. Precisa porém controlar o seu gênio e certos modos intempestivos que se tornam desagradáveis. Deve moderar-se em tudo.

Por falta de persistência e reflexão pode ter sérios prejuizos financeiros. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Viajará bastante tanto dentro como fora do pais. Os anos mais perigosos para você são: 7, 18, 30 e 43. Possui imaginação fertil e poderia fazer novelas e histórias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 2 2de julho e 23 de agosto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Conforme havíamos prometido, iniciamos, hoje, a divulgação resumida do sistema de declarações usado pela vitoriosa dupla constituida pelo Dr. Horácio Gonzalez e Enio Rastelli, nossos companheiros de equipe. A titulo de esclarecimento, interpolamos o seguinte comentário. E' sabido que o sistema de declarações usado pela grande maioria dos bridgistas nacionais está moldado no preconizado por autores americanos, que gozam de elevado conceito internacional. Estribam-se, geralmente, na indicação em primeiro lugar da natureza do contrato e, em seguida, na indicação dos limites de fôrça que as mãos combinadas comportam. Assim, geralmente , somente a primeira redeclaração do abridor e do respondente é que revela aproximadamente o nível máximo que o "leilão" poderá atingir, sem prejudicar as possibilidades existentes oferecidas pelos valores existentes. Tal método. além de ter encontrado grande aceitação entre nós, revelou sua excelência em confrontos internacionais, tendo triunfado em inúmeras oportunidades. Entretanto, conforme veremos, o sistema usado por Horácio Gonzalez e Enio Rastelli demonstrou possuir inúmeros predicados, dignos de melhor exame pelos estudiosos quanto às suas possibilidades reais. Reveste-se de extrema simplicidade e procura imprimir às declarações a maior precisão possivel quanto à fôrça das mãos combinadas, o que constitui a primordial consideração do sistema. Destarte, contrariamente à orientação dos métodos americanos, trata antes de mais nada de situar o limite das declarações para em seguida, acertar da forma mais conveniente o tipo do contrato a ser procurado. Vejamos, pois, o modo de funcionamento do sistema em aprêço. Para tal fim, passamos a reproduzir a análise elaborada a respeito por Horácio Gonzalez e Enio Rastelli.

Fundamentalmente, as aberturas estão divididas em três grupos, a saber:

a) as que requerem forte ajuda do parceiro para a obtenção do "game";

b) as suscetíveis de produzirem o "game" com limitado apoio do parceiro;

c) as que oferecem possibilidades de "slan".

Para diferenciá-las, emprega-se a abertura artificial de "1 pau" para as mãos do tipo "b" e "c" e a abertura natural no naipe jogável ou no mais comprido, quando houver dois para as mãos do tipo "a". Nessa última hipótese, se houver a coincidência de ser exatamente o naipe de paus o mais comprido, declara-se inicialmente "2 paus", para o fim de diferenciá-la da abertura forte de "1 pau".

Por mão forte, entende-se naturalmente aquela que tenha pelo menos 3 ½ vasas de honra e ótima distribuição. Eis um exemplo:

♠A R D X X ♥V X X ♦A D X ♣X X

Com esta mão, deve-se abrir "1 pau", para indicar imediatamente ao companheiro a natureza da fôrça que encerra e, em seguida, redeclara-se mencionando as espadas.

A primeira resposta do companheiro indica da mesma forma, as vasas de honra que possui, calculadas como se segue: A e R = 2; A e D = 1 ½; A = 1; R e D = 1; R e x = ½; D V e x = ½.

São as seguintes as declarações em resposta à abertura "1 pau" efetuada pelo parceiro:

"1 ouro" — com menos de uma vasa de honra;

"1 copa" — com 1 vasa;

"1 espada" — com 1 ½ vasa;

"1ST" — com 2 vasas; e assim por diante.

Às aberturas comuns "1 ouro", "1 copa", "1 espada" ou "2 paus" o companheiro responde igualmente indicando suas vasas de honra. Deverá levar em conta, porém, a circunstância de que a mão do abridor não contém valores correspondentes a uma abertura forte. Por esta razão, terá de usar grande discernimento nas respostas, que serão as seguintes:

"Passo" — com menos de 1 ½ pts.;

O naipe imediatamente acima ao da abertura — com 1 ½ pts.;

O segundo naipe imediatamente acima ao da abertura inicial — com 2 pts.;

E assim sucessivamente. Exemplifiquemos:

SUL: ♠X X X ♥A X X ♦R X X X ♣D X X

À abertura inicial "1 pau" do parceiro SUL deverá responder declarando "1 espada", em virtude de possuir o correspondente a 1 ½ vasas de honra. Entretanto, à abertura "1 ouro", responderá "1 copa", conforme o indicado linhas acima.

Nas marcações iniciais de "1 pau", o respondente não sabe qual o naipe real de seu parceiro. O mesmo não acontece, porém, nas declarações iniciais de "1 ouro", "1 copa" ou "2 paus". Por esta razão, nesta última hipótese o respondente poderá avaliar imediatamente o valor distribucional de sua mão em função da do parceiro e, computar suas vasas de honra, para efeitos de resposta, conforme a orientação abaixo:

Com apoio de trunfo regular, uma carta sêca terá o valor equivalente ao de um "Rei";

Com apoio regular de trunfo, a "chicana" de naipe poderá ser computada dentro do valor equivalente ao de um "Ás".

Por outro lado, a falta de abono suficiente para o naipe do abridor implica em deduções nas vasas de honra do respondente, dentro da seguinte base:

½ pt. — se possuir carta sêca no naipe de abertura do parceiro;

1 pt. — se houver "chicana" no naipe de abertura do parceiro.

Assim, com

♠A X X ♥X ♦X X X X X ♣R X X X,

o respondente "passa" à abertura inicial "1 copa" feita pelo parceiro mas responde "2 paus" à abertura inicial de "1 espada" (1 ½ mais ½ pt.).

Não raramente os adversários interferem no "leilão", visando impedir a troca precisa de informações. Nesse caso, as respostas deverão ser as seguintes:

a) se a marcação do respondente coincidir em naipe superior ao da sobre-declaração, a resposta é feita normalmente;

b) se a resposta coincidir com a marcação interferente, o respondente "dobra", salvo quando o adversário sobredeclarar com 1 ouro" a abertura "1 pau" do parceiro. Nesse caso o respondente "dobra" com ½ pt. ou "passa" com menos;

c) quando a interferência coincidir em nível superior ao da resposta normal, o respondente "passa", salvo se a diferença fôr de apenas ½ pt. e sua mão permitir jogar o número de vasas necessárias no naipe de abertura para poder ultrapassar a marcação interferente, ocasião em que o respondente também poderá "dobrar" a sobre-declaração do oponente. P. ex.: com

♠A X X X ♥X ♦R X X X ♣R X X X,

o respondente "dobra" a sobredeclaração "2 copas" efetuada pelo adversário à abertura "1 espada" de seu parceiro, embora só tenha resposta normal de "2 ouros" (2 vasas de honra efetivas mais ½ vasa pela sêca de copas) porque o valor distribucional de sua mão permitirá, com tôda a probabilidade, o cumprimento do contrato de "2 espadas". (Continua).

—x—

No torneio clássico de duplas, jogado recentemente, foi jogada a seguinte "mão", uma das mais interessantes do torneio:

N/S VUL.
Dador: SUL.

OESTE	NORTE	LESTE
	♠R D 8 7	
	♥8 6 5	
	♦R 6 2	
	♣V 4 2	
♠9		♠A 4 2
♥D 10 9 4 2		♥R 7
♦D 10 9		♦V 8 5 4 3
♣10 9 8 5	SUL	♣D 7 6
	♠V 10 6 5 3	
	♥A V 3	
	♦A 7	
	♣A R 3	

SUL abriu "1 espada". NORTE elevou para "2 espadas" e SUL resolveu saltar imediatamente ao "game" de forma um tanto otimística, redeclarando "4 espadas". Note-se, entretanto, que o contrato final é bastante lógico e é de estranhar-se que êste contrato não tenha sido o comumente pedido pelos participantes. Embora a "mão" de SUL contenha várias perdedoras, dois fatores tornam impera-

(Conclui na página 60)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direcão administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho; inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



11 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação vê-los aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Sobre e uma Igreja, medindo os dois 13x30 m, a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierez, além disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército

Ervi Dreher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



21 DE AGÔSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dobro do dinheiro empregado em meus estudos

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

[illegible]

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

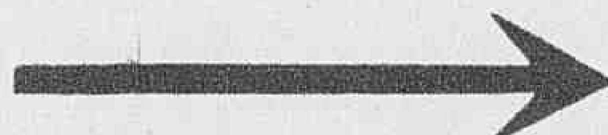
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1627

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

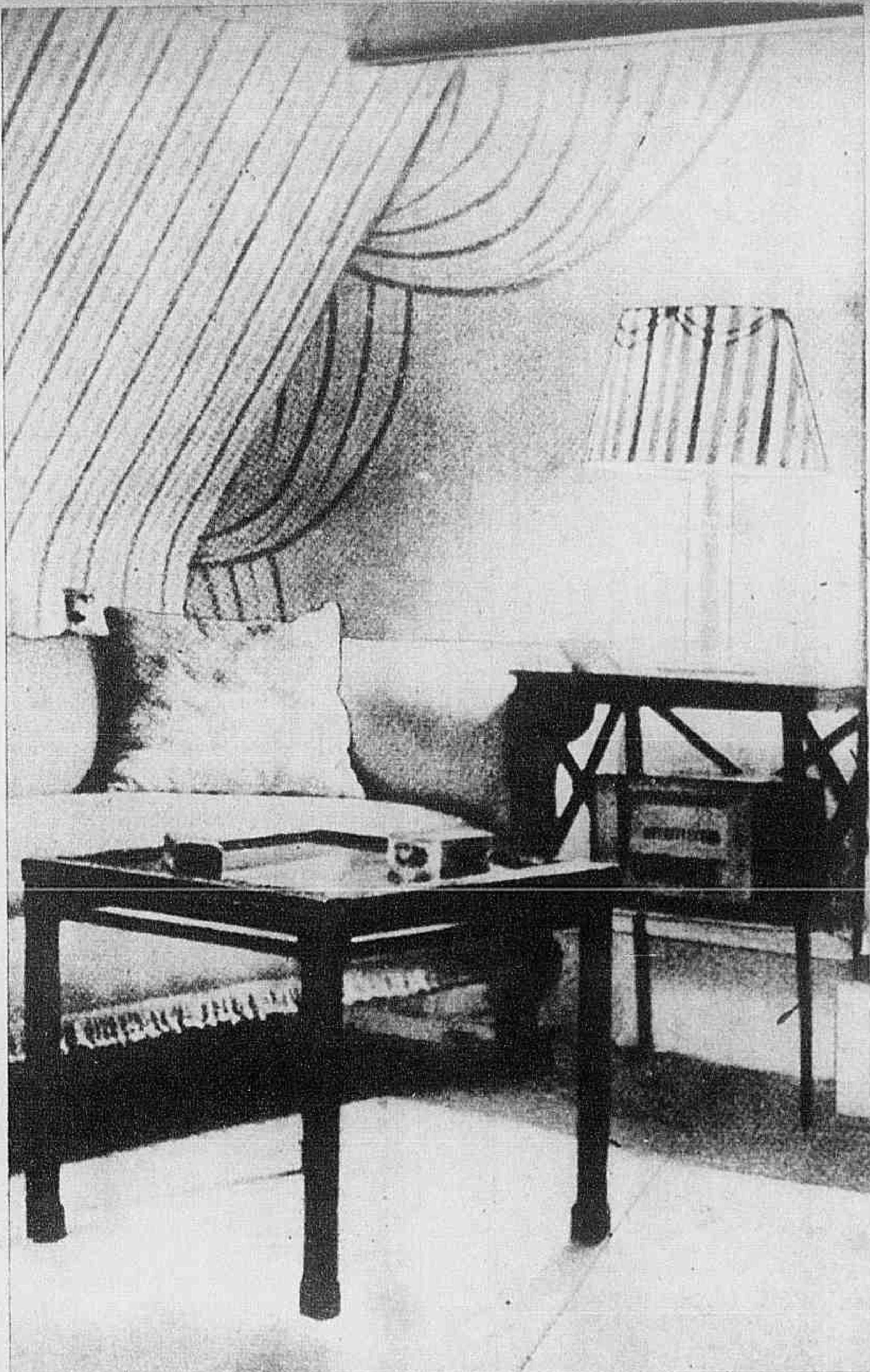
NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

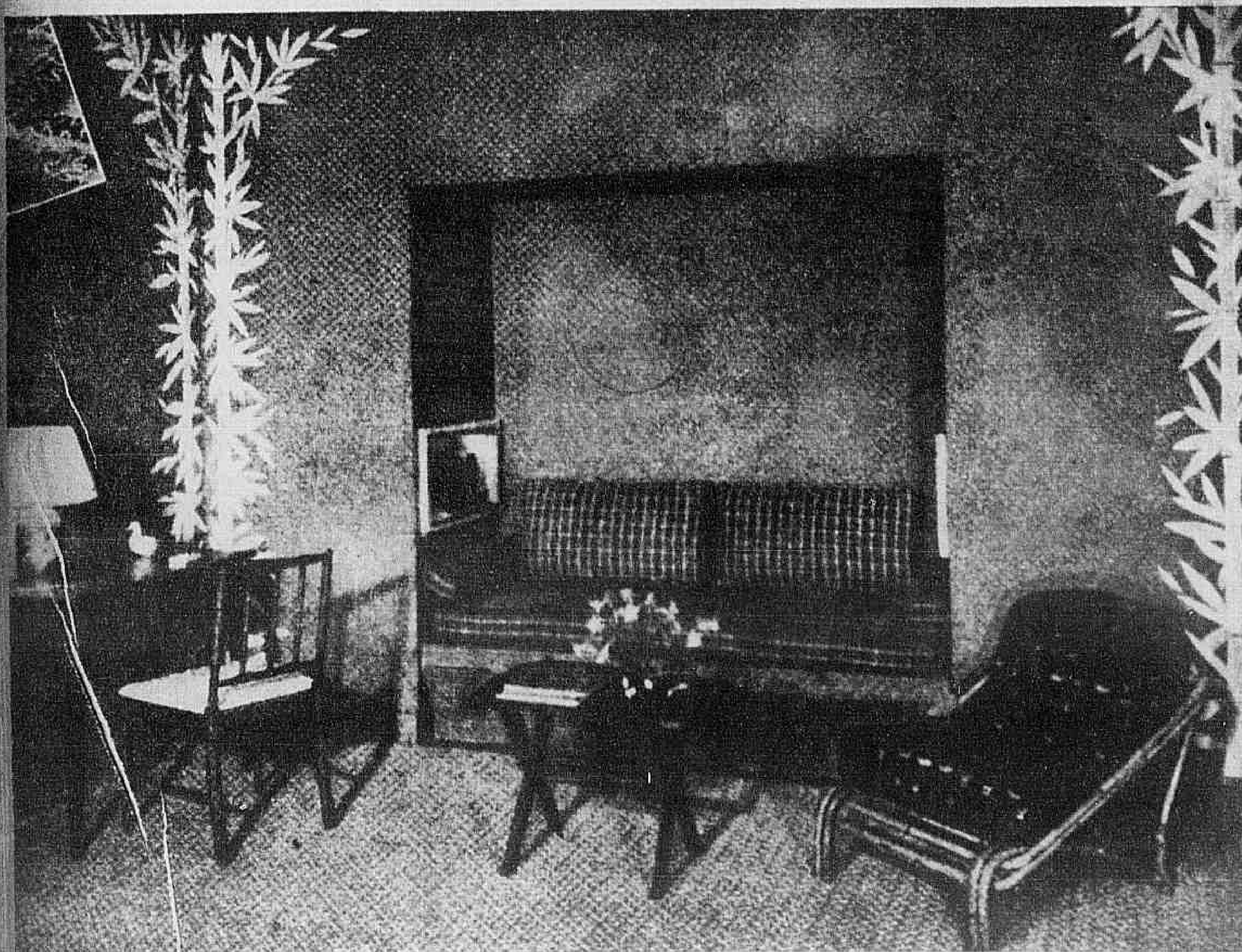
DECORAR uma casa não significa apenas enchê-la de móveis e quadros, forrá-la de tapetes e cortinas. A parte mais interessante e que dá um cunho especial a cada ambiente é a que se refere a idéias diferentes, fora do comum. Estas idéias podem ser: material novo como: esteiras, bambus, ferro, aproveitados em biombos, móveis, etc... ou simplesmente detalhes como objetos (bules para flores, peneiras de palha para revistas, molheiras para plantas) e pinturas. As pinturas em móveis, paredes ou objetos, transformam qualquer decoração banal em interessante.

A fotografia de uma sala rústica, de classe média, prova o quanto uma pintura de bambus pode transformar totalmente todo o conjunto. Não tinha nenhuma graça esta saleta escura, sem quadros ou qualquer objeto de valor. No entanto poucas salinhas tem o encanto desta, depois de pintada.

Paredes verdes, bambus brancos com detalhes de beije e cinza (as sombras das folhas, nós do bambu). Um tapete liso de corda, móveis bem lustrados, um xadrez alegre e colorido para o sofá. Para conseguir pintar as folhas, se não tem muita queda para o desenho, recorte em papelão umas formas de vários tamanhos parecidas com as da figura. Coloque sôbre a parede, risque à volta com lápis comum. O bambu é facílimo. Repare apenas que perto de cada nó há um ligeiro alargamento do bambu para fora. Deixe estes pequenos espaços entre os pedaços de bambu. Dão leveza e graça a pintura. Pinte tudo de branco, igual. Por cima de uns retoque de um lado só de algumas folhas com beije ou cinza ou mesmo verde escuro se quiser. E em cada nó, um pequeno traço mais escuro. A outra idéia serve para alguns recantos de bar ou sótão em casas em que ainda se vê teto ou fôrro alto aproveitado. Estúdios, quartos e bares podem ser aí instalados com êste tipo de disfarce. Porém a pintura listrada em muitas salas ou "hall" pode ser usada com muito bonito resultado. Ai então para completar a parede vizinha, pinte listras imitando as outras e parecendo cortina.



O armário que se vê no desenho é igual a todos que tem em sua casa. Apenas tem um triângulo fazendo acabamento na parte superior, sôbre a parede, e uma pintura bem pitoresca na parte interna. Este armário, por exemplo: paredes do quarto brancas, armário azul forte com ramos de rosas, margaridas brancas, flores miúdas amarelas, folhas leves, formando galhos finos como trepadeiras. O desenho é muito simples em traços vagos e pouco detalhe. Se acha dificil pintar um buquê, recorte de boas revistas flores coloridas e forme você mesma um conjunto reunindo os recortes com gôsto. As revistas boas têm papel lustroso e de bôa qualidade. Recôrte só nêste tipo de papel. Cole sobre a porta interna do armário, já pintado e por cima de tudo passe um verniz incolor para evitar que se soltem as pontas dos recortes. Assim qualquer pessoa pode decorar os armários com enorme facilidade. Os decalques raramente são bonitos e os ramos miudos não fazem o mesmo efeito a não ser em interior de armários para crianças, naturalmente mais delicados.



Os armários de cozinha podem ser enfeitados com tomates, cenouras, recortes de cestas cheias dos legumes mais coloridos.

Um pouco de tinta, recortes para completar a decoração de paredes e armários. Qualquer um pode conseguir e todos sabem como usá-los, partindo destas primeiras sugestões.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

RETRATO OU CARICATURA?

JORNALISTA vivo e sagaz, dotado de um espírito satírico irrequieto, Martins de Almeida nos oferece em «Brasil Errado» (Ed. da Organização Simões, incluido na «Coleção Rex») um retrato de nossas coisas e de nossos homens. Êsse retrato é, sem dúvida, mais caricatural que realista, mais derrotista que verídico, porém nos leva, assim mesmo, com a sua parcialidade, a refletir sôbre aquilo de que fala o seu autor. Apanhando os homens, e também as coisas e os acontecimentos, através do seu lado vulnerável e risivel, através, em suma, do seu aspecto ridículo, Martins de Almeida não consegue esconder a sua verdadeira intenção: a de desejar que entre nós houvesse mais objetividade e menos eloquência, mais realização e menos



João Ribeiro

demagogia, mais administradores do que oradores.

Falando de Ruy Barbosa, com uma semcerimônia que revoltará os idólatras do notável tribuno — Martins de Almeida nos leva, senão a concordar com o seu exagerado e às vezes paradoxal perfil, mas, de certo, a pensar melhor nas debilidades de estadista, que não deixarão de diminuir o grande homem, quando mais sèriamente estudadas. Sendo um observador do fenômeno político e social, aliás sem profundeza, o autor de «Brasil Errado» classifica muito mal, senão com grande mau gôsto, nas suas notas do fim do volume, os escritores que citou no decorrer das páginas. Eis a revelação que êle nos faz: (Euclides da Cunha) foi uma das mais poderosas organizações que possuímos», como se o seu livro se destinasse a um curso inicial para leigos em matéria de cultura literária. E' pena que tenha terminado com tais notas um ensaio que pode ser leve e superficial, porém quase agradável de se ler.

JOÃO RIBEIRO, HISTORIADOR

Foi Brito Brica, na sua incansável curiosidade de crítico, que nos revelou a simpática novidade: Carlos Ribeiro, proprietário da Livraria S. José, torna-se editor, lançando, logo de início, obras como a «História do Brasil» de João Ribeiro. Conhecedor da famosa obra, bem como da bibliografia crítica existente em tôrno dela, Brito Broca, analisa, em inteligente artigo, o que ela significa na evolução de nossa historiografia. E' estranho — diz êle — que José Veríssimo, na «História da Literatura Brasileira», escrita provàvelmente, entre 1914 e 15, não lhe tivesse reconhecido a significação. Dir-se-ia que contribuiu para isso algum «parti-pris», em face da ligação de João Ribeiro com Silvio Romero, se Veríssimo não desse prova sempre de uma absoluta imparcialidade nos julgamentos. O mais certo é lhe haver passado despercebido o alcance da obra, na época. A «História do Brasil» apareceu como compêndio, destinado ao curso superior, e curso superior naquele tempo (e ainda no meu tempo) era o ginasial e não o das Faculdades de Filosofia, então inexistentes, onde se imprime hoje uma orientação, presumo, verdaleiramente superior ao ensino da história. Daí a espécie de equívoco que se verificou com êsse livro. Nos ginásios a obra estava acima da mentalidade, não sòmente dos alunos, como, na maioria dos casos, da dos próprios professores, cujos métodos ronceiros se moldavam pelos compêndios de Joaquim Manoel de Macedo e similares.

Escrevendo a «História do Brasil» nos fins do século passado, João Ribeiro emprestava-lhe o caráter realista que já se manifestara em «Um Estadista do Império de Nabuco, no «D. João VI», de Oliveira Lima. O Brasil, nesse admirável ensaio de síntese, passava a ser encarado, não como obra dos reis, dos chefes de Estado e dos heróis, mas como esfôrço de um povo para se constituir em nação. E enquanto, os historiadores românticos nos levavam a ver nos fatos somente a consequência da vontade poderosa dos chefes, da ação quase miraculosa dos heróis, João Ribeiro assinalava os determinismos econômicos, sociais e geográficos que neles tinham influido. Isto era tôda uma revolução, uma modificação completa nos planos até ali adotados».

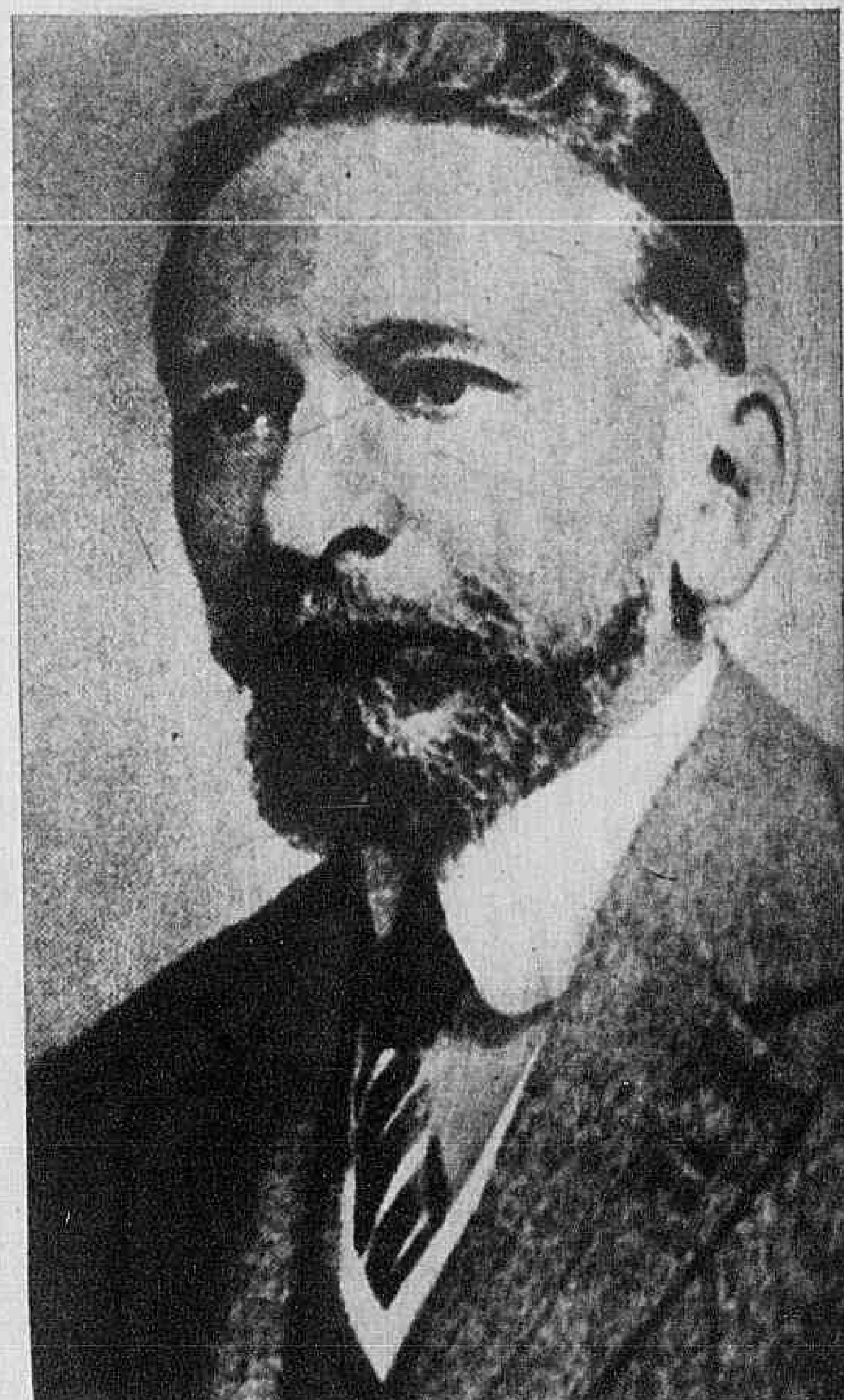
GRACILIANO, O ESQUECIDO

Apesar de sempre haver dado provas de sua pontualidade, cumprindo a palavra empenhada e todos os compromissos assumidos, Graciliano Ramos era vítima, — fenômeno natural nos tipos introvertidos — do esquecimento. Dêle se curava, quando caía em si. Exemplo de tão traiçoeiros lapsos da memória, são os dois bilhetes que endereçou, — desculpando-se, — a Armando Pacheco:

«Pacheco amigo — foi um esquecimento dos diabos, que você desculpará. Para que êle não se repita, vou gurdar a sua carta e tê-la diante dos olhos. Assim, amanhã ou depois escreverei as linhas que você precisa. Muitos abraços (Graciliano Ramos)».

«Pacheco — Desculpe-me. Como lhe expliquei num bilhete, esqueci a promessa. E quando me decidi a dar resposta a sua carta, surgiu uma viagem súbita a Minas, onde fiquei alguns dias.

Aí vão as notas que você pediu. Abraços do Graciliano Ramos)».



José Veríssimo

CANÇÃO

ELEGIA N.º 8

Mauro Mota

A sombra para sempre refletida
Pouco importa que esteja o corpo ausente.
Do silêncio do piano, de repente,
Rebenta a tua valsa preferida.

Canção de Viena na hora e no ambiente
Onde, em antigas noites, foi ouvida.
Ah! a tristeza da tua despedida
Quando as rosas abriam suavemente.

O medo de alma que, no escuro, tinhas...
A música dos gestos e da fala,
Tuas mãos a tremer dentro das minhas.

A valsa preferida que rebenta
Diáfanos véus em giro pela sala,
Teu fantasma dançando a valsa lenta.

MARIA QUITERIA, uma lenda e uma realidade

H. PEREIRA DA SILVA

A figura de Maria Quitéria de Jesus está em foco. Cem anos são passados da sua morte. Um tanto de lenda outro tanto de realidade envolvem o seu vulto, agora erguido em praça pública, num belo monumento do escultor José Pereira Barreto. Além disso, entre outras comemorações, o Sr. Pereira Reis Junior, acaba de lançar, num livro bem documentado, as bases para futuras biografias dessa baiana, ligada, de qualquer forma, à luta da nossa independência.

Destruir um ídolo é mais difícil do que forjá-lo. A imaginação dos historiadores, êsses poetas dos arquivos, assim como a dos poetas, êsses historiadores da fantasia, dilata os fatos vividos, ou não, revestindo-os de importância nem sempre justificável.

No caso de Maria Quitéria, em muitos passos, isso sucede. O Sr. Pereira Reis Junior, em regra tão econômico no que se refere ao uso da palavra escrita, tanto quanto pródigo na oratória, perde-se, aqui e ali, em minúcias dispensáveis. Talvez o autor pretenda com isso provar a existência humana, real do que para muitos não passa de lenda. Em termos positivos, poderíamos dizer que o Sr. Pereira Reis Junior, divaga a fim de desenvolver um pouco mais o seu trabalho. Talvez que a exaustiva pesquisa dos documentos encerrados nas setenta e uma páginas da sua publicação o tivesse deixado sem fôrças para prosseguir. Por êsse motivo, ou outro, confia demasiadamente o Sr. Pereira Reis Junior na eloquência muda da papelada oficial que êle reúne, como num catálogo, tendo o cuidado inexplicável de não tecer, em tôrno da mesma, considerações de espécie alguma!

Maria Quitéria de Jesus, ninguém põe em dúvida, existiu. E não seria necessário o Sr. Pereira Reis Junior publicar o seu atestado de óbito, a fim de nos prevenir que também morreu. Os pontos obscuros da sua vida não são êsses. Ao contrário. O que se deseja saber, por exemplo, é como uma mulher, no dizer insuspeito de Maria Graham, sem traços ou mesmo modos masculinos, poderia ter sentado praça e tomado o nome de Medeiros servindo sem que se lhe descobrisse o sexo! E' exato que a lenda se confunde com a realidade. Temos visto através da história êsse fenômeno repetir-se. Só assim poderemos aceitar o soldado Medeiros. Basta considerar o que seja por dentro um quartel, com tôda disciplina exigida pelo comando a seus subalternos, para se afastar a hipótese absurda de uma constituição feminina, em semelhante circunstâncias, na tropa. Inútil colorir os fatos com as tintas vistosas da ficção. Maria Quitéria não enganou, no seu tempo, a ninguém. Que foi uma patriota, não o discutimos. Mas, teria sido sòmente êsse sentimento que a levaria a pegar em armas? Vejamos. Sabe-se — e o Sr. Pereira Reis Junior não deixa a menor dúvida sôbre isso — que o pai de Maria Quitéria, o lavrador Gonçalves Alves de Almeida, contraiu nada menos que três núpcias. Do primeiro enlace nasceu Maria Quitéria. Era ainda menina quando sua mãe faleceu. Veio a primeira madrasta, D. Eugenia Maria dos Santos, ao que consta, bondosa e afeiçoada às crianças, pois Gonçalves Alves de Almeida já possuia, a esta altura, além de Quitéria, mais dois filhos, lá no seu humilde e longínquo sítio do Licorizeiro. O tempo passa. Crescem as sementes do primeiro casamento. Tudo parece se normalizar quando, repentinamente, D. Eugenia, segunda mãe, desaparece deixando um claro na vida então tranquila da agitada e controversa futura heroína.

O pai de Maria Quitéria, porém, não era homem de chorar muito tempo as

(Conclui na página 56)



Maria Quitéria

Não sei por que, mas a fisionomia daquela moça me intrigava. Logo que fui morar naquela pensão, perdida no alto de Santa Teresa, comecei a observá-la. Achava estranho a displicência que tinha para com as coisas à sua volta, o seu modo de andar altivo e o jeito de olhar as pessoas. Todos os seus movimentos pareciam ser controlados por fios invisíveis; nada havia de espontâneo em si, era como uma boneca de mola. A fisionomia imperturbável, não tinha um gesto de admiração por coisa alguma, nem jamais se lhe viu um lampejo de alegria nos olhos. Seu olhar parado, inexpressivo, parecia vir de um tempo remoto, insondável, e era como se o mundo tivesse, aos seus olhos, uma forma só e todos os objetos fôssem iguais. Os cabelos negros, repuxados para trás, realçavam-lhe as feições delicadas e os traços do seu perfil de grega. Era uma linda moça e aparentava vinte e quatro anos. O que impressionava também eram as suas mãos, aquelas mãos transparentes e quase irreais que pareciam falar. Vestia quase sempre prêto, e o seu rosto pálido emergia daquela obscuridade como uma flor sem vida. Quase não saía do quarto, e eu ainda não a vira falando com alguém.

Pensei num meio de conversar com ela. Desejava descobrir o segrêdo daquele mutismo e ouvir a história de sua vida! Mas não havia jeito. Às horas de refeições não o poderia fazer, não haveria possibilidade nem estava certo de ser bem sucedido, caso o tentasse. Depois do jantar, ela se fechava no quarto para só aparecer novamente no dia seguinte, ao almôço. Não sabia o que inventasse para lhe falar, mas estava resolvido a desvendar o mistério daquela vida morta! Sempre me interessara pelas questões da alma humana e naquele caso mais do que nunca. Sabia ser perigoso decifrar enigmas psicológicos, mas para mim era uma espécie de ideal entender tais problemas e mesmo resolvê-los. Depois de pensar, vários dias, pedi à dona da pensão que me mudasse para um quarto junto ao seu — seria mais fácil assim e as oportunidades surgiriam neste ou noutro dia. Esperei quase um mês sem que alcançasse o pretendido.

Mas um dia, lembro-me, ao voltar do almôço encontrei-a no corredor liso e mal iluminado que nos levava à pequena sala de refeições. Vinha como sempre, cabeça erguida, olhando para alguma coisa que só ela podia ver, e a sombra negra do vestido confundia-se com as outras sombras que se agitavam pelo corredor. Quando ia passando por mim caiu-lhe um livro das mãos. Era o momento ansiado, a oportunidade tão esperada — pronto, é só apanhar o volume e entregá-lo. Ela dirá "obrigada", sorrirá um pouquinho; no dia seguinte um "bom dia" para reafirmar o agradecimento — e a relação estava feita. Tudo isto pensei num minuto, e, cavalheiro, me apressei a apanhar o livro providencial e restituí-lo à sua dona. Esperei que os seus lábios se descerrassem, afinal, num agradecimento — mas que surprêsa! — um olhar duro, impiedoso vergastou minha alma como um chicote, e ela, mais altaneira ainda, desceu as escadas como uma rainha.

Fiquei perplexo e o incidente só veio aguçar a minha curiosidade. Por que aquêle ódio inexplicável aos outros — qual seria o motivo? Imaginei mil coisas diferentes e razoáveis. Talvez a perda de um filho, um fracasso no casamento ou uma paixão infeliz. Sei dizer que, descobrir a verdadeira causa do recolhimento em si mesma daquela mulher, tornou-se uma espécie de obsessão para mim. E passei a espreitá-la, constantemente, na esperança de ouvi-la, um dia.

*

Naquela manhã, sentia-me indisposto e, por isso, quando a arrumadeira veio, encontrou-me ainda na cama. Disse-lhe que arrumasse o quarto e não se incomodasse comigo. Enquanto lustrava os móveis sem brilho, ela começou a falar — tinha jeito de tagarela mesmo.

— Nunca vi uma moça tão esquisita como a D. Lúcia, sua vizinha. O senhor já percebeu?

Involuntàriamente ergui mais a cabeça, interessado. Ali estava, talvez conseguisse saber muita coisa; disfarcei, entretanto, a curiosidade e respondi:

— Já observei, sim, ela parece não querer conversa com ninguém. De fato, acho estranho...

A mulherzinha abriu mais os olhos, num olhar de quem fêz uma grande descoberta e disse:

— Mas o senhor não sabe da melhor! Sempre que vou arrumar o seu quarto, ela fica de sentinela me espionando. Não sei que diabo terá dentro daquela caixa, para não deixar que a toque; às vezes fico cismando... É uma linda caixa, doutor, feita de cedro, suponho, com rosas pintadas na tampa. Acho que esconde algum tesouro nela, ou então jóias, sei lá! Não sei por que não a tranca dentro do armário. De qualquer modo não gosto dela, tenho mêdo de gente esquisita, sempre penso que são loucos.

Sorri feliz, um sorriso do cientista que descobre depois de mil fórmulas, a procurada. Sim, afinal encontrara — a tal caixa poderia esclarecer tudo, e uma coisa me dizia que ela era chave do mistério.

A mulherzinha tagarela ainda levou falando uns quinze minutos dos outros hóspedes, e depois foi embora. Quando saiu, comecei a arquitetar um plano de entrar no seu quarto e ver a caixa misteriosa. Mas descobri também que aquela curiosidade não podia ser natural, passava dos limites — havia qualquer coisa escondida, no meio de tudo aquilo, que eu ainda não percebera e tinha mêdo de analisar.

À noite seguinte, quando voltei do trabalho, encontrei-a no mesmo corredor. E pela primeira vez a vi de branco, simples e pura como um lírio do vale — estava linda e lembrava uma princesa da Grécia antiga! — Olhei-a nos olhos negros e faiscantes — pareceram-me mais dóceis, naquele momento, e nêles vi uma sombra de meiguice. Ia sair — levava bolsa e luvas, um chapéuzinho discreto à cabeça. Acompanhei-a com os olhos até que o seu vulto desaparecesse na porta.

Foi então que decidi, de uma vez, entrar no seu quarto. A oportunidade não poderia ser melhor; até que ela voltasse estaria de posse do segrêdo. Usei de um truque. Chamei a arrumadeira e disse-lhe que perdera a chave de meu quarto, na rua. Ela voltou, logo depois com o seu molho de chaves; e, felizmente, consegui enganá-la.

— Ana traga-me um pouco de café e pão. Deixe que eu mesmo abro a porta, quando você vier entrego-lhe o molho.

Ela se foi, sem desconfiar, e eu aflito experimentei as chaves na fechadura do quarto de minha vizinha. A porta cedeu e entrei nervoso. Era um quarto como os outros, mas havia qualquer coisa de diferente que transmitia uma sensação de tranqüilidade, bem estar. Num dos cantos se estendia a cama, forrada de linho branco; no centro, u'a mesinha redonda com alguns livros em cima, um guarda vestido em frente à janela aberta para a noite. Na parede, dois quadros — uma reprodução da Gioconda e uma paisagem de Romney. E em cima do camiseiro a caixa, a caixa enigmática.

Aproximei-me e toquei-a — devia estar trancada, como poderia abri-la se não possuía a chave? Foi quando reparei não existir fechadura alguma, havia um segrêdo qualquer para que se abrisse. Virei-a de todos os jeitos, apertando as saliências da madeira — mas qual! não conseguia — e já pensava em desistir quando a tampa pulou, de repente, assustando-me. Um perfume suave, muito terno se desprendeu lá de dentro. No interior havia um pedaço de música, uma carta, um retrato de um rapaz moço com olhos de artista, e um lencinho de cambraia. Apalpei-os como se estivesse tocando numa coisa sagrada, nas esperanças de uma vida moça.

Um romance de amor! Sim, era a explicação de tudo. Não pude resistir à tentação de ler a carta. Uma caligrafia máscula, bem talhada, enchia o papel branco:

"Lúcia querida,

Não nos revoltemos contra o destino adverso — não tinhamos de ser felizes. Naquele tempo em que ela era sadia e cheia de vida, ainda poderia abandoná-la e casar-me com você, no estrangeiro. Creia, Lúcia querida, esta seria a maior felicidade: tê-la sempre ao meu lado, até a morte! Viveriamos de sonhos e do nosso amor infinito, na comunhão perfeita de nosas almas. Eu seria o seu mundo, sua esperança, seu pensamento. Você a musa, a inspiração da minha vida de homem e de artista — uma felicidade que se não encontra na terra. Foi por isso que aconteceu aquêle desastre horrível com "ela"...

Agora, que está paralítica, é meu dever continuar a seu lado até o fim. Não po-

(Conclui na página 57)

A CAIXA DE ESPERANÇAS

CONTO DE LEONOR TELLES



COMO PENSAM

O CARTAZ

ISAURINHA GARCIA é o nome de uma paulistinha bonita que nasceu no Braz, na rua da Alegria, rua de nome sugestivo para quem tem os lindos olhos risonhos de Isaurinha.

A menina, descendente de duas raças vibrantes (filha de português e neta de italiano), foi sempre de uma exuberância e de uma simpatia irresistíveis. Foi crescendo, parou em 1 metros e 54; foi criando corpo, parou em 47 quilos muito bem distribuidos; foi sofrendo várias transformaçõec, até se tornar no que é hoje, uma bela criaturinha de sedutores olhos verdes, lindos cabelos louros, sorriso encantador. E já era tdo um poema de atração quando se iniciou no rádio.

Começou na Rádio Record, cantando de graça, num programa de calouros, já com um estilo peculiar que a tornaria famosa em todo o Brasil. Fez sucesso e começou logo a subir. E nunca mais parou de subir.

Sendo, depois de Carmen Miranda, a criaturinha demais personalidade no rádio brasileiro, Isaurinha foi acumulando sucesso, uns atrás dos outros. Em pouco tempo era a favorita dos ouvintes de São Paulo, e foi passando a ser notada pelos ouvintes do resto do Brasil, sempre através da onda da Rádio Record, onde se iniciara e à qual permanecia fiel, como até hoje.

Depois de se tornar um nome nacional, com o sucesso de " Sorriso do Paulinho" (eu, heim...?), Isaurinha foi vendo a sua fama se expandir cada vez mais através de suas gravações.

Venceu depois no cinema, com a sua atuação no filme da Cinédia, "Caidos do Céu", o que faz com que o público aguarde com ansiedade sua próxima produção: "Na Senda do Crime".

Um dos seus maiores sucessos, dela que se dedica, de preferência a canções e sambas, foi o lindo "Pé de Manacá". E ultimamente cotamse entre seus maiores êxitos "Duas Mulheres e Um Homem", "Novas Volúpias Que Te Ensinarei", "Mensagem", etc.

Isaurinha é simples e esportiva. Adora a vida ao ar livre, e é doidinha por um passeio a cavalo, umas boas nadadas e uma longa caminhada. Mora

(Conclui na página 58)



Virginia Lane era focalizada nos Cassinos, onde, dizia o cronista, sua voz traduzia sentimentos vibráteis e seu corpo esbelto lembrava Miguel Angelo deslumbrado



Lidia Vani, seguindo a tradição, casarase com outro ator, um felizardo que atendia pelo nome invejado de Restier Junior, e que agora formava com ela uma dupla



Luis Tito declarava ao jornalista que usava um anel com um amuleto que o preservava do mau olhado e de coisas ainda muito mais perigosas, complicadas e difíceis de explicar

OS RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° andar.

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitora assídua dessa seção, que nos dá a "chance" de expressarmos nossa opinião sôbre o que gostamos ou não, sirvo-me da mesma para discordar de umas cartas que li na semana passada. Quero dizer aos leitores dessa que, por ocasião da campanha "Ajuda Teu Irmão", não foi uma cantora só que trabalhou nessa campanha; foram muitos artistas, e, — por que não dizê-lo? — foram todos. Cada um trabalhava de um modo, é claro; uns, cantando em público para angariar donativos; outros, apelando pelo microfone para todo Brasil; e muitos tirando da sua própria bolsa. Vê-se, pois, que não foi como apontaram algumas cartas publicadas, que apontavam uma só cantora como a benfeitora dos flagelados do Nordeste. Todos trabalharam, e muito. Como poderia uma só pessoa, por muito que trabalhasse, minorar os sofrimentos de tanta gente? Devemos reconhecer que também a Carmelia Alves, entre outras, cantou em praça pública, e Carmelia gravou mesmo um disco que era um verdadeiro apêlo, e além disso todo o lucro da venda do mesmo foi dado aos flagelados; e não deve gostar de ver uma cantora que trabalhou como as outras, figurando tôda semana nessa seção sempre a respeito do mesmo assunto (cantou em público na campanha aos flagelados do Nordeste). — Deus disse que devemos fazer o bem ao próximo, sem esperar recompensa; quem faz o bem, e faz propaganda do que fez, são os candidatos a um pôsto qualquer na carreira que seguem. E' essa a impressão que estão dando aos leitores dessa seção as cartas referidas, pelas quais parece que essas missivistas que rem levar essa cantora a um pôsto mais alto do que o que ela ocupa, e que já é bem alto, fazendo propaganda dos benefícios que ela fez. Não se chama a isso ajudar aos pobres e sofredores; porque essas constantes correspondentes dessa seção não fazef como as outras: vêem o bem que seus ídolos fazem à humanidade, e não fazem publicidade.

Agradecendo a possível publicação desta, abraços da admiradora.

Marlene Alves — Rio.

—o—

Senhor Paulo José — E' pela primeira vez que escrevo a essa vitoriosa seção. Valho-me dessa acolhedora página a fim de expressar minha opinião sôbre a mais recente estrêla do firmamento radiofônico nacional. Trata-se de Nora Ney, dona de voz inconfundível. Para mim, e creio que para todos os admiradores da música popular, Nora Ney é, sem favor nenhum, a "Rainha do Ritmo Dolente". Não é somente com sua deliciosa voz que a criadora de "Preconceito" vem dia a dia conquistando dezenas e centenas de fãs, pois Nora Ney é também rica em atrativos físicos. A sua presença no cinema foi apontada pela crítica como a mais bela cena do celulóide verde-amarelo. A Nora Ney, que interpreta tão bem "Quanto Tempo Faz", o meu forte abraço. E que sua carreira seja sempre completa de sucesso, êste é o desejo nascido de um coração apaixonado. — Ao senhor Paulo José, meu agradecimento antecipado pela possível publicação desta.

Antenor Alves — D. Federal.

—o—

Senhor Paulo José — Saudações — O fim desta é para, usando essa admi-

(Conclui na página 58)

O RADIO HA DEZ ANOS

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Rio

—0—

JOSE' L. FABIAO — O leitor parece que bateu o recorde de perguntas numa só carta. Em todo o caso, como se trata apenas de diretores de filmes, vou responder. "Destino de duas vidas" (filme apresentado anteriormente com o nome "O milagre de Cristo") — Francisco Elias. "Iracema" — Vittorio Cardinali. "Mulher fantasma" — Luis Saslaveky. "Impacto" — Arthur Lubin. "Um anjo em meu caminho" — Felix Thorpe. "Coração torturado" — Emilio Fernández. "Senhora Tentação" — José Diaz Morales. "Melodias da América" — Eduardo Morera. "A filha da foragida" — Lesley Selander. "Pecadores dos Mares do Sul" — Bruce Humberstone. "Amada por três" — Archie Mayo. "Homicidio" — Felix Jacoves. "Sua última aventura" — Gilberto Martinez Solares. "O príncipe e o mendigo" — William Keighley. "A echarpe de seda" — Gino Talamo. "Má é a carne" — Pino Mercanti e Giuseppe Zucca. "Katucha" — Paulo R. Machado. "Dominó negro" — Moacyr Fenelon. "A & C. na Legião Estrangeira" — Charles Lamont. "O gato e o canário" — Elliott Nugent. "Os mosqueteiros do rei" — Henry Levin. "Primavera" — Robert Z. Leonard. "Oh, Marieta!" — W. S. Van Dyke. "Canção de amor" — W. S. Van Dyke. "Quarto 313" — Ricardo Cortez. "Flor dos trópicos" Jack Conway. "Escandalos romanos" — Frank Tuttle. "Rival sublime" — William Seiter. "G-Men contra o império do crime" — William Keighley. "Rosa de sangue" — George Lampin. "Paixão de zingaro" — Erik Charrell. "Canção do deserto" — Robert Florey. "A vida por um desejo" — Luis Bayon Herrera. "A vida de Carlos Gardel" — Alberto de Zavalia. "O homem de cinzento" — Leslie Arliss. "O prisioneiro da Ilha dos Tubarões" — John Ford. "Eram irmãs" — Arthur Cabetree. "Manon, a 326" — Leon Mathot. "Vacidade" — Michael Gordon. "As duas órfãs" — José Benevides Jr. "Sob duas bandeiras" — Frank Lloyd. "Fra Diavolo" — Hal Roach. "A princesa boêmia" — James V. Horne e Charles Rogers. "Perdão para dois" — James Parrott

—0—

DALMO VENANCIO — Santos — 1.º — Em "Inconfidência": Rodolfo Mayer — Tiradentes, Carmen Santos — Barbara Eliodora, Robert Lupo — Dr. Domingos Vidal Barbosa, Oswaldo Loureiro — Coronel Alvarenga Peixoto, Paulo Pôrto — Padre Inácio Nogueira, Augusto Raul Chaves — Silverio dos Reis, Bandeira d eMelo — Luiz Vaz de Toledo Piza, Alvaro de Souza — Cap. Rezende Costa, Fialho de Almeida — Gregorio Pires, Frederico Rosa — Visconde de Barbacena, Leonardo Jorge — Desembargador Thomaz Gonzaga, Benjamin de Oliveira — escravo de Tiradentes, Drumond Filho — Paula Freire de Andrade, Caetano Junior — taverneiro, J. Silveira — homem do povo, Antonio Laio — Cel. Francisco Antunes Oliveira Lopes, Antonia Marzulo — D. Inacia, e — Atayde Ribeiro, Acacio Domingos, Manoel Monteiro, Ridel, Celia Maria, Floriano Faissal, Manoel Rocha, Nelson Oliver, Pedro Dias, Sady Cabral, Luiza Barreto Leite, Anselmo Duarte, Maffra Filho (voz do preto que conta a história), e outros. Anselmo fez um "bit". 2.º —"Aldeia da roupa branca" é filme português. O elenco foi o seguinte: Beatriz Costa, Manoel Santos Carvalho, José Amaro, Oscar de Lemos, Elvira Velez, Armando Machado, Otavio de Matos, Jorge Gentil e Herminia Silva. 3.º — Odiretor de "Falta alguém no manicômio" foi José Carlos Burle. 4.º — Em "Bonequinha": Gilda Abreu, Delorges Caminha, Conchita de Moraes, Déa Selva, Apolo Corrêa, Darcy Cazarré, Wilson Porto, Lucia Delor, Carlos Barbosa, Manoel F. Araujo, Manoel Rocha, Valery Oeser, Madeleine Rosay, Nilza Magrassi, Maria Amaro, José Amaro, Augusto Henriques, Nicolas, Luba Vatnic, Andréa Mariuza, Arnaldo Amaral, Joaquim Pimentel, Marilu Ramalho, Monteiro Filho, Zenaide Andréa, Castellar de Carvalho, e outros. 5.º — Não sei o endereço da emprêsa paulista citada. Aliás, creio que não existe mais.

—0—

GUSTAVO — Rio — De "Um triste prazer" só tenho a "estrêla" — Diane Sinclair.

—0—

JOSE' ANTONIO KIST — Robert Mitchum, Linda Darnell, Jane Russell e Victor Mature — RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Joel McCrea, Maureen O'Hara e Yvonne de Carlo — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. Dan Dailey e Tyrone Power — 20th-Century-Fox-Studios, Beverlly Hills, Hollywood, Cal. Gene Autry Rita Hayworth, e Mary Castle — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Lana Turner, Ava Gardner e Elizabeth Taylor — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Virginia Mayo — Warner Bross-Studios, Burbank, Cal. Coleen Gray — United-Artists-Studios, Sunset Boulevard, Hollywood, Cal. USA. Dos outros não tenho o endereço atual. Hedy, por exemplo, está na Europa.

—0—

FLORISMUNDO MARQUES — São Carlos — Em "O mercador de escravas": Annette Bach, Enzo Fiermonte, Maria Ciukleva, Augusto di Giovanni, Dino di Luca, Augusto Marcaci e Elena Zareschi.

—0—

LUIZA ROSA — Pelotas — 1.º — Não me recordo. Parece-me que recebeu, pois Vivien estava em Hollywood. 2.º — Não. Foi substituida por Elizabeth Taylor no filme que estava fazendo, devido à grave enfermidade. 3.º Não há notícia de nenhum filme novo. Sôbre o pedido, escreva diretamente ao secretário da revista. Entretanto, acho que a foto já perdeu a atualidade, a não ser como ilustração de algum artigo sôbre a atriz.

—0—

MARIA SYLVIA — Rio — Os intérpretes de "Querida Suzana" foram os seguintes: Madeleine Rosay, Anselmo Duarte, Silvino Netto, Nelson Vaz, Tonia Carrero, Martha Riessova, Edith Vasconcelos, Geni Moreira, Vera Braga, Nicette Bruno e Yvette Linhares. Não creio que a emprêsa Luiz Severiano faça uma re-apresentação da película. Em todo o caso, escreva diretamente, pedindo.

—0—

FÃ DE GLENN — São Paulo — Os últimos filmes que êle interpretou antes de vir para o Brasil foram "Fury of the Jungle", na RKO, e "The Big Heat", na Columbia. Quanto a relação de seus filmes exibidos entre nós, é a seguinte: "My Son Is Guilty", "Convicted Woman" e "Men Without Souls" (cujos títulos brasileiros não tenho), "Filhos roubados", "Cupido perigoso", "A protegida de papai", "Náufragos", "Gloriosa vingança", "Amazona apaixonada", "As aventuras de Martin Eden", "Sacrificio de pai", "Imperio da desordem", "Destróier", "Uma vida roubada", "Gilda", "Gloriosa jornada", "Paula", "O homem dos meus amores", "Car-

men", "Outubro voltou à terra", "No velho Colorado", "O czar negro", "Escravos da ambição", "A vida é um jôgo", "O ideal de uma vida", "Neve e sangue", "O sentenciado", "A mensagem dos renegados", "Destino às nuvens", "Amor invencível", "Mulheres em perigo", "A luva de ferro", "O felizardo" e "Uma viuva em Trinidad".

—0—

JERONIMO — LAMAS — São Paulo — A distribuição de, "O romance de Madame Walewska" é esta: Mme. Walewska — Greta Garbo. Napoleão I — Charles Boyer, Talleyrand — Reginald Owen, Cap. D'Ornano — Alan Marshal, Conde Walewski — Henry Stephenson, Paul Lachinski — Leif Erickson, Laetitia Bonaparte — Dame May Whitty, Príncipe Poniatowski — C. Henry Gordon, Condessa Pelagia — Maria Ouspenskaya, Stephan — Claude Gillingwater, Marechal Duroc — George Houston, Senador Malachowski — George, Zucco Rustan — Noble Johnson, Constant — George Givot, Alexandre — Scotty Beckett, Senador Wybitcki — Henry Kolker, Cap. dos cossacos — Ivan Lebedeff, Anna — Bodil Rosing, Condessa Potocka — Lois Meredith, Conde Potocki — Oscar Apfel, Princesa Mirska — Betty Blythe, Granadeiro — George Davis, Embaixador persa — Dr. Ferid, Intérprete persa — Pasha Khan, Embaixador turco — Carlos de Valdez, Staps — Roland Varno, Cap. Loroux — Robert Warwuick, Metternich — Ien Wulf, Maria Luiza — Jean Fenwick, Bianca — Rosina Galli, Lejeure — Ralf Harolde, e soldado que morre na retirada de Moscou — Vladimir Sokoloff.

—0—

FABIO L. RAMOS — São Paulo — Agradeço suas amáveis palavras sôbre esta seção. Realmente faço parte da "velha guarda" (de outro modo não poderia responder com precisão tanta coisa que respondo, mesmo com auxílio de biografias e livros de história do cinema). Sôbre Francesca Bertini não tenho notícias certas sôbre o novo filme (ela devia fazer dois), sabendo apenas que a grande atriz está de volta à Italia. Nita Naldi está em Hollywood, mas não trabalha mais, ao que parece. No ano passado tive oportunidade de vê-la num jornal de atualidades, ainda bonita. Elena Sangro reside atualmente em Roma. Pina Menichelli também vive na capital italiana. E' a espôsa do barão Carlo Amato (produtor de filmes). Leda Gys, igualmente está em Roma. Ficou viuva do produtor Lombardo. Maria Jacobini faleceu em 1944. Era casada com o diretor Gennaro Righelli, que morreu anos mais tarde. Italia Almirante Manzini, como o leitor deve saber, faleceu aí em São Paulo, há anos. Rina De Liguoro ainda trabalha (ainda há pouco apereceu em "Amanhã será outro dia", de Pier Angeli). Está casada com o conde Wladimiro De Liguoro. Lyda Borelli é a condessa Cini (seria sogra de Merle Oberon, se seu filho não tivesse morrido tragicamente, pouco antes de casar com a "estrêla" citada). Soava Callone, Hesperia, Diana Karenne, Elena Makowska e Marcella Albani também residem na Cidade Eterna. Tôdas abandonaram o cinema há muitos anos. A única que ainda trabalha, de vez em quando, é a famosa Messalina, de Guazzoni — Rina de Liguoro. De Lucia não me recordo. Eis o que posso informar ao leitor.

—0—

ALDA SANTOS — Rio — Em "O professor e a corista": Virginia Mayo, Ronald Reagan, Gene Nelson, Eve Miller, Don DeFore, Pryllis Thaxter, Patrice Wymore, Roland Winters, Raymond Greenleaf, Ginger Crowley, Norman Bartold, The Blackburn Twins. Realmente é uma refilmagem, mas não recordo do título da primeira versão, nem dos intérpretes.

—0—

LINA B. ANGELO — Rio — A distribuição do filme "Não matarás" foi a seguinte: Dr. Holderlin — Lionel Barrymore, Elsa — Nancy Carrol, Paul — Phillips Holmes, Frau Holderlin — Louise Carter, Schultz — Lucien Littlefield, water — Tom Douglas, criada — Zasu Pitts, sacerdote — Frank Sheridan, Bresslsner — George Bickel — Frau Muller — Emma Dunn, e pai de Fritz — Reginald Pasch. O título original é "Broken Lullaby".

—0—

MARILIA F. — Rio — Em "Leviandade fatal": Pedro Armendariz — Pedro, David Silva — Carlos, Maria Luisa Zea — Lupe, Domingos Soler — padre Sebastián, Carlos Vilarias — Don Ricardo, Perla Fernández Aguilar — Lupe, menina, Narciso Busquets — Pedro, menino, Adolfo Ofaña — Carlos, menino, e Enrique Zambrano — Rodolfo.

—0—

EDMUNDO BARCELOS FILHO — Recife — Além dos filmes citados pelo leitor, Paule Croset trabalhou nos seguintes: "Oeste de Pecos", "O Falcão contra-ataca", "Aventuras de um recruta", "O Falcão e as estudantes", "O Falcão em Hollywood", "O Falcão em São Francisco", "O túmulo vasio", "Como mentem os homens", "O alibi do Falcão" e "O punhal sangrento". Em todos êsses celuloides usou seu primeiro nome artístico — Rita Corday — que mudou para Paula, em "O exilado".

—0—

GUILHERME FREITAS — Livramento — Sir Laurence Olivier nunca foi casado com Sarah Churchill. O marido divorciado da filha do primeiro ministro britânico chama-se "Vic Oliver. Sir Olivier continua casado com Vivien Leigh.

—0—

JOSE' NOVAIS — Rio — Em "A margem do destino": Jack Warner, Dick Bogarde, Richard Attenborough, Jimmy Hanley, Barbara Murray, Patric Holt, Andrew Crawford, Thora Hird e Graham Payn. O nome do diretor é Montgomery Tully.

Enriqueça com um bilhete só da

CASA MONERÓ LOTERIAS

Aceita pedidos do interior para remessa de bilhetes da Loteria Federal. Faça seu pedido mediante Vale Postal, carta com valor declarado ou cheque bancário pagável nesta Capital.

2 MILHÕES

Av. Rio Branco, 143 · Rio de Janeiro
TELEFONE: 52-5166

Correspondência

SYLVIO RIBEIRO BENITO (Nesta) — Nas suas pequenas linhas há sempre um pouco de "humorismo". Claro que serão aproveitados. Gratos e um forte abraço.

EDSON FUNK (Rio Grande do Sul) — Gratos pela atenção. Aceite um forte abraço.

CELMO DA SILVA SOARES (Nesta) — O bom filho à casa torna. Abraços.

CARLOS FUNES (São Paulo) — Seu pedido foi uma ordem. Um forte abraço.

—o—

Comunicamos aos prezados leitores que somente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim e orientados pelo Pequeno Dicionário Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras incompletas, truncadas, ou iniciais de nomes.

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS — Mor — Arar — Raso — Lemos — Res — Uno — Irra — Pia — Arara — Côr — Dr — Mar — Asado — Cara — Lar — Ri — Raso.

VERTICAIS — Maresia — Oram — Rasourar — Rosnar — Lê — Raposa — Orara — Irar — Amar — Aras — Cal — Sor.

—o—

PROBLEMA RIOS

HORIZONTAIS — Barca — Ri — Ora — Ir — Ás — Nós — Com.

VERTICAIS — Ar — Rio — Amarro — Ri — Banca — Só — Ser — Mi.

PROBLEMA GONÇALVES

HORIZONTAIS — Rol — Goral — Tom — Sumo — Acne — Fora — Agro — Malo — Mira — Léu — Persa — Ora.

VERTICAIS — Poro — Rôto — Lama — Mural — Angra — Som — Mal — Cai — Era — Óleo — Musa — Erro.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



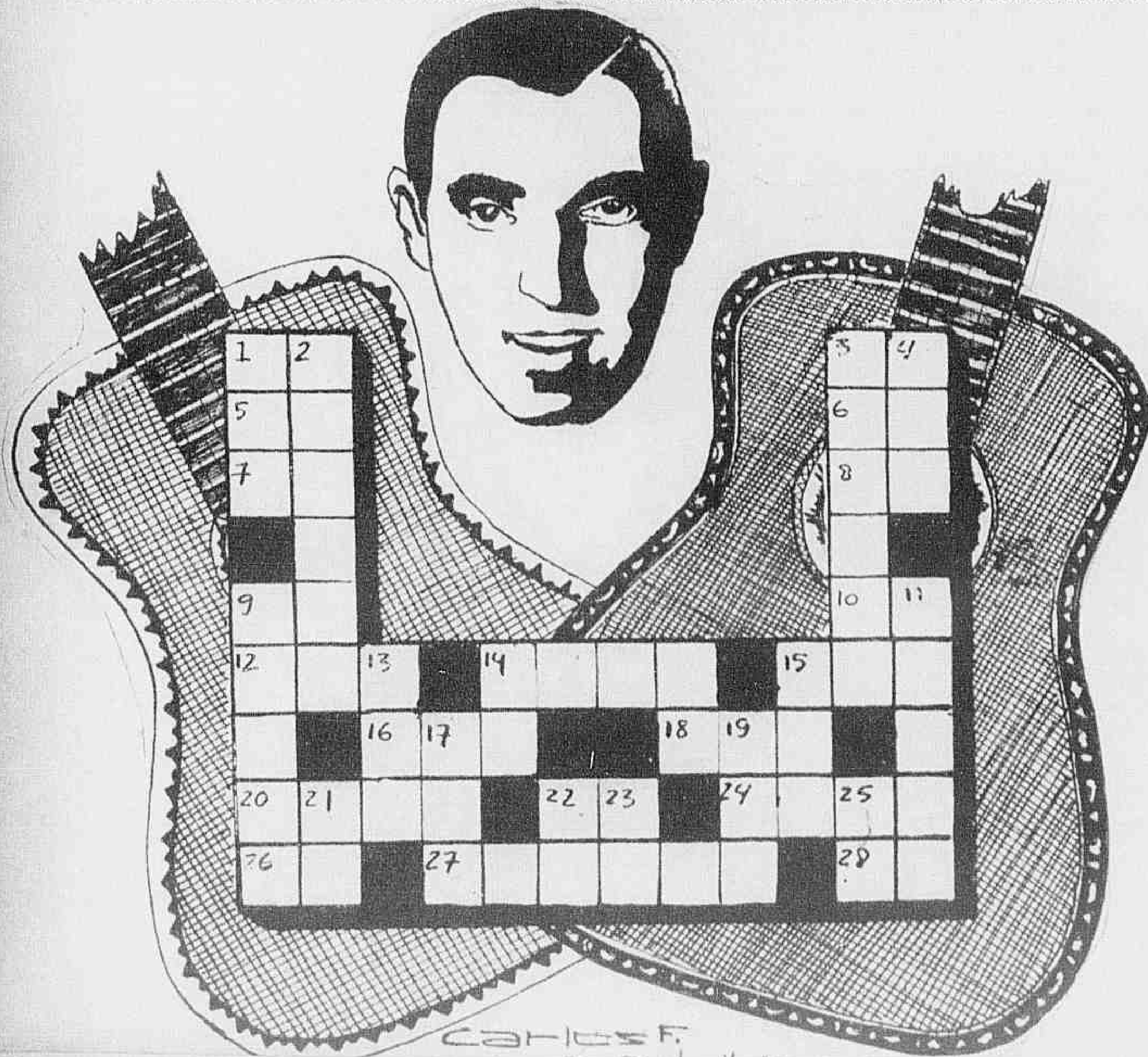
PROBLEMA GIRL

HORIZONTAIS

1. Denominação geral para os anuros pequenos — 3. Aparência, viração, clima — 5. Tendência doentia para a mentira — 9. Depois de — 10. Adicione — 11. Angulo; Lugar afastado — 12. Lugar da cozinha onde se acende o fogo — 13. Acrescentar; agregar — 14. Capital de diocese — 15. Dama nas cartas de jogar; folga (plu.) — 16. Negativa; recusa — 17. Ermo; solitário — 18. Artigo plural.

VERTICAIS

1. Gradeamento de ripas, plural — 2. Espantado; admirado — 3. Que não tem braços — 4. Concordadas; versejadas — 5. Cama de lona onde dormem os marinheiros a bordo — 6. Molusco acéfalo, que vive encerrado numa concha bivalme — 7. Pessoa exímia em qualquer atividade — 8. Imaginário; vão; fútil.



Problema Francisco Alves

HORIZONTAIS

1. Indivisível — 3. Neste lugar — 5. Tumor também chamado arrieira — 6. Atmosfera; aparência — 7. Preposição, indica lugar, tempo modo etc. — 8. Simbolo do Rádio — 9. Antiga denominação da nota musical "do" — 10. Aqui entre nós — 12. Doçura — 14. Pé dos animais quadrúpedes — 15. Nome de grande jurista brasileiro, cognominado "A Águia de Aia" — 16. Ainda, também — Com saúde; salutar — 20. Ofertara; Oferecera — 22. Outra coisa mais — 24. Lugar aonde se realizou algum fato — 26. Jeito; presença — 27. Parte cortante das facas — 28. Sufixo que designa o agente o autor.

VERTICAIS

1. Designativo de pedra que é um sulfato de alumínio e potassa — 2. Elefante fossil, que viveu na era Quaternária — 3. Diz-se de uma raça bovina de pêlos curtos — 4. Conj. alternativa — 9. levemente molhada — 11. Tomar ar, refrescar — 13. A Casa onde moramos — 14. Pedestal — 15. Faz como o rato — 17. Semelhante — 19. Mau cheiro — 21. Atmosfera — 22. Antemeridium — 23. Medida itinerária chinêsa — 25. Em a.

Culinária

Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE MASSAS

Faça um bom caldo de carne e depois de pronto cozinhe nêle a quantidade de macarrão necessária ou então qualquer massa de sopa. Sirva com queijo parmezão, ou qualquer queijo mineiro duro ralado.

CAMARÕES COM MÔLHO VERDE

Cozinham-se os camarões em água e sal. Depois descascam-se e arrumam-se numa travessa sôbre fôlhas de alface, despejando-se môlho verde sôbre os camarões, que se guarnecem com rodelas de ôvo cozido.

★

MÔLHO VERDE

Ditam-se 2 gemas numa tigela, separadas perfeitamente das claras; 1 xícara de azeite, que se vai despejando gôta a gôta por cima das gemas, sem parar de batê-las. Quando todo azeite fôr despejado e a massa estiver grossa põem-se uma pitada de sal, uma de pimenta e 1 colher de vinagre. Soca-se, à parte, um môlho de espinafre, espreme-se num guardanapo e o caldo vai a uma caçarola, que se leva ao fogo. Quando abrir fervura, forma-se uma espuma verde e a água torna-se esbranquiçada. E nesse momento que se despeja num passador fino no qual a espuma se retém. Mistura-se esta èspuma, com o môlho, ao qual se junta uma cebola de conserva.

★

COXINHAS DOURADAS

Toma-se um frango bem limpo e corta-se em pedaços pelas juntas; leva-se ao fogo para alourar e quando pronto, refoga-se com tomates, cebola picada, alho pisado, sal e salsa. Deita-se água suficiente para cozinhá-lo bem. Em seguida, retira-se do fogo, tirando as peles dos pedaços, passam-se com ovos batidos e na farinha de rosca. Fritam-se em gordura quente.

Coa-se o caldo em que se cozinhou o frango e faz-se um creme ou junta-se-lhe uma lata de petit-pois para servir com as coxinhas.

Creme: 1 xícara de leite, 2 colheres de maizena e 2 colheres de queijo, que se juntam ao caldo do frango e leva-se ao fogo para cozinhar. Depois deita-se num prato que vá ao fôrno e cobre-se com queijo ralado. Leva-se ao fôrno para tostar. Serve-se quente com as coxinhas.

★

ARROZ DE MÔLHO PARDO

Mata-se um frango bem gordo e apara-se o sangue numa xícara, que deve estar com meia colher de vinagre, para não coagular, mistura-se. Depois de lavado o frango, corta-se pelas juntas, e põe-se numa caçarola que deve estar no fogo com 2 colheres de gordura, sal com alho, rodelas de cebola. Juntam-se 250 g de arroz que deve estar lavado, refoga-se tudo junto e deixa-se água suficiente que dê para cozinhar. Momento antes de ir para a mesa junta-se-lhe o sangue.

★

BÔLO ELISA

Batem-se até ficar a massa bem branca, 200 g de açúcar com 4 gemas e 2 colheres de manteiga. A seguir, reunem-se 2 colheres de nozes passadas na máquina, 1 colher de mel de abelha, 1 xícara de leite e 250 g de farinha de trigo. Depois de tudo bem misturado, juntam-se 4 claras batidas em neve e 1 colher de fermento inglês. Unta-se a forma com manteiga e leva-se ao fôrno quente. Depois de assado e quando o bôlo já estiver frio, corta-se ao meio e deita-se numa parte geléia ou creme, torna-se a unir o bolo, cobre-se todo de suspiro pequeno e leva-se de novo ao fôrno para corar.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Se você, leitora amiga, não pensou ainda nas roupas de primavera, procure com antecedência refazer seu guarda-roupa para a estação que se aproxima. Procure aproveitar o que é possível, verificando o que precisa ser lavado, o que necessita de consêrto e o que não serve mais.

★

Na limpeza dos passadores de legumes ou do coador do leite não basta lavá-los com água e usar esfregões, é necessário desobstruir-lhes todos os orifícios com o auxílio de um palito ou estilete apropriado.

★

Se, na preparação das compotas fôr usada, para o corte das frutas, uma faca inoxidável, as mãos conservar-se-ão do início até o fim com a mesma brancura.

★

As peças de porcelana ou louça que se tenha partido e que se desejam colar, devem estar bem lavadas e limpas para que o preparado com que se colem possa aderir.

★

Atualmente na Suécia, 17 por cento das noivas receberam empréstimos do govêrno para montar casa. Todo o casal recém-casado tem o direito de pedir ao govêrno empréstimos até um limite fixado. Desde 1938, 155.000 casais aproveitaram-se dêste privilégio que solucionou as situações financeiras de modo excelente.

★

Os vegetais folhudos, ou «verduras», são indispensáveis a um bom regime alimentar pelo que encerram em vitaminas, sais minerais e celulose. Diàriamente devemos incluir pelo menos uma verdura em nossa alimentação. Numerosos são os vegetais folhudos, destacando-se os dêsse tipo, a acelga e o almeirão, que são de sabor agradável e preço acessível. A acelga, popularmente chamada «celga» é excelente fonte de ferro, contendo também cálcio, fósforo e as vitaminas A e C. O almeirão destaca-se também pelo conteudo em ferro, fornecendo-nos ainda as vitaminas A, C e B1. Ambos podem ser preparados isoladamente ou de mistura à sôpas, cozidos e em pratos saborosos, com môlho simples, com crême ou queijo, associação que resulta muito feliz, não só no paladar como cientificamente.

DIRCINHA...

(Continuação da página 9)

pessoa e à sua voz que é uma das melhores que o Brasil possui. A encantadora estrêla acha-se, assim, na Rádio Nacional de São Paulo, atuando simultâneamente na "boite" Lord, que fica repleta tôdas às noites e onde a querida cantora está alcançando um êxito excepcional.

Enquanto em S. Paulo, Dircinha vai deliciando o público com sua voz e sua interpretação personalíssima, aqui no Rio, as fábricas gravadoras acabam de lançar alguns de seus discos, que muito estão dependendo da volta da cantora para uma maior divulgação. São êles — o "fox" "Alma e Coração" e o bolero "De tanto Acreditar em Ti". Também, o que constitui verdadeira novidade: — há duas músicas recém-lançadas, que o público, sem dúvida, muito apreciará. Trata-se de "Carro de Boi" e "Nosas Homenagem", dois grandes sambas, cantados a duas vozes, por Linda e Dircinha Batista.

Os fãs cariocas da querida intérprete de nossa música popular devem estar satisfeitos. Primeiro, com o seu sucesso retumbante em S. Paulo. Segundo, porque se aproxima a volta de Dircinha aos seus programas habituais da P.R.E. 8, programas êsses que figuram entre os mais ouvidos do rádio brasileiro.

CONTO DA VIDA...

(Continuação da página 16)

— Quem é essa moça?

— E' a filha de um antigo adversário de seu pai e de uma alemã. Ela se chama Soraya.

— Bem, eu desejaria vê-la.

Algum tempo depois os dois se encontraram em Paris nos salões da Embaixada do Irã. E Reza Pahveli, encantado com a moça, fez-lhe a proposta decisiva:

— Soraya, você quer partilhar de minha vida em Teerã?

Ela quis. A 12 de fevereiro de 1951 realizava-se o casamento.

Foi assim que a linda Soraya se tornou imperatriz.

Por ocasião dos fatos recentes que culminaram na deposição do marido, ela o acompanhou corajosamente ao exílio. Dois dias depois rebentava a contra-revolução e o xá retornava a seu país. Soraya, porém, profundamente abalada, ficou em Roma, em tratamento de saúde. E' bem possível que já a estas horas a imperatriz do Irã tenha voltado a Teerã para encontrar-se com o espôso que lhe vota uma grande e profunda afeição.

OS SUCESSOS...

(Continuação da página 24)

fado primoroso, que se destina, sem dúvida, ao melhor acolhimento por parte do público. Aí temos reunidos, numa mesma música, dois grandes nomes. Ouçam "Segrêdo" e vejam o primor de composição e de execução que aí se apresenta aos apreciadores da melodia portuguêsa e aos numerosos "fãs" de Ester de Abreu.

A reportagem que aqui publicamos é a reconstituição fotográfica da interpretação de Ester de Abreu. E damos também, a seguir, a íntegra da letra, que é esta:

SEGRÊDO

Olho o teu semblante e nada digo
quando vou falar eu sinto mêdo
e êsse amor que vive comigo
permanece sempre em seu segrêdo.

Olhas para mim e não consigo
Ouvir-te falar... também tens mêdo!
E êsse amor de que tú és abrigo
permanece sempre em seu segrêdo!

Quebrando o silêncio dêsse amor
a doce e meiga voz do nosso olhar
traduz só para nós dois com destemor
o segrêdo que tememos revelar...

Por isso nada importa aos corações!
Falar de amor, p'ra quê? Pouco seria
Valem mais as mudas confissões
Que nós fazemos todo o dia.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

agitada por vendavais atávicos de sentimentos divergentes. David Ferrar, cuja apresentação se deu nessa fita para o estrelato, depois disso já tendo comparecido a Hollywood naquele ainda mais infeliz «A princesa e os barbaros», teve uma estréia razoável, se bem que essa fita nos chegue com certo atraso. Creio eu, o retardamento de lançamento provém da história que mexe de perto com uma das religiões em vigor na América. Esmond Knight faz um estranho pai, tocador de harpa e fabricante de caixões fúnebres. E mais todo um «cast» inglês onde temos Cyril Cusack, no reverendo. Sybil Thorndike, na sua progenitora, Hugh Griffith, Edward Chapman, Beatrice Varley, etc. «Coração indômito» é **um amontoado de coisas complicadas, supestições e encantamentos, amores desesperados e devotamentos idílicos. Faltou equilibrio na distribuição dos acontecimentos. Há mesmo uma desproporção de sugestões e realidade. Por tôda a fita o espectador não se integra no espetáculo. E' mero assistente e, no final, quando o «gone to earth» (enterrou-se) é gritado na caça da raposa, nós também sentimos que a fita está irremediàvelmente enterrada no nosso esquecimento. Apesar de aspectos empolgantes, que os amores desesperados e telúricos apresentam ao público, é preciso mais alguma coisa para se construir uma boa fita. Um pouco mais de profundidade. De tôda a fita, guardei um coelho cinza, com um laço de fita, que Jennifer Jones também amava com a mais sincera ternura do seu coração-rosa-dos-ventos. «Coração indômito» enterrou-se...**

★

"A ausente"

Produção mexicana — Apresentação Columbia — Lançada na linha do Pathé.

Imaginem que «A ausente» é uma versão mexicana de «Rebeca». Uma «Rebeca» de «araque» e suspeitíssima, em que o cineasta azteca vai levando tudo na melhor das coincidências, pondo e dispondo a seu bel prazer desde a história-eixo ao resto, que não é silêncio, nem coisa alguma. «A ausente», é fita para mexicano ver com orquestra. Possui todos os ingredientes «dramaticidas» que uma mocinha de subúrbio bem distante vai ver aos domingos, emocionada com a tragédia postiça de uma «Rebeca» azteca e com a presença de seu namorado, que à margem do drama arrisca impetuosamente a realidade de um beijo. E aqui diria com propriedade, como o poeta ao dizer — quando se perpetrou o crime, eu estava ausente, eis porque estou inocente.

★

Post-Scriptum

Bilhete para Maria (Belo Horizonte)

Foi o tempo, Maria, não fui eu. Tôda essa distância que você reclama, e com razão, êsses hiatos de silêncio, essas calmarias de África interior, tudo isso faz parte da engrenagem trepidante da vida impossível que se imagina viver na metrópole. O preço de tudo isso não vale a pena. E' alto de mais para o engano. Mas um dia eu prometo fugir para a montanha e, uma vez lá, nosso amigo Harvey copiará os mais belos poemas de amor que eu ditarei para os que sonham em meio ao vendaval.

MARIA QUITÉRIA...

(Continuação da página 48)

espôsas mortas. Casa-se, poucos meses depois, com D. Maria Rosa de Brito. Esta, sim, seria madrasta na acepção do vocábulo. Suas relações com Maria Quitéria seriam de franca hostilidade. Diz o Sr. Pereira Reis Junior, à página vinte e quatro: «Fugindo à convivência com a madrasta, passa horas a fio longe de casa, correndo a fazenda. Não mais aquela alegria selvagem dos seus nove anos, esbanjada no Licorizeiro, mas enlutada por estranha sensação de isolamento, que a faz tanto recordar o afeto materno, estado de alma que mais aumenta a resistência contra a madrasta e lhe incentiva o temperamento insubmisso aos caprichos do seu domínio». Êsse trecho é mais significativo do ponto de vista psiquico do que biográfico. Êle revela, com certa nitidez, o drama íntimo, o desajustamento doméstico em que vivia Maria Quitéria. Dêsse modo, tudo seria preferível, mesmo a rigidez dos campos de batalhas ou a monotonia da caserna, à tirania da madrasta. E, desde que tinha que «fugir à convivência», desde que tinha que passar «horas a fio longe de casa», melhor seria, provàvelmente após uma desavença mais forte entre ela e a madrasta, abandonar o pai e os irmãos, em busca da liberdade. Nada mais a propósito e simbólico do que engajar de qualquer forma num batalhão. E foi o que ela fez. Não compartilhamos, porém, da lenda de que tenha passado por homem, escondendo-se nas roupas do cunhado e fazendo-se chamar de soldado Medeiros até o dia em que fôra transferida para

o Batalhão dos Periquitos. Neste período, não devemos esquecer, Maria Quitéria não é mais uma simples menina. Conta trinta anos. Êsse pormenor é de suma importância, pois, mulher feita, o sexo, impertinente até com as heroínas, teria naturalmente, ao contáto com tantos homens, que despertar, tardiamente que fôsse. E despertou. Maria Quitéria, o pseudo soldado Medeiros, apaixonou-se pelo furriel João José Luiz. Não há notícia alguma de que se tenham casado. Essa união não mereceu do Sr. Pereira Reis Junior senão uma pequena referência. Mais tarde, Maria Quitéria casar-se-ia com Gabriel Pereira de Brito; a fim de justificar êsse ato, ressalta o autor, um tanto ingenuamente: «Sua ida (de Maria Quitéria) sòzinha ao Rio de Janeiro e do mesmo modo o seu retôrno à sua fazenda dão-nos a impressão de que o seu companheiro havia tombado no campo de luta». Para que isso tenha acontecido realmente, necessário seria a participação do furriel em combate, o que nos parece pouco provável, visto não haver documento neste sentido. Êsse detalhe escapou a quem, de regulamento militar, desconhece quase tudo. Em geral estamos habituados apenas às solenidades e paradas comemorativas; não fazemos, por isso, idéia do que seja uma companhia, ou mesmo um simples pelotão em atividade. O furriel ou pelo menos assim o era há pouco tempo, tem uma missão pouco militar num batalhão, ou regimento. E' o encarregado do pagamento da tropa e outros afazeres menos bélicos. O que houve, portanto, entre Maria Quitéria e João José Luiz foi um rompimento amoroso, segundo tôdas as probabilidades.

Enfim, após a leitura de Maria Quitéria, do Sr. Pereira Reis Junior, que juizo passamos a fazer dessa baiana ainda desconhecida para muitos? Eis o que pretendemos responder em poucas palavras, para terminar êste artigo que se vai tornando longo Maria Quitéria de Jesus, antes e depois do Sr. Pereira Reis Junior, em que pesem algumas contribuições de incontestável valimento inseridas no seu trabalho, continua dividida na história nacional como uma lenda e uma realidade através dos tempos.

A CAIXA DE...

(Continuação da página 49)

deria ser de outro modo, Lúcia — iriamos viver de remorsos, tendo sempre a nos separar a sombra infeliz de uma paralítica. Não seriamos felizes, tentando constantemente enganar-nos a nós mesmos; e então viria a dúvida, o arrependimento. Seria indigno deixá-la agora, minha querida, não estaria em paz a minha consciência e sentir-me-ia um miserável, um bandido. E você, você tão sensível, altruista, não seria feliz também.

Tenho certeza que compreenderá o meu gesto e me ajudará a sofrer menos. Resta-nos um consôlo: o de poder conservar no coração, a lembrança pura de nosso amor grandioso, que não soube ser egoista.

E viveremos — eu da saudade dêste sonho feliz, buscando na música, na minha arte de pianista, um lenitivo, um confôrto; e você, minha adorada Lúcia, da recordação de ter sido verdadeiramente amada. E que Deus abençõe as nossas vidas e encha de resignação as nossas almas.

Seu, para sempre, Marcos".

Ainda não acabara de ler o último nome, quando vi a porta que se abria e o vulto branco de Lúcia, como uma visão, entrou no quarto. Fiquei mudo, parado, sem poder inventar uma desculpa e ainda com a carta nas mãos. Olhei-a, esperando a condenação merecida. Mas os olhos baixaram, ela mordeu os lábios e caiu num pranto, numa cadeira. Cheguei-me pertinho e, entre surpreendido e emocionado, pude articular aquêle nome tão doce:

— Lúcia...

Um ano mais tarde, Lúcia tornava-se minha espôsa.

PERGUNTE O QUE

(Continuação da página 53)

PEDRO ARTHUR FARINHA — Mariella Lotti nasceu em Busto Arvallo, Itália, a 27 de dezembro de 1921. Nome verdadeiro: Anna M. Pianotti. Começou sua carreira cursando o famoso «Centro Experimental de Cinema», estreando no filme «Il suo Padre». Depois apareceu em «A ponte dos suspiros», «Kean», «Il Signore della Taverna», «L'Ispettore Vargas», «A filha do Corsário Verde», «O Cavaleiro Negro», «Il Vetturale del S. Gottardo», «Il Cavaliere senza nome», «I mariti», «Turbamento», «Fari nella nebia», «Sublime recordação», «La Gorgona», «Acque di primavera», «Mater Dolorosa», «I fratelli Karamazoff», «Um dia na vida», «O Guarani», etc. Pode escrever-lhe para Roma, Itália, que ela receberá a carta.

★

TAMARILIANO BATISTA — Pôrto Alegre — Para dar-lhe o elenco do velho e célebre filme de Emil Jannings, «A filha do Faraó» tive muito trabalho, pois êle estava perdido em meus papéis, fora do lugar, coisa muito comum nos arquivos do gênero... Aí vai o elenco: Emil, Erna Morena, Kurt Vesperman, Bernard Goetzke, Herm Valentin, Hanna Ralph, Erra Bagnar, Curt Ehrle, Wilhelm Diegelmann, Agnes Straub, Elsa Wannec, Toni Zimmerer, Leopold von Lebenbar, Margit Barnay, Marg. Ruehmkorff, Hans Muehlhoffer, e Fritz Kortner. Sua comparação da fita com «Intolerância» é um pouco exagerada.

★

JOSEFINA L. — Eis a relação dos filmes de Luise Rainer, que pede para o seu album: «Flirt», «Ziegfield, o Criador de Estrêlas», «A terra dos Deuses», «Os candelabros do Imperador», «Labirintos do destino», «Mademoiselle Frou-Frou», «A grande valsa», «Escola Dramática» e «Refens». Não, Luise, não trabalhou em «Por quem os sinos dobram». Está retirada do cinema há vários anos. E parece que não voltará mais. Brigou com o cinema.

★

JOÃO BRITO — Florianópolis — O título original de «O homem mosca» é Safety Last».

SENHORAS
E
SENHORITAS



TENHAM
DIAS FELIZES
COM
EVARGENO
REGULADOR E ANALGÉSICO
PROCURE NAS FARMÁCIAS
E DROGARIAS
Distrib. Lab. e Farm. GAIA LTDA.
Praça Onze de Junho, 390
Tel.: 43-1186
Vendas pelo reembôlso postal

Estude Contabilidade
por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

MAIS FELIZ QUE...

(Continuação da página 3)

cismas à porta do rancho improvisado na véspera, enquanto os companheiros se aprestavam para continuar a jornada. Nisto, o "indio" guia vai banhar-se no rio e descobre na margem oposta algo surpreendente. De pé, sôbre uma pedra, descuidada e sozinha, estava uma "indiazinha" que não teria mais do que sete ou oito anos. Saboreava ali um fruto agreste. Não havia "malocas" nas proximidades. Nenhuma tribo habitava aquelas paragens.

Instantes depois, trazia êle a menina pela mão. Sorria ela, inocente e confiante. Era linda. De um amorenado suave, o rosto oval, olhos negros, cabelos luzidios e fartos, mãos e pés pequeinos. Perdera-se da sua tribo, em seguida a renhido combate com outra tribo inimiga. Durante a dura refrega, escondera-se, amedrontada, subira ao alto de uma árvore gigante. Três vezes já a lua crescera e três vezes diminuira e não a vieram buscar ou se vieram, não a encontraram. Todo êsse tempo alimentou-se de raizes e frutas. Dormia atada a cipós, tecida por ela mesma uma espécie de rêde, nos galhos mais frágeis, onde a onça não pode subir.

Bras Pires ouviu a narrativa emocionado e silencioso. Animou a menina e disse, por fim, aos companheiros:

— Está terminada a excursão. Voltemos ao povoado.

Nove anos mais tarde a "indiazinha" que fôra batizada com o nome de Sebastiana, educada pela espôsa do sobrinho de Bras Pires, sempre sob os cuidados paternais dêle próprio, tornava-se uma linda moça no esplendor dos seus 17 anos. Ninguem havia mais bela no povoado. Aprendera a ler e escrever com Bras Pires e a vestir-se com extraordinária graça. O velho guia de Bras Pires fôra o seu padrinho de batismo.

Mais do que nunca, então, indefinida nostalgia ensombrava a alma de Bras Pires. O povoado progredira bastante. Levantara-se uma igrejinha e fôra aberta uma larga estrada que seguia até Vila Rica e dava passagem às tropas de alforges cheios das colheitas da redondeza. Bras Pires sofria a angústia das distâncias. Dominava-o misterioso anseio de seguir ainda sem saber para onde. Quem sabe, regressaria a Portugal?

Certa noite, reuniu os seus e todos os amigos para revelar sua resolução. Ia partir. A administração da fazenda que fizera próspera, ficaria a cargo do sobrinho. Sebastiana em silêncio, com os grandes olhos negros úmidos de lágrimas, escutava atenta as palavras de Bras Pires. Por fim, êle falou dela. Preocupava-o o seu futuro. Ia entregar-lhe cinco cartas de pretendentes à sua mão de espôsa, escolhidas dentre muitas outras. Que ela se decidisse por uma das cinco. E deu-lhe as cartas. Não as abriu Sebastiana. Colo ofegante, olhos baixos, parecia chorar.

— E então, Sebastiana? Insistiu, Bras Pires.

— Já escolhi o meu noivo, falou ela a mêdo, baixinho, dominando a emoção.

Docemente, mas de modo imperativo, retrucou Bras Pires que deveria ser seu noivo um dos cinco, os únicos que a mereciam.

— Não. Não é. Falava, agora, resoluta, a bela adolescente. Meu noivo, chama-se Bras Pires de Farinho...

O espanto, a surprêsa de Bras Pires aturdiram-no. Não lhe teria desnorteado mais a notícia impossível da sua escolha para vice-rei do Brasil ou a indicação do seu nome, diz Abel Gomes, para governador da metrópole. Houve um longo momento de profundo silêncio que, afinal, o interrompeu Bras Pires, ponderado:

— Mas, Sebastiana, eu tenho quase o tríplo de sua idade... E se eu recusar?

— Ficarei solteira, respondeu ela com extraordinária firmeza.

Dias depois, eram preparados grandes festejos para receber padre Luiz. Vinha dizer a sua primeira missa na capelinha do povoado. A viagem projetada por Bras Pires foi adiada. Os fados teciam em fios de ouro todo o romance da "indiazinha" e o homem branco. Foi o padre Luiz que casou pai e Sebastiana. Ela sobreviveu ao marido. Morreu velhinha e deixou prole numerosa, filhos, netos, bisnetos e tetranetos.

Como é vário o capricho do destino! Não quis,agora, que fôsse assim feliz o desfêcho do lindo romance de Diacui, filha dos Calapalos, flor nativa das margens tranquilas do Kuluene...

BILL FARR NÃO É...

(Continuação da página 15)

— "O que simplesmente tenho a dizer é que ambos são grandes amigos meus e essa amizade é o único élo que nos une. Meu maior prazer é ver Dick atuando comigo no mesmo "cast" da PRE-8, enquanto Cyl continua filmando com sucesso na Atlântida."

E, uma vez desfeito mais êsse boato, Bill colocou-se à nossa disposição para, juntamente com a dupla Farney, comemorarmos um grande laço de amizade.

"AMOR QUE VOLTA"

(Continuação da página 26)

a família pode ser uma convenção. Organize a sociedade de outro modo e seu raciocínio irá por terra.

— Mas você não quer casar-se ?

— Por comodismo. Não posso reformar os contratos do amor. Pensava em cumprí-los...

— Fazendo a côrte a duas mulheres...

— Engano. Não se pode amar duas mulheres ao mesmo tempo. Embora se possa amar várias com o tempo.

— Cínico ! Odeio-o !

— Querida ! Amo-a.

— Deixe-me...

— Oh, felicidade ! Você ainda me ama...

— Presunçoso.

Ficam ambos silenciosos. Rita sente que, súbito, um vento salutar dissipa aquelas brumas da partida. Sua fisionomia se transfigura.

— Então, estou perdoado ?

— Não sei...

— Sabe sim, querida...

— Feio ! Feissimo !

Ao cerrar os olhos, a lágrima que queria ocultar resvalou-lhe pelas faces e foi cair na mão que apertava a sua. Viu-o levá-la aos lábios. Agora, mais do que nunca deseja tê-lo ao seu lado. Livrá-lo de tôdas as tentações. Que não viva senão para ela.

Olha-o diretamente pela primeira vez. Êle também está de escuro. Parece triste, muito interessante. Como pudera resignar-se a perdê-lo ? E se realmente se houvesse enganado ? Também ela, naqueles quinze dias, não perdera uma só partida de tenis de que participara Pablo Rossi... Por acaso o amava ? Não.

Olhou-o novamente e sorriu-lhe. Com lábios úmidos, provocantes, lábios que suplicam um beijo...

JACYRA GOMES NA...

(Continuação da página 31)

a Elizete Cardoso, a Emilinha. Nada disso.

E explicou:

— Cantar é uma necessidade de meu temperamento.

— Mas, V. vai cantar como profissional?

E a resposta veio afirmativa, completada por outra:

— Claro, não vou trocar o rádio-teatro pela musica, porém, se há tempo de exercitar-me em ambos os misteres, vou aproveitá-lo.

Nesse momento, chega o colega Nestor de Holanda. Apercebe-se logo do sentido da palestra. Era uma reportagem. E foi logo exclamando:

— Já lhe disse que vai a Cuba?

— É verdade! Já estou até arrumando os papéis e a bagagem.

— Vai fazer o que?

— Trabalhar na Estação de Televisão La C. M. Q. Farei programas montados e novelas. O contrato é para dois meses, mas se me surgir a oportunidade de ficar em Cuba, lá ficarei.

— Não brinca! É mesmo?

— No duro.

— Quando irá?

— Devo estrear por todo o mês de setembro.

Não perguntamos mais nada. Saímos ardendo de curiosidade, doidos para contar tudo aos leitores. Chegamos mesmo a vacilar mas Nestor de Holanda, inquirido posteriormente por nós, foi categórico:

— É isso mesmo. Dá logo o "furo", senão eu o dou em "A Noite".

Ei-lo aí.

O CARTAZ

(Continuação da página 50)

num apartamento acolhedor, cheio de plantas e de bichos, no qual as pessoas amigas, as quais de vez em quando oferece uma macarronada feita por ela própria, se divertem a valer com seus dois papagaios, seus cinco canários e seu cachorro.

Isaurinha, que vem de ser eleita, em significativa eleição, que realmente expressou a vontade do povo e a justiça, "Rainha do Rádio" em São Paulo, é, pois, hoje, um dos grandes nomes do rádio.

E nós, que sempre a admiramos, mas que não temos a fortuna de a conhecer pessoalmente, daqui lhe enviamos congratulações sinceras em nome desta seção e em nosso próprio nome.

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 51)

rável seção, falar da Rita Hayworth brasileira, que é a grande estrêla Tonia Carrero. Sua beleza, seu talento, sua sim-

patia lhe atribuiram o título de "a melhor atriz cinematográfica de 1953". Dentre seus grandes filmes, posso citar "Tico-Tico no Fubá". E' pena que as revistas não focalizem com mais frequência essa que é, sem arroubos, a melhor atriz de nosso cinema. Vendo-a pelo cinema, ouvindo-a pela Rádio Nacional Paulista, tornei-me um dos seus mais ardorosos fãs. Que Deus proteja a maior, a melhor, a insubstituível Tonia Carrero. Ao senhor, fico agradecido se tiver a honra de ter minha carta ocupando sua seção. Desejando a Tonia Carreiro e ao senhor êxitos, subscreve-se com estima o fã

S. W. Jabbour — Est. do Rio (Barra do Piraí).

—o—

Ilustríssimo senhor Paulo José — Cordiais saudações — Não tendo a alegria de ver a minha primeira carta publicada nessa seção, tento mais uma vez. E o faço para expressar-me sôbre a consagrada estrêla Dalva de Oliveira. Não há palavras com que me possa exprimir sôbre essa querida cantora, porque sua voz, seu sentimento profundo nos inebriam de tal modo que nos tiram tôdas as palavras. Mas nosso coração a está de qualquer modo adorando. Grandes cartazes consagrados pelo público têm sua opinião sôbre a "Favorita do Exército"; dentre tantos posso citar Gregorio Barrio. Emilinha Borba. Helena de Torres, Fada Santoro e muitos outros. Mas eu, na categoria de fã, tendo formada, sobre minha cantora preferida, resumida numa só palavra, tôda a minha admiração: "Maior". Sua voz, seu sentimento, sua graça, e sua beleza lhe são peculiares, por conseguinte Dalva de Oliveira é inimitável. Só a temos ouvido em gravações, porque neste momento ela está arrebatando as platéias argentinas. Bem, meu senhor, não quero mais tomar lugar nessa tribuna livre dos rádio-ouvintes do Brasil. — Por intermédio dessa admirável seção, quero mandar meu abraço à "Rainha da Voz", Dalva de Oliveira, e saudações ao senhor e a todos os fãs dalvistas do Brasil.

Linda Regina — Barra do Piraí — E. do Rio.



No dia 22 de agôsto, às 17 horas, na Associação Cristã Feminina, apresentou-se, pela primeira vez, em público a jovem cantora Maria La-Salette, da classe da professora Célia Zmiro Mendonça. De seu programa constaram os seguintes compositores: D. Scarlatti, Mozart, Georges Hue, Schubert, E. Crieg, G. H. Clutsam, Granados, F. Mignone, Felix de Otero e V. Henrique. No flagrante, um expressivo sorriso da linda e jovem cantora.

"SONHO E REALIDADE"

(Continuação da página 7)

via ganho o primeiro prêmio no Salão. Naquela noite, mais triste do que nunca, descansava no quarto de sua pensão, quando lhe anunciaram uma visita. Com uma leve esperança, desceu à saleta. Mas viu apenas Artur Maxwelll...

— Corina, para mim você foi o triunfo, a sorte — gritou o rapaz com alegria — Não sabe como lhe agradeço. Tome... — Tirou do bolso um papel dobrado e o pôs na mão dela. — E' um cheque para você. Vou amanhã para Paris, onde ficarei dois anos... Corina, gostaria de beijá-la, em sinal de reconhecimento e de despedida...

Sem esperar consentimento, beijou-a. Porém uma mão puxou-o violentamente.

— Beijando minha noiva? Vou lhe ensinar! — rugiu uma voz. Era John que entrara sem que ninguém percebesse. Jogando o pobre pintor no chão, êle voltou-se para a moça, tomando-lhe a mão:

— Você vem comigo. Levarei você para a casa de Louise, de onde só sairá para se casar comigo.

Arrastou-a até à rua. Defronte à porta, estava estacionado um caminhão.

— Suba! — ordenou.

Ela obedeceu. Encolhida junto ao seu querido, esperou que êle falasse.

— Ouça, Corina. Está disposta a esquecer essa história de quadros, pintores e popularidade?

Como resposta, ela chegou-se mais a êle. Mas, John insistiu:

— Você me ouviu, Corina?

— Sim, ouvi. E estou de acôrdo, meu Hermes de Pra...Pra.. ora, não importa de que!

E riu, feliz, da cena de surpresa que êle fez.



PRIMEIRA COMUNHÃO — Antônio Célio Ribas Ribeiro, filho do Sr. Alfredo da Silva Ribeiro e de sua espôsa, Sra. Alice Ribas Ribeiro, no dia de sua primeira comunhão.

MELHORE SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

ESTUDANDO PRÓTESE
(Por Correspondência)

Cada aluno receberá GRÁTIS todo o material para confecção de corôas, pontes, dentaduras e Roach.
Informações sem Compromisso no

INSTITUTO TÉCNICO INICIAÇÃO PROFISSIONAL

CAIXA POSTAL, 154 - LAPA
RIO DE JANEIRO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



COMO APRENDER A DANÇAR
5.ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos facilitando às Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do "CURSO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade n.º 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembolso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal 649. São Paulo.
À venda nas Livrarias do Rio e São Paulo.

ADELE MARA E A...

(Continuação da página 5)

portante do mundo. E convidou sua "pesca" para ir até o povoado.

— Essa é Adele Mara, a "estrela" do cinema, seu bobo" — explicou a "patrôa" de Pappy, quanto êste contou sua história.

E, diante de uma xícara de café bem quente, Adele contou que estava passando as férias ali por perto. Naquela manhã, saira para tomar um banho no rio e, estava tão entretida, que não reparara na rêde, acabando por embaraçar-se em suas malhas. Estava, porém, pronta a pagar os prejuizos que causara.

E, a toda a aldeia reunida, Adele mostrou o ponto em que mergulhara no rio, e onde fora embaraçar-se nas malhas da rede de Pappy, que agora, mais orgulhoso do que nunca, pensava em mandar fazer uns cartões de visita: "Pappy O' Shannon, o pescador de Adele Mara".

Esse título tem um dúbio sentido, de vez que, a pedido da própria "estrela", Pappy deitou novamente a rede ao rio, trazendo peixes suficientes para alimentar a toda aldeia e presenteando Adele com os mais bonitos...

FESTA DA...

(Continuação da página 13)

Isaura Garcia, mignon, linda, sorridente, de coroa ficou mais linda ainda.

O BAILE

O baile, já dissemos, foi o que houve de maior. Não é preciso dizer que o Paulinho de Carvalho e o pessoal da Record não cabiam em si de contentes. Se orgulho e alegria estourassem peito, o do pessoal da veterana teria arrebentado nos salões do Esplanada. Mas o mais expressivo é que tôda gente se sentia assim também, esquecida das rivalidades naturais que existem entre os estúdios, e considerando a beleza do baile da coroação uma vitória de todos, uma vitória do rádio paulista.

As princesas não pararam um instante no lugar, que havia fila para se dançar com elas. Também, estavam maravilhosas, muito dignas da rainha. Maria Aparecida Alves, da «São Paulo», fazia-se notar pela sua beleza característica de morena brasileira; as duas «Associadas» — Sônia Greiss e Triana Romero, contentíssimas, pareciam duas debutantes; e Neide Fraga, Gessí Fonseca, Aida Salerno, Olinda Alves, Ceci Amarílis Elza Laranjeira justificavam bem o que dizia um cronista radiofônico para êste repórter e o jornalista Oswaldo Mariano:

— «Que princesas, santo Deus!»

E em meio de tantas artistas queridas e lindas, e dos grandes e pequenos elementos do rádio, o baile foi até a madrugada, com a mesma animação, a mesma alegria, o mesmo entusiasmo de quando começara, às 10 horas da noite.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL [illegible]215 — SÃO PAULO

DE VENTO EM...

(Continuação da página 21)

No retôrno a Hollywood, o amor era tanto, que ambos não podiam passar longe um do outro, um momento sequer. Onde o marido estivesse, Linda também teria que estar. Tyrone seguiu para Filipinas, a fim de trabalhar "in location" numa filmagem, e para lá igualmente embarcou sua dedicada espôsa, enfrentando os mosquitos e as adversidades inóspitas do lugar.

Novamente "em casa", eis que uma surpresa aguardava a jovem cara-metade de Ty. Uma oportunidade sem par lhe surgiu no cinema, renovando-lhe a esperança de trilhar o caminho do seu ideal. Foi quando a Colúmbia a chamou para aquele papel de "O Amor, Sempre o Amor", que ela tão bem soube interpretar.

Os aplausos recebidos por Linda Christian ressoaram nos gabinetes dos produtores. Tanto assim que novamente a escolheram para integrar sua mais recente produção, ao lado do famoso ator Richard Conte, numa história bíblica (agora é moda em Hollywood) em tecnicolor, intitulada "Escravos da Babilônia". Pelas fotos que aqui estampamos, os fãs poderão ter uma idéia de como Linda reaparecerá em nossas telas.

MAGNÍFICA A...

(Continuação da página 37)

e seis pontos para o grêmio de que é dedicada defensora.

Ilse triunfou de modo positivo no disco e no dardo, tendo, ainda, conseguido esplêndido segundo lugar no lançamento do pêso, perdendo, apenas, para Vera Trezoitko, que é a recordista brasileira.

Como homenagem à atuação de nossos jovens atletas no "Troféu Brasil", damos nestas páginas alguns flagrantes do certame.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

tiva a declaração final atual: a concentração de sua fôrça em três naipes laterais, o que aumenta consideràvelmente a potencialidade da "mão" e o apoio livre dado pelo companheiro, o que, aparentemente, solidifica decisivamente o naipe trunfo e, quiçá, protege alguma das fraquezas nos naipes laterais de SUL.

O ataque habitual de OESTE foi o "10" de paus. Como de costume, SUL resolveu estabelecer o plano geral de carteio, antes de efetuar a jogada inicial do "morto". Ao examinar as possibilidades, notou que tinha quatro perdedoras: uma em trunfos duas em copas e, possivelmente, uma em paus. Se jogasse o "Valete" de paus, era bem possível que realizasse a vasa, considerando que OESTE poderia ter saido de uma sequência intermediária. Raciocinou, entretanto, que OESTE se não atreveria a efetuar o lance inicial por debaixo daquela honra de paus, em virtude do salto "4 espadas" efetuado por SUL ter revelado indiscutivelmente que o mesmo possuia mão extremamente forte. Assim, afigurava-se como certa a hipótese de que OESTE deveria ter escolhido uma saida neutra, para não presentear o declarante com uma vasa. A "Dama" de paus deveria, pois, estar localizada em LESTE. Nestas condições, não adiantaria jogar o "Valete" de paus imediatamente. Muito pelo contrário! Sul concebeu, então, um plano para combinar as duas únicas hipóteses viáveis para o cumprimento do contrato: a queda da "Dama" de paus em segundo ou a favorável localização das cartas adversárias nos naipes laterais.

O carteio foi o seguinte: SUL descartou o "2" de paus da mesa e ganhou a vasa com o "Rei". Jogou, então, trunfos, cedendo a vasa para o "Ás" de trunfos. LESTE voltou com o "Rei" de copas. Impôs-se, então, outro problema: deveria jogar na hipótese da localização das honras de copas — "Rei" e "Dama" — em LESTE ou deveria optar pela distribuição 5 — 2 do naipe em questão? SUL raciocinou que LESTE estava procurando libertar-se provavelmente da mão, em face da ameaça iminente da eliminação que se antevia. Deveria estar pois com o "Rei" de copas em segundo. Resolveu então ceder a vasa, para ganhar a continuação de LESTE em copas com o "Ás"! completando a eliminação nesse naipe. A seguir tirou os últimos trunfos e jogou três rodadas de ouros, cortando a terceira, para bater o "Ás" de paus e prosseguir com o "3" de paus, concedendo a mão à LESTE, que foi obrigado a voltar em ouros, permitindo que SUL se livrasse de sua perdedora em copas ao mesmo tempo que cortava a vasa na mesa assegurando destarte o cumprimento do contrato.



Completará um ano no dia 6 de setembro a garota Edma, filhinha do casal Sr. João de Oliveira Alves-Sra. Leni Magalhães Alves. Na foto, uma pose da pequenina aniversariante.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 23

nematográfica. E' que além da sua arte e do seu natural e reconhecido talento, Giuseppe terá a inspirá-lo o amor, pois, segundo dizem, está loucamente apaixonado por Linda.

*

Sonja Henie já está tão "escaldada" com os roubos de que foi vítima ultimamente, que agora toma as maiores precauções com os seus objetos de valor. A aero-moça que a recebeu na porta do avião que levou a "estrêla" a Paris, há poucas semanas, ficou admirada quando, ao sugerir que Sonja pusesse a sua valise de mão no depósito colocado acima do lugar reservado à "estrêla", essa respondeu que não podia fazê-lo. E' que a maleta, que não era das menores, continha as suas fabulosas jóias e estava prêsa à cintura da atriz por uma corrente de ouro... e a corrente, por sua vez, era fechada com uma fechadura de segrêdo...

*

Do velho continente chega-nos a confirmação de que continua firme o falado romance de Kirk Douglas e Pier Angeli. Os dois artistas, que muita gente acreditava terem terminado o seu caso amoroso, parecem mais apaixonados do que nunca. Pelo menos é essa a impressão que se tem quando se sabe que Kirk aproveita todos os dias de folga, está filmando em Roma, para dar uma fugida de avião até Londres, onde o espera Pier Angeli, que alí está trabalhando.

*

A magistral interpretação de Bing Crosby, em "Little Boy Lost", fê-lo um sério candidato ao "Oscar" dêste ano. Nesse filme o ator não se distingue como cantor, mas sim, pela sua sensibilidade na interpretação do difícil papel que lhe foi confiado. Jane Wyman, que assistiu à "première" do filme, realizada na casa dos Periberg, ficou tão entusiasmada com a atuação do seu velho amigo, que imediatamente após à exibição ligou para Bing, que estava em Paris, e pelo telefone internacional lhe deu os parabens e disse da emoção que ela e todos os outros presentes haviam sentido ao assistir ao filme.

CURIOSIDADES

O movimento feminino, que já não se limita a reivindicar para as mulheres o direito de fazerem o que lhes der na veneta, mas pretende tornar-se uma fôrça ativa de concorrência com os homens em todos os domínios, alastra-se agora pela Alemanha, onde as mulheres organizam os seus partidos.

Há, pelo menos, dois grandes partidos exclusivamente femininos, que não se digladiam entre si, mas constituem fôrças de ataque, uma espécie de frente unida contra as organizações masculinas congêneres — o "Deutsche Frauen Partei" (Partido Alemão das Mulheres) e "Allgemeine Frauen Partei" (Partido Unificado das Mulheres).

As bases em que assenta a política dêsses excêntricos partidos são: 1.º Os homens, está provado, não são mais inteligentes do que as mulheres. — 2.º São incapazes de fazer uma política razoável. 3.º A Alemanha Federal tem ..... 22.289.000 homens e 25.250.000 mulheres, e mais de metade dos eleitores são do sexo feminino.

Verifica-se que, na Alemanha, há quase três milhões de homens a menos — e isto é o verdadeiro motivo da questão. Talvez não seja propriamente contra os homens que elas lutam, mas pelos homens que faltam...

—o—

A bíblia já foi traduzida, em seu todo ou em parte, para 1.134 idiomas ou dialetos, segundo a mais recente estatística britânica. Calculou-se que existem mais de 1.500 línguas ou dialetos ainda intactos, mas uma vez que são falados somente por pequenos grupos, é bem possível que mais de 90 por cento dos habitantes da Terra tenham pelo menos um evangelho em sua própria linguagem.

De acôrdo com o pesquisador francês Simon Piony, que se aprofundou no assunto, foram necessários mil anos para escrever a Bíblia, e mais mil anos para se poder imprimí-la. Hoje, entre os bilhões de exemplares existentes, alguns chegam a valer até três milhões de francos por página.

E' curioso observar que a Bíblia pode ser conforme o caso, o livro mais barato ou mais caro — entre cinco francos e 25 milhões. Ela já foi escrita sôbre os mais diversos materiais e por todos os processos conhecidos: sôbre pedra, bronze, madeira, chumbo, prata, ferro, ouro, couro, papiro, tela, veludo, pergaminho, papel, placas de argila e de cêra, com estiletes, penas de ganso, canetas-tinteiro ou pincéis.

Os fragmentos mais antigos que possuimos são gravados sôbre cacos de barro queimado, há uns dezoito séculos, e os mais recentes exemplares — os da Imprensa Universitária de Cambridge — são encadernados em matéria plástica e providos de fêcho-relâmpago. Para difundí-la, a América emprega, modernamente, desde os letreiros luminosos até os "écrans" de televisão e o próprio céu, onde aviões escrevem, às vezes com fumaça, alguns dos principais versículos.

Quando o alemão Johannes Gensfleich, mais conhecido como Gutenberg, imprimiu o primeiro livro do mundo, êsse foi naturalmente a Bíblia. Hoje, só existem ainda 46 exemplares saidos da imprensa de Gutenberg, e uma só de suas páginas vale, conforme seu estado, entre 120.000 e 1.200.000 francos. O último vendido inteiro foi adquirido, em 1930, pelo govêrno americano, pela apreciável soma de 240 milhões de francos.

★

A notícia do divórcio de Jane Powell e Gregory Stefan foi uma verdadeira bomba nos meios cinematográficos de Hollywood. Embora tivesse as suas brigas, de vez em quando, o que acontece com todo casal, Jane e Gregory juntamente com seu filhinho, eram considerados uma família feliz. E' essa mais uma separação a acrescentar à infeliz lista de divórcios que cada vez mais aumenta e que tanto contribui para fomentar novas infelicidades. E' uma pena que as mulheres e homens de hoje, no afã e reboliço da vida moderna, hajam perdido a paciência, a compreensão e a tolerância que constituiam a base e a segurança dos casamentos e da família dos tempos de nossos avós.



Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"

Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME...

RUA... Nº

CIDADE.................................... ESTADO...........

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Uma diétinha orientada por técnico em nutrição e que é uma verdadeira maravilha para perder quilos:

Pequeno almôço — 1 copo de suco de laranja.

10 horas — 1 copo de mistura de limão e tomate.

11 horas — 1 copo de suco de laranja ou grape-fruit.

Almoço — 1 copo grande de suco de tomate, repolho, limão.

2 horas — 1 copo de suco de laranja, maçã, pera.

Jantar — Frutas frescas — uvas, cerejas, mamão e um cálice de vinho do pôrto.

Ao deitar — Chá de verbena ou hortelã, com algumas gotas de limão e uma colher de mel. Uma vez por semana, um dia a frutas é excelente para a pele e desintoxica o organismo. Mas antes de qualquer tentativa, consulte o seu médico.

★

Se você vai viajar não esqueça na sua maletinha de viagem as coisas imprescindíveis a uma mulher elegante.





Rogéria, a encantadora princesinha do rádio, continua obtendo sucesso com ˈus programas nas rádios Nacional e Mauá.

Para o rosto — um sabonete neutro, um creme nutritivo para usar à noite, um tônico suave para fechar poros — base, baton, rouge, escova para retirar pó, máscara para os olhos, pincel para os lábios.

Para as mãos — creme suavizante — verniz colorido, dissolvente de esmalte.

Para o banho — sais, água de colônia, luva de crina, talco.

★

Se você tiver pele oleosa evite excesso de gordura na alimentação, cremes espessos à base de lanolina. O melhor método a seguir é usar pela manhã um sabonete neutro, água morna e duas vêzes por semana escovadelas com uma escova apropriada. Não esqueça que um adstringente deve ser usado por intermédio de leves pancadinhas para que seja feita a perfeita circulação do sangue. Convém não abusar dos crêmes ricos, à base de lanolina. É sempre que puder, após a completa limpeza da pele, aplique com um chumaço de algodão esta fórmula: alcool, eter e água destilada em partes iguais.

★

As máscaras são muito indicadas para combater as rugas. E existem as famosas máscaras para rejuvenescer que operam verdadeiros milagres.

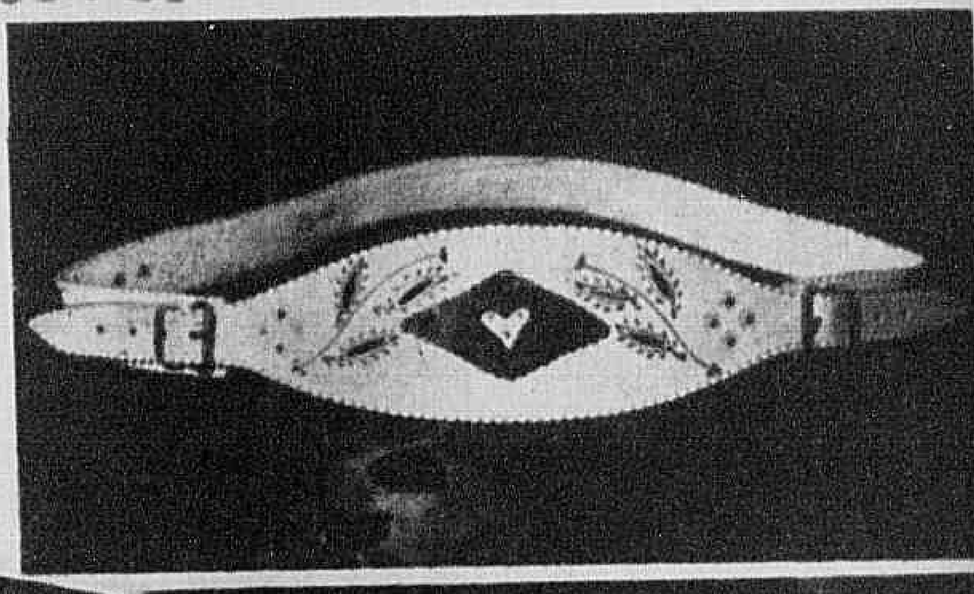
Bata em ponto de neve uma clara de ovos e com um pincel aplique no rosto e deixe pelo espaço de vinte minutos. Esta máscara é ótima para peles oleosas. Para as peles sêcas use esta que é muito boa: uma gema de ovo, uma colher de azeite de oliveira ou óleo de amêndoas doces. Após secar retire com água morna.



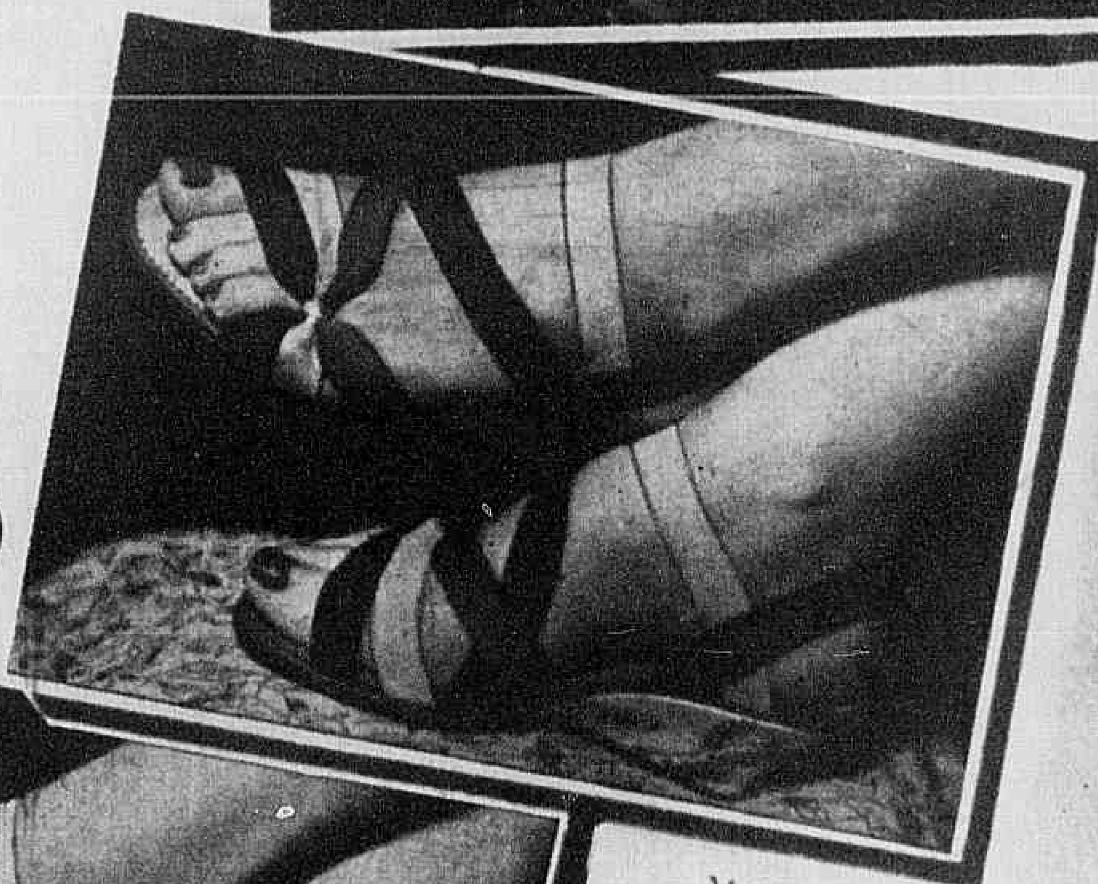
SUA MAJESTADE

Emilinha Borba

RAINHA DO RADIO.



APROVOU: «Êsses são os meus sapatos preferidos», disse a famosa estrêla que o Brasil inteiro admira.



MODELO 112

DA FÁBRICA PARA VOCÊ

CONJUNTO DE SAPATO E CINTO

POR Cr$ 150,00



MODELO 104



MODELO 103

ATENDEMOS COM A MÁXIMA PRESTEZA

Faça o seu pedido com um pouco de antecedência para receber o seu sapato no dia em que desejar

NOSSO PRÊMIO É A QUALIDADE E O PREÇO

Sapatos com esmerado acabamento em elástico de finíssima sêda, com guarnições de couro, solado de couro, salto Anabela, 5½ de altura, desenhados e pintados a óleo em artísticos desenhos, adaptáveis a qualquer pé

REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL, PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL. TRANSPORTE GRATIS E PAGAMENTO NA AGÊNCIA DO CORREIO NO ATO DO RECEBIMENTO DA ENCOMENDA

Rogamos mandar o nome e endereço com bastante clareza, cidade, município, e estado, para qual correio. Onde reside, bem como o número do calçado que usa, comprimento da cintura, número do modêlo, que deseja.

ATENÇÃO: — Combinação de côres aconselháveis.

Azul, verde claro, vermelho.

Prêto, verde bandeira, amarelo, vermelho.

Verde bandeira, branco, vermelho.

Azul, Branco, Vermelho.

Uma só côr, ou em duas ao gôsto. Temos as côres: azul, branco, vermelho, verde claro, prêto, verde, bandeira, amarelo canário. Aceitamos pedidos do Nº 31 ao 39.

FAÇA SEUS PEDIDOS PARA:

OLIDIO DE MENEZES PAIM

RUA GLAZIOU N. 123

PILARES

RIO DE JANEIRO

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!

ADELE MARA

(Reportagem nas páginas 4-5)